

Anais do

II ENACC

II ENCONTRO NACIONAL DE
ANÁLISE COMPORTAMENTAL
CLÍNICA

Brasília, 3 a 5 de outubro de 2024

Realização:



Apoio:



Ficha Catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Encontro Nacional de Análise Comportamental Clínica
(2. : 2024 : Brasília, DF)

Anais do II Encontro Nacional de Análise
Comportamental Clínica [livro eletrônico] /
organização Renata Cambraia...[et al.]. -- 2. ed.
-- Brasília, DF : IBAC - Instituto Brasiliense de
Análise do Comportamento, 2025.

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Lia Beaklini, Nathália
Vasconcelos, Leonan dos Santos Pereira.

ISBN 978-65-984772-1-9

1. Análise comportamental 2. Psicologia
3. Psicologia clínica 4. Psicologia comportamental
I. Cambraia, Renata. II. Beaklini, Lia.
III. Vasconcelos, Nathália. IV. Pereira, Leonan dos
Santos. V. Título.

26-328109.0

CDD-150

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia 150

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

SUMÁRIO

Organização dos Anais.....	3
Corpo Editorial.....	3
Pareceristas dos Resumos Expandidos.....	3
Editora IBAC.....	3
Comissão Organizadora do II ENACC.....	4
Comissão Científica.....	4
Comissão de Hospitalidade.....	4
Comissão de Divulgação e Parcerias.....	4
Programação.....	4
Palestrantes Convidados.....	5
Pareceristas da Submissão de Trabalhos.....	6
Resumos.....	7
Oficina.....	7
Minicursos.....	7
Mesa Redonda.....	11
Painéis.....	22
Resumos Expandidos.....	32
Análise de Contingências Presentes no Cotidiano de Drag Queens Brasileiras.....	32
Concepções da relação entre indivíduo e sociedade em B. F. Skinner.....	43
Fatores de risco para jogos de azar: uma revisão sistemática da área da saúde.....	54
Pro-META: Programa Multicomponente de Eliminação do Tabagismo.....	66
Reavaliação cognitiva: Relações entre a flexibilidade comportamental e o estresse em jovens médicos.....	79
Diagnóstico Psiquiátrico e Gênero.....	90
Metacontingências no cárcere: Análise de “Destrancados: Um experimento na prisão”.	98

Organização dos Anais

Corpo Editorial

Renata Cambraia

Lia Beaklini

Nathália Vasconcelos

Leonan dos Santos Pereira

Pareceristas dos Resumos Expandidos

Felipe Burle dos Anjos

Felipe Epaminondas

Flávia da Fonseca Hauck Ferreira

João Nunes Neto

Leonan dos Santos Pereira

Luana do Carmo Nascimento

Samuel de Araujo Fonseca

Editora IBAC

A Editora IBAC publica e distribui obras inéditas da Análise do Comportamento. Além dos Anais do Encontro Nacional de Análise Comportamental Clínica e livros da área, edita o Blog do IBAC (www.ibac.com.br) e a Revista Jornadas em Análise do Comportamento (www.ibac.com.br/jornadas-ac).

Editora-chefe: Renata Cambraia

Comissão Organizadora do II ENACC



Renata Cambraia



Raquel Ávila



João Marçal



Aline Laine

Comissão Científica

Patricia Luque (Coordenadora)

Renata Cambraia (Coordenadora)

Allan Kardec

Luan Costa

Lia Beaklini

Comissão de Hospitalidade

Aline Laine (Coordenadora)

Luanny Matias (Coordenadora)

Bruna Sampaio

Nataly Padilha

Raphaella Caldas

Saulo Moraes

Comissão de Divulgação e Parcerias

Raquel Ávila (Coordenadora)

Programação

A programação completa do II Encontro Nacional de Análise Comportamental Clínica (ENACC) pode ser encontrada na página do evento: www.ibac.com.br/enacc2

Palestrantes Convidados

Dra. Laércia Vasconcelos (Palestra de Abertura)

Dr. Roberto Banaco (Palestra Magna)

Dra. Raquel Aló (Palestra de Encerramento)

Dr. André Bravin

Dr. Eduardo Viegas

Dr. João Vicente Marçal

Dr. Paulo Cavalcanti

Dra. Adriana Melchiades

Dra. Patrícia Demoly

Dra. Patrícia Luque

Dra. Renata Cambraia

Esp. Airton Campos Jr.

Esp. Aline Laine Sousa

Esp. Gabriela Carneiro Lopes

Esp. Sirlene Souza

Ma. Ana Clara Almeida

Ma. Ana Karina de-Farias

Ma. Flávia Hauck

Ma. Joseuda Lopes

Ma. Rayana Brito

Pareceristas da Submissão de Trabalhos

Airton Campos Jr

Aline Laine

Aline Provensi

Aline Simões

Amanda Viana

Ana Clara Almeida

Andressa Secchi Silveira

Cainã Gomes

Camila Siebert Altavini

César Rocha

Fabio Hernandez de Medeiros

Felipe Epaminondas

Gabi Lembo

Janine Nogueira

Jéssica Alves

Joseuda Lopes

Larissa Portela

Luiza Brandão

Nagi Hanna

Paulo Cavalcanti

Raphaella Caldas

Raquel Melo

Rodrigo Nunes Xavier

Samuel Araújo

Resumos

Oficina

Letramento racial na clínica: manejo clínico para atendimentos de pessoas negras

Sirlene de Souza

O letramento racial promove a sensibilidade cultural, ajudando os profissionais a reconhecer e respeitar as diversas identidades culturais e históricas das pessoas negras. Isso inclui a compreensão das influências culturais, sociais e históricas no desenvolvimento da identidade da pessoa negra e nas experiências aversivas apresentadas ao longo da sua história de vida. O objetivo da oficina é capacitar psicólogos(as) clínicas para identificar, compreender e abordar questões de raça e racismo em suas práticas profissionais, promovendo uma abordagem inclusiva e culturalmente sensível no atendimento clínico da população negra. Ementa: Compreensão das Experiências de Racismo; Autoconhecimento sobre Racialidade; Desenvolvimento de Intervenções Adequadas; Promoção de Equidade Racial e Fortalecimento da autoestima da população negra.

Palavras-chave: Letramento racial; psicoterapia racializada; análise do comportamento aplicada.

Minicursos

Atendendo Adolescentes Desafiadores: Possibilidades de Estratégias Através da Relação Terapêutica

Samanta Alves

A adolescência é uma etapa de extrema importância para o desenvolvimento do indivíduo. Por ser um momento significativo pode apresentar desafios não só para o adolescente como também para aqueles que o rodeiam, incluindo o terapeuta que se relaciona com ele dentro do contexto clínico. Tal relação pode não surgir espontaneamente. Muitos adolescentes apresentam baixo repertório de habilidades sociais, de percepção e descrição

de seus eventos privados e até mesmo pouca motivação para engajar no processo terapêutico. Assim é necessário compreender como o terapeuta pode através da relação terapêutica com esse adolescente desenvolver estratégias de manejo clínico visando a melhora do cliente. O objetivo do curso é identificar quais as dificuldades enfrentadas e estratégias utilizadas por terapeutas comportamentais na relação com seus clientes adolescentes. Ementa: Compreender teoricamente as especificidades do adolescente e como isso interfere na construção da relação terapêutica; desenvolver repertórios que auxiliem na construção e manejo da relação terapêutica; compreender a importância de o terapeuta estar atento a como a interação com o adolescente pode evocar eventos privados (confortáveis ou não) e desenvolver habilidades para manejá-los.

Palavras-chave: Relação terapêutica; adolescentes; desafios e possibilidades.

Regulação Emocional no Transtorno do Espectro Autista

Nathália de Vasconcelos

Um conjunto substancial de evidências sugere que o comprometimento da regulação emocional (RE) é mais prevalente e severa em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em comparação com seus pares com desenvolvimento típico. A literatura científica tem corroborado a presença de estratégias de RE mal adaptativas nessa população, com jovens autistas relatando a utilização de um menor número de estratégias de RE e, quando as utilizam, demonstram uma menor flexibilidade na aplicação dessas estratégias. Indivíduos autistas têm maior predisposição a prejuízos na regulação emocional, dadas as dificuldades frequentemente observadas na identificação de emoções em si e nos outros, na tomada de perspectiva, na interpretação de situações sociais e na inibição de respostas inadequadas. Os déficits na regulação emocional podem impactar significativamente a qualidade de vida e o funcionamento diário de pessoas no espectro do autismo e a compreensão aprofundada das particularidades da RE em autistas pode informar o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e personalizadas, promovendo um melhor ajuste emocional e social, contribuindo para maior qualidade de vida. O objetivo do curso é apresentar o construto com maior sustentação empírica de RE e a importância da RE para o desenvolvimento. Elucidar as dificuldades específicas de RE no TEA, como afeta o funcionamento diário e a saúde mental e apresentar possíveis intervenções para desenvolvimento de estratégias adaptativas de RE no TEA. Ementa: Funções Executivas

quentes e frias; Modelo Processual de Regulação Emocional; Regulação Emocional e desenvolvimento; Regulação Emocional no TEA; Intervenções para RE no TEA.

Palavras-chave: Regulação Emocional; funções executivas, transtorno do espectro autista.

Tornando-se um(a) supervisor(a) clínico(a): uma jornada de qualificação complexa

Jéssica Barbosa e Rayana Brito

Dada a falta de padronização e critérios para tornar-se e manter-se um(a) supervisor(a) qualificado(a), justifica-se ampliar discussões e repertórios de atuação para oferecer esse serviço de forma ética e responsável. Os objetivos do curso são desenvolver um olhar crítico sobre supervisão de excelência, refletir a importância de metodologia de supervisão e aperfeiçoar repertório para qualificação contínua como supervisor(a) clínico(a). Ementa: Por onde começar a ser supervisor(a); Desafios e competências; Feedback e avaliação; Modelos de supervisão; Questões éticas na supervisão.

Palavras-chave: Supervisão clínica; Qualificação; Práticas éticas; Metodologia e critérios.

ACT e Atendimento a Mulheres: gênero e flexibilidade cognitiva

Larissa Portela

A escassez de formações sobre Gênero e cultura na psicologia já é conhecida como prejudicial para a elaboração de análises complexas e que de fato considerem o terceiro nível de seleção do comportamento humano. Estudos em saúde mental mostram como as variáveis de gênero impactam na compreensão do terapeuta sobre o sofrimento humano e como a ausência de conhecimento sobre o assunto faz com que intervenham de forma a colaborar para a manutenção de práticas culturais que adoecem mulheres. Assim, conhecer métodos de intervenção que considerem essas variáveis possibilita que o terapeuta consiga atingir seu real propósito de acolher e intervir com mulheres em sofrimento de tal forma a auxiliá-las a construir uma vida que faça sentido para as mesmas. Os objetivos do curso são discutir práticas culturais gendradas e a relação das mesmas com as principais queixas e demandas clínicas de mulheres, discutir os principais conceitos da ACT, apresentar a possibilidade de intervenção terapêutica com mulheres que utiliza o desenvolvimento da flexibilidade psicológica e apresentar resultados dessa intervenção baseados na experiência clínica da autora. Ementa: Gênero e papéis de gênero; Cultura, patriarcado e saúde mental

feminina; ACT e a flexibilidade psicológica; Intervenções baseadas na ACT com mulheres em sofrimento.

Palavras-chave: ACT, flexibilidade psicológica, gênero, patriarcado, violência contra a mulher.

Intervenções Lúdicas na Clínica Infantojuvenil

Ana Elisa Valcacer-Coelho

Fundamentos do uso de brincadeiras e jogos para terapeutas infantojuvenis. A utilização de estratégias lúdicas nas demandas mais frequentes na Terapia Análitico Comportamental infantojuvenil. Os objetivos são apresentar e discutir quando e como utilizar estratégias lúdicas na condução de casos clínicos com clientes infantojuvenis dentro da perspectiva da Análise do Comportamento e ilustrar diferentes jogos e brincadeiras para demandas específicas. Ementa: Uma visão geral da terapia comportamental infantojuvenil; Princípios da análise do comportamento que embasam o uso de estratégias lúdicas; Habilidades necessárias do terapeuta para lidar com as demandas na clínica infantojuvenil; A inserção de jogos e brincadeiras e explanação do valor do uso de estratégias lúdicas na clínica infantojuvenil; Demonstração do uso de recursos lúdicos para as demandas mais frequentes.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; terapia infantil; terapia infantojuvenil; habilidades do terapeuta; recursos lúdicos.

Quero me tornar um Terapeuta de Casal, por onde começo?

Rayana Brito

Dada a escassez de psicoterapeutas de casais qualificados, além do comprometimento ético recorrente nessa modalidade de atendimento, esse minicurso focará numa introdução para quem quer iniciar ou é iniciante no atendimento para casais. Os objetivos são estimular a atuação de terapeutas de casais, explorar as complexidades específicas desta modalidade de atendimento e apresentar brevemente as contribuições da Análise do Comportamento e das Terapias Comportamentais Contextuais para a Terapia de Casal. Ementa: Repertórios clínicos básicos para atender casais; Questões éticas na Terapia de

Casal; Análise do Comportamentos e Terapias Comportamentais Contextuais favorecendo as intervenções com casais.

Palavras-chave: Terapia de Casal; Psicoterapeutas iniciantes; Repertórios clínicos.

Manejo Clínico do Uso Problemático da Pornografia

João de Holanda

Uma queixa frequente no atendimento a homens refere-se ao consumo problemático da pornografia. Diversos homens se queixam sobre a falta de interesse sexual em suas parceiras, sobre os impactos conjugais que isso pode acarretar e até sobre um consumo exacerbado da pornografia, gerando prejuízos na rotina. Muitas vezes, tal padrão vem acompanhado de um repertório baixo de tolerância ao mal estar, inflexibilidade psicológica e pode cumprir uma função de esquiva. Nesse sentido, as terapias comportamentais contextuais demonstram um potencial de contribuição de intervenção para tais demandas, uma vez que atuam no desenvolvimento da flexibilidade psicológica, criando habilidades de mindfulness e na construção de valores que norteiam ações comprometidas. O objetivo do curso é criar repertório clínico para o manejo do uso problemático da pornografia a partir das Terapias Comportamentais Contextuais. Ementa: Variáveis culturais na construção das masculinidade; Impactos da pornografia; Uso problemático da pornografia e inflexibilidade psicológica; Potencial das Terapias Comportamentais Contextuais como forma de intervenção.

Palavras-chave: Masculinidades; pornografia; Terapias Contextuais.

Mesa Redonda

Psicologia clínica e seus desafios [reais]: diálogos que extrapolam currículos

Ma. Rayana Brito, Ma. Jessica Barbosa e Esp. Marcela Walcacer

Resumo Geral: Sabe-se que a atuação na psicologia clínica possui inúmeros aspectos, como: lidar com os clientes e, muitas vezes, com familiares, planejar as sessões, formulações dos casos, estudo constante, burocracias e tantas outras atividades. Muito do que é necessário realizar na área da Psicologia Clínica não é ensinado ou estimulado e, com isto, a atuação clínica torna-se desafiadora diante da falta de repertórios comportamentais dos(as) profissionais. A proposta do presente trabalho é evidenciar

possibilidades de atuação, apresentar dicas para lidar com o dia a dia na clínica e promover reflexão acerca de ações que possam auxiliar no autocuidado e saúde dos(as) psicólogos(as).

Palavras-chave: Psicologia Clínica; Desafios Reais; Repertório de atuação, saúde e autocuidado; Estratégias na clínica.

Sabe-se que a atuação do(a) Psicólogo(a) Clínico(a) é construída desde o curso de graduação com enfoque na escolha das abordagens, treino de técnicas e intervenções e em métodos de trabalho. Porém, esse tipo de formação não inclui, em sua maioria, um olhar para o trabalho autônomo em si. É escasso o desenvolvimento de repertório empreendedor, contábil, financeiro, administrativo, comercial e até mesmo de marketing. Fica evidente que o sucesso profissional esbarra nesses âmbitos que vão além da psicologia em si no mundo atual e, ainda, dentro da própria área, também parece desafiador a diversificação de serviços. O objetivo principal do presente trabalho é estimular uma discussão acerca desses pontos e refletir possibilidades para além dos saberes teórico-práticos do serviço exclusivo da Psicologia Clínica.

Observa-se a importância da qualidade de vida e da saúde psicológica entre profissionais de saúde, enfatizando a integração entre autocuidado e a consonância dos valores pessoais e profissionais. No presente trabalho, busca-se explorar as adversidades que o estresse e a sobrecarga emocional impõem à prática clínica, assim como a relevância de ambientes de trabalho saudáveis e a disponibilidade de recursos de saúde mental na facilitação do desempenho profissional. O autocuidado será destacado como uma prática crucial, demonstrando como ações diárias podem prevenir diferentes níveis de prejuízos do esgotamento profissional. Além disso, serão discutidas as contribuições das terapias comportamentais contextuais, que enfatizam a importância da inclusão da experiência subjetiva do(a) psicólogo(a) no desempenho de sua atuação, promovendo uma prática clínica mais autêntica e conectada ao momento presente. A palestra incluirá a apresentação de contextos que favorecem ou desafiam a atuação clínica saudável em longo prazo.

Ao longo de um curso de formação, estudantes são expostos em sala de aula a modelos e regras do que é ser um(a) psicólogo(a). Além disso, a cultura representa e reproduz de forma majoritária a figura do(a) psicólogo(a) clínico(a) com características e fenótipos

caucasianos, vestimentas neutras e comportamentos impessoais em sua prática clínica. É sabido que regras podem ser úteis e efetivas no comportamento humano, contudo, ao mesmo tempo, podem contribuir para comportamentos rígidos, acríticos e descontextualizados. Como consequência, é possível identificar profissionais com repertórios comportamentais pouco desenvolvidos, o que contribui para o adoecimento no trabalho, e com comportamentos autocríticos e desconectados dos seus valores. Tendo isso em vista, o objetivo dessa mesa redonda é desenvolver, a partir das Terapias Comportamentais Contextuais, a promoção de reflexões e ações que possam contribuir para um posicionamento profissional assertivo, autocompassivo, crítico e contextualizado na prática clínica do(a) psicólogo(a).Comunicações Orais

Pro-META: Programa Multicomponente de Eliminação do Tabagismo

Anna Deborah Gomes Medeiros e André Amaral Bravin

O tabagismo é um problema de saúde pública com grandes impactos na economia do país. Disso depreende a necessidade de ampliar a oferta do tratamento para fumantes. É visando suprir essa demanda que o presente estudo busca produzir um protocolo de base comportamental, para futura implementação. Os objetivos da pesquisa são: a) Utilizar o protocolo de Becoña (1998) como base para um programa comportamental breve-focal multicomponente para a cessação do tabagismo; b) complementá-lo, atualizando o protocolo com dados nacionais até 2024 e c) acrescentando o ASSIST, BIS-11, OQ-45 e Fagerström como instrumentos para análise quantitativa da intervenção. Por fim, busca-se d) descrever o protocolo aprimorado para futuras intervenções. A meta é reunir dados sobre a intervenção em 48 pessoas. A amostragem será feita pela técnica de bola de neve. Os participantes são atendidos no Serviço de Psicologia Aplicada, e receberão a cada sessão caderno correspondente, contendo (a depender da sessão): material psicoeducativo, fichas de automonitoramento, fichas de regulação emocional e habilidades para lidar com abstinência, gráfico de consumo de cigarro e formulário socioeconômico e epidemiológico. Foram elaborados cadernos específicos de cada sessão também para o uso dos terapeutas, o que pode facilitar implementações futuras do procedimento. Os dados serão analisados descritivamente em três categorias: medidas comportamentais, epidemiológicas e psicométricas, com análises pré e pós-intervenção das medidas dos testes mencionados. Nos últimos seis meses, o foco das atividades esteve na adaptação do protocolo de

Becoña, o que envolve o treino do protocolo preliminar aos aplicadores e a subsequente realização de ajustes ao protocolo. Assim, foram desenvolvidos os cadernos das sessões. Alguns atendimentos começaram a ser realizados. Ainda são necessários mais testes clínicos para analisar a eficácia da intervenção que estamos produzindo.

Palavras-chave: Tabagismo; protocolo; intervenção; cessação.

A Abordagem de Valores pela Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) com o Público Adolescente

Janine Albuquerque Nogueira, João Roberto Lopes de Azevedo e Fabiana Neiva Veloso Brasileiro

A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), uma das Terapias Contextuais Comportamentais, propõe-se a investigar as relações entre o sofrimento e o comportamento verbal. A abordagem de valores pela ACT é parte central nos processos relacionados à flexibilidade psicológica, elemento importante no enfrentamento do sofrimento. Valores são consequências de natureza verbal que resultam de padrões dinâmicos de comportamento em que o reforçador predominante se torna intrínseco ao padrão comportamental. A adolescência consiste em fase desafiadora do desenvolvimento humano, de alterações biopsicossociais que definem demandas clínicas específicas. O presente trabalho pretende realizar revisão de escopo da literatura para mapear estratégias de abordagem de valores em ACT com o público adolescente. Hipotetiza-se que o conceito de valores abordado pelos estudos selecionados será semelhante ao proposto pela referida abordagem, que as demandas encontradas estarão majoritariamente relacionadas à ansiedade, suicídio e autodescoberta e que serão verificados efeitos positivos decorrentes da abordagem de valores sob a perspectiva da ACT. Foram selecionados artigos científicos nos idiomas inglês e português publicados nos últimos 5 anos nas bases de dados Scientific Electronic Library (SCIELO), National Library of Medicine (PubMed) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando-se das indicações estabelecidas pelo PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR). Para otimização da categorização, inclusão e exclusão dos dados, será utilizada a plataforma Rayyan. Como resultados, enfatiza-se a eficácia do trabalho centrado na perspectiva de valores para ampliação de repertório comportamental e aceitação de experiências aversivas. A esquiva experencial destacou-se como processo a ser trabalhado a partir de valores com adolescentes, prevalecendo, entre

as demandas, as intervenções em Transtornos de Ansiedade e Transtorno Depressivo Maior.

Palavras-chave: Terapia de Aceitação e Compromisso; Valores; Adolescência, Terapias Contextuais Comportamentais; Revisão de Escopo.

Skinner vai ao Cinema: um relato de experiência

Ana Karina C. R. de-Farias

Segundo Skinner, a produção artística é um reforçador social tão importante quanto as nossas necessidades biológicas. Usar a arte (e.g., cinema) com a função prática de ensino e treinamento profissional, é uma boa forma de estimular alunos no aprendizado teórico-analítico necessário. A Análise do Comportamento (AC) tem uma impressionante produção voltada para a análise de filmes, e esses trabalhos eram publicados em artigos e/ou capítulos de livros de forma dispersa. Nesse contexto, o primeiro volume de “Skinner vai ao Cinema” objetivou centralizar trabalhos semelhantes em uma única fonte. Ademais, os filmes poderiam ser utilizados como uma nova tecnologia de ensino, agregando elementos lúdicos e dinâmicos que aproximam os leitores/espectadores para o debate e reflexões críticas. Após a boa recepção do primeiro volume, o segundo volume da trilogia buscou ampliar a variabilidade de autores, exemplificações de áreas de atuação e temas contemporâneos. Quando o Volume 3 foi produzido, “Skinner vai ao Cinema” já tinha se tornado um “xodó”, além de ser uma produção altamente esperada para muitos professores e profissionais. É sabido que a coleção Skinner vai ao Cinema inspirou novos projetos de pesquisa ou trabalhos de conclusão de curso, encorajando discentes, docentes ou mesmo profissionais, no desenvolvimento de suas próprias análises. Todos esses fatores (seu caráter lúdico, acessibilidade das obras analisadas e da linguagem dos capítulos, promoção de contexto de engajamento acadêmico com os conteúdos da AC e de temas de interesse contemporâneo, bem como a produção de tecnologia de ensino e divulgação científica), parecem confirmar que os livros contribuíram para o desenvolvimento de alunos, professores e da área.

Palavras-chave: Behaviorismo; Filmes; Formação acadêmica; Divulgação científica.

“Skinner vai ao cinema” e os psicólogos vão à análise sistemática de literatura

Ana Helena Magalhães Batista, Izadora Lima do Vale e André Amaral Bravin

O cinema é utilizado com diferentes funções, desde a formação profissional até intervenção psicoterapêutica. A presente revisão sistemática de literatura objetivou caracterizar o uso do cinema nos 3 livros da coleção “Skinner vai ao Cinema”. Buscou-se caracterizar as informações dos capítulos em 4 categorias, a saber: cinematográficas, bibliográficas, psicológicas e a função do uso do filme. Nos 36 capítulos foram apresentados 43 filmes e 1 obra literária. O gênero cinematográfico mais utilizado foi o drama (44%), a comédia (26%), e a ficção científica (14%). Quanto as informações bibliográficas, no total, 81 autores participaram na confecção da trilogia, sendo que 85% deles se situam na região Centro-Oeste. Doutores aparecem com mais frequência que outras titulações, em especial no primeiro volume (66%). Sobre aspectos psicológicos, a maioria dos capítulos discute a Psicologia Clínica/Psicoterapia (74%), seguidos pela área Social/Comunitária (17%), Educacional/Escolar (6%). E quanto a função dos capítulos, essa variou entre a discussão de vários (66%) ou um único tema (20%), ou a realização de estudos de caso (14%). Discute-se que as obras contribuem no avanço da formação profissional, e na divulgação científica da Análise do Comportamento. Destaca-se a importância da obra na exemplificação de análise de temas contemporâneos e socialmente relevantes, muitas vezes difíceis de alcançar em disciplinas introdutórias em nível de graduação. Todavia, problematiza-se em que medida essa produção pode reificar representações sociais da psicologia como uma prática eminentemente clínica e focada na lida com o sofrimento humano. Recomenda-se a necessidade de ampliar a amostra de textos a fim de melhor avaliar essas representações.

Palavras-chave: Filmes; Behaviorismo; Ensino de Psicologia.

Uma Análise Comportamental de *The Handmaid's Tale* e *Black Mirror*

Tiago Porto França, David José da Fonseca Júnior, Tauany da Silva Moreira e Pedro Paulo Magalhães Paniago

As artes, como filmes e séries, são ferramentas de grande valia para a compreensão do comportamento humano. Podem servir para ilustrar e ensinar sobre os princípios básicos da Análise do Comportamento, seja para psicólogos, alunos de graduação ou mesmo leigos. O presente trabalho é composto por duas monografias de conclusão de curso de graduação. Ambas voltadas para análise de princípios comportamentais nas séries despóticas *Black*

Mirror e *The Handmaid's Tale*. Em ambas as séries o tema de Controle Aversivo é explorado de forma intensa. As séries abrem o debate sobre as implicações do Controle Aversivo e seus efeitos colaterais como elicição de respostas emocionais, supressão de outros comportamentos ou mesmo o desenvolvimento de contracontrole na tentativa de adaptação dos personagens. Em *Black Mirror* foi selecionado o episódio *Nosedive*, Queda Livre, que faz uma analogia com ambiente das redes sociais em um futuro despótico, onde a coerção é regra básica do dia a dia. Em *The Handmaid's Tale* outros tópicos caros ao trabalho de Skinner como Agências de Controle e Liberdade são apresentados. O objetivo do trabalho foi demonstrar, com o auxílio de análises funcionais, que ao compreendermos mais sobre Controle Aversivo é possível propor alternativas para a criação de uma sociedade menos coercitiva e saudável. Obras de ficção servem como metáforas para os problemas cotidianos. Apenas com essa compreensão é possível um mundo melhor para todos.

Palavras-chave: Séries; Behaviorismo; Controle Aversivo; Agências de Controle; Análise do Comportamento.

Diagnóstico e intervenção em um caso de TEA em adulto

Ana Elisa Valcacer-Coelho

Neste trabalho é descrito um atendimento de um adulto com mais de 40 anos, professor universitário, com suspeita de autismo. Tal suspeita foi levantada por um psicólogo que o atendia em conjunto com a esposa, nessas sessões de terapia de casal foram identificadas rigidez comportamental, baixo repertório em habilidades sociais, agressividade quando contrariado, o que estava afetando seu desempenho tanto no casamento quanto em sua vida profissional. Foi feita avaliação neuropsicológica (12 sessões – uma com os pais, uma com a esposa). Para avaliação foram utilizados os seguintes instrumentos: Escala de Inteligência Wechsler para Adultos (WAIS III), Teste de Atenção Concentrada (D2-R), Figuras Complexas de Rey (FCR), Rey Auditory Verbal Learning Test (RAVLT), Teste de Inteligência Geral Não-Verbal (TIG-NV), Teste de Trilhas Coloridas (TCC) Forma 1 e Forma 2, Inventário de Habilidades Sociais (IHS), Teste de Atenção Concentrada (TEACO-FF), Teste de Atenção Alternada (TEALT), Teste de Atenção Dividida (TEADI), Teste dos Cinco Dígitos (FDT), Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (Wisconsin), Escala de Responsividade Social (SRS-2), Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), Manual

Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), Testes de Teoria da Mente, Provas de Praxia, observação dos comportamentos no contexto avaliativo e outros para avaliação qualitativa. Após os resultados da avaliação, que corroboraram a hipótese inicial e demonstram outras questões, foi feito um rastreio com o cliente e a esposa sobre o que era mais relevante, tendo em vista a quantidade de comportamentos inadequados, tanto para ele quanto para sua família. Depois das análises funcionais, as intervenções foram e estão sendo feitas, e os resultados vêm sendo excelentes. Já houve intervenções nas habilidades sociais, treino de comunicação assertiva, modelagem de comportamentos socialmente relevantes, treino para redução de rigidez cognitiva através de modelagem e modelação. No atual momento estamos trabalhando mais para manutenção deste novo repertório que ele adquiriu, enfatizando que a família fez parte, de forma efetiva, do processo.

Palavras-chave: Autismo, diagnóstico de autismo, autismo em adultos, intervenção no autismo.

O sofrimento psíquico em adultos pela decorrência do desconhecimento relativo ao diagnóstico de TDAH

Pollyana Aparecida Figueiredo Cunha

A presente proposta para a mesa redonda, perpassa um Estudo de Caso extraído entre as várias experiências clínicas psicológicas, das quais, em um período de atendimento psicoterapêutico transcorrido entre o intervalo de tempo compreendido entre novembro de 2022 a junho de 2024. Nesse período que transcorreram os atendimentos psicológicos, observou-se que o paciente que a princípio foi encaminhado para psicoterapia com diagnóstico de Transtorno Depressivo Persistente (TDP) e quadro de ansiedade, apresentava quadro sugestivo de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), com características de sintomas sugestivos de Hiperatividade, devido ao seu grau de funcionamento. Por compreender de um paciente em fase adulto, percebe-se que, as demandas apresentadas pelo mesmo nas sessões de psicoterapias estão relacionadas com as consequências do TDAH não tratado desde a fase inicial de desenvolvimento humano, nesse caso especificamente, a infância. Diante disso, se fez necessário a orientação para buscar atendimento médico adequado e reorganização do direcionamento do processo psicoterápico.

Palavras-chave: TDAH; Sofrimento psíquico; Neuropsicologia; Diagnóstico; Desenvolvimento Humano.

Importância da interpretação dos dados quantitativos da Avaliação Neuropsicológica em casos de TEA

Pollyana Aparecida Figueiredo Cunha

O presente trabalho trata-se especificamente de um relato de experiência que contempla a análise dos dados quantitativos extraídos da Avaliação Neuropsicológica de um paciente que apresenta um perfil cognitivo/afetivo/social, sugestivo da presença de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), sendo designado pelos CID 10 F84.5; CID 11 6A02.0), com aspecto de alto funcionamento (Altas Habilidades). Sendo assim, sinaliza que, os aspectos cognitivos podem estar interferindo em vários comportamentos apresentados pelo mesmo. Considerando que, estes comportamentos têm interferindo significativamente na sua condição de vida, causando prejuízos em seu funcionamento no manejo de sua condição de vida no seu cotidiano, podendo estar relacionada com situações vivenciadas que contempla a sua condição comportamental, social, laboral e afetiva. Portanto, torna-se necessário para que alcance êxito no tratamento neuropsicológico e psicoterápico, a análise quantitativa dos resultados apresentados no psicodiagnóstico, além dos dados qualitativos, visando promover melhor adesão do paciente ao tratamento, na conquista de um melhor manejo e engajamento no decorrer de seu tratamento.

Palavras-chave: TEA; Avaliação Neuropsicológica; Altas Habilidades.

Análise de Metacontingências no cárcere: reflexões sobre “Destrancados: Um Experimento na Prisão”

Aldenora Moraes de Oliveira Paula e Laércia Abreu Vasconcelos

Os estudos de fenômenos culturais, a partir da Análise do Comportamento, têm se mostrado eficazes para a interpretação de fenômenos sociais. O objetivo da pesquisa é analisar metacontingências no sistema prisional, a partir da análise do documentário Destrancados, que trata do experimento realizado no Centro de Detenção Regional do

Condado de Pulaski, nos Estados Unidos. No local, os detentos ficam fora das celas e não contam com supervisão policial, na unidade prisional. Uma pesquisa documental foi desenvolvida, a partir da análise das metacontingências e eventos foram analisados funcionalmente e descritos, de acordo com os contextos exibidos. Depreende-se que, embora, inicialmente tenha havido resistência à mudança, o rearranjo de contingências, a partir da proposta de responsabilidade gradativa, que possibilitou a administração da unidade pelos próprios reeducandos, contribuiu para o autocontrole e o cumprimento de regras em prol da comunidade, o que pode favorecer o planejamento de futuras intervenções em práticas culturais.

Palavras-chave: Metacontingência; sistema prisional; práticas culturais; documentário

O desafio de cuidar da aceitação do sofrimento passado em mulheres vítimas de violência doméstica

Larissa de Sá Costa

As representações sociais surgem da interação social, sendo, portanto, comuns a um determinado grupo de indivíduos. É importante compreender as representações sociais das mulheres vítimas de violência doméstica e examinar como esse conhecimento, desenvolvido e compartilhado por este grupo constrói uma realidade prática e cotidiana. Muitas mulheres idealizam um casamento feliz, mantendo a esperança renovada de que o agressor irá mudar. No entanto, esse sentimento é frequentemente desfeito pelas decepções frente ao comportamento real do companheiro. O relacionamento é marcado por uma mistura de esperança e decepção, intensificando o desgaste emocional e provocando uma ruptura nos valores nessas mulheres. Entre os tipos de violência doméstica estão a sexual, psicológica, patrimonial e física, compondo um cenário difícil de sequer falar a respeito, alertar sobre direitos e como proceder diante da instabilidade. As mulheres sentem vergonha, passividade, angústia, ansiedade e tristeza e as consequências mais comuns da

agressão são a alteração nos níveis de sensibilidade, traumas e comportamentos compensatórios. Não obstante, é necessário discutir quais são as possíveis intervenções que podem ser realizadas com a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT). A proposta é um debate para que sejam apresentados pontos de vista sobre o tema, permitindo uma discussão aprofundada sobre o assunto.

Palavras-chave: ACT; terapia de aceitação e compromisso; análise do comportamento; mulheres; violência.

“Aprendi a gostar de estar sozinha”: estudo de caso sobre efeitos do controle aversivo

Anna Beatriz Bonfim Spinosa e Ítalo Siqueira de Castro Teixeira

A punição é um processo de controle coercitivo que produz repertórios de fuga e de esquiva e supressão de respostas. Interações sociais e familiares podem ser exemplos cotidianos, uma vez marcadas por interações agressivas e abusivas. Com base nesse contexto, esse trabalho apresenta as características de um processo psicoterapêutico, ocorrido ao longo de 16 sessões, para o desenvolvimento de repertórios deficitários de uma jovem vítima de violência. A participante é uma mulher de 21 anos, solteira, universitária, que mora com os pais e os dois irmãos. A partir das entrevistas iniciais, observou-se uma redução considerável de repertórios de habilidades sociais. A análise funcional sugere que esse resultado pode ser efeito da exposição frequente ao controle coercitivo realizado por seu pai. Com base nisso, as intervenções foram pensadas, em primeiro momento, no estabelecimento e fortalecimento do vínculo terapêutico para, posteriormente, desenvolver repertórios de: i) autoconhecimento; ii) assertividade; iii) engajamento em atividades sociais e de interações sociais significativas; iv) repertório verbal de autorrelato; e v) repertórios de enfrentamento e tomada de decisão. Para isto, foram utilizadas as intervenções DRA, de fading de instruções e roleplay. Como resultado do processo houve, inicialmente, a diminuição de comportamentos de chegar atrasada às sessões e de faltar às aulas da

faculdade, bem como o desenvolvimento dos repertórios de autoavaliação e de maior disponibilidade para estabelecimento de vínculos. Esses resultados demonstram que é possível realizar mudanças significativas no comportamento do cliente, ainda que submetido a um processo psicoterapêutico breve. Alinha-se aos resultados que demonstram a importância do acolhimento e da postura não julgadora do psicoterapeuta diante da demanda trazida, relevantes para a formação do vínculo terapêutico, que resulta em confiança do cliente no processo e engajamento nas atividades propostas.

Palavras-chave: Psicoterapia; Terapia Analítico-Comportamental; Controle Aversivo; Violência; Abuso Sexual

Painéis

Instrumentos de Regulação Emocional na Adolescência: Um Revisão da Literatura Internacional

Giovanna Argolo Tosto, Nathália de Vasconcelos Nunes Vital e José Neander Abreu

As habilidades de regulação emocional (RE) se desenvolvem substancialmente na adolescência, um período caracterizado por desafios emocionais e desenvolvimento de circuitos neurais reguladores. Nesta fase, situações emocionalmente desafiadoras geralmente se tornam mais frequentes e intensas. Assim, instrumentos de RE podem ser úteis para orientar a avaliação e intervenção de adolescentes. A pesquisa tem como objetivo geral realizar uma revisão de escopo de instrumentos de RE na adolescência. Buscou-se, nas plataformas PubMed e PsycInfo, pelos descritores “emotion regulation”, “adolescent” ou “teenager”, “psychometric” ou “validation”, e termos relativos a instrumentos (“questionnaire”, “inventory” ou “scale”) validados em uma faixa etária de 12 a 18 anos de idade, publicados entre 2018 e 2023. Encontrou-se 11 artigos, publicados entre 2018 e 2023, dos seguintes instrumentos: PEMSR-Q, ERQ-CA (versões francesa, espanhola, japonesa e chinesa), STER-CY, CERQ (versão espanhola), CERQ-short (versão portuguesa), DERS-8 e AERSQ-8. O conteúdo foi baseado, principalmente, no modelo processual de J. Gross. As estratégias de RE foram de reavaliação cognitiva e supressão emocional. A fidedignidade foi satisfatória. Houve uma grande representatividade de duas

estratégias de RE do modelo processual de J. Gross: a reavaliação cognitiva e a supressão de emoção. Outras estratégias, também relevantes, não foram representadas. Os instrumentos encontrados foram de autorrelato, não havendo nenhum baseado em tarefa. Isto indica uma lacuna a respeito de outros processos de RE com outros processos de resposta.

Palavras-chave: Regulação Emocional, Adolescência, Neuropsicologia.

Treinamento de habilidades DBT para autismo nível 1 de suporte: Uma revisão de escopo

Nathália de Vasconcelos Nunes Vital, Regilene Ferreira Pires e Giovanna Argolo Tosto

Embora o déficit na regulação emocional (RE) não faça parte dos critérios diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista (TEA), tem havido um interesse crescente no papel do déficit na RE nessa população. Muitos estudos mostram que indivíduos autistas têm mais prejuízos na RE do que a população não autista, falhando em usar estratégias adaptativas de regulação e reagindo com maior impulsividade a estímulos emocionais com acessos de raiva, agressão ou autolesão. O treinamento de habilidades da terapia comportamental dialética (DBT) é uma possível intervenção para promover a RE. O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de escopo sobre o treinamento de Habilidades em DBT como intervenção para pessoas com TEA sem comprometimento intelectual. Para tal, buscou-se, nas plataformas PubMed e Scopus, pelos descritores “dialectical behavior therapy”, “autism” ou “ASD” e incluiu-se artigos de intervenção revisado por pares. Encontrou-se 58 artigos, após aplicação dos critérios e exclusão de duplicados, restaram 6 artigos de intervenção baseada em DBT ao TEA. Um não pôde ser acessado. Dos cinco restantes, um foi de protocolo de estudo, dois avaliaram viabilidade e aceitabilidade, um fez comparação e avaliação de eficácia e um avaliou mudança de desfecho de acordo com o diagnóstico. Há uma necessidade de tratamentos mais abrangentes para a população adolescente e adulta TEA nível 1 de suporte. Entendendo que a desregulação emocional é uma condição frequente associada ao TEA, a busca por intervenções eficazes justifica a necessidade da realização de mais estudos para avaliar a aplicação potencial da DBT como tratamento de TEA.

Palavras-chave: Terapia Comportamental Dialética, Transtorno do Espectro Autista, Regulação Emocional.

**Análise de Contingências Presentes no Cotidiano de Drag Queens Brasileiras:
Resultados Preliminares**

Alexandre Paim Bispo e Bruna Colombo dos Santos

Drag queens são artistas que fazem uso de feminilidade exacerbada em suas apresentações e apresentam que envolvem caracterizar-se de forma exagerada e realizar performances artísticas. Esta pesquisa busca descrever possíveis contingências que selecionam e mantêm a atividade de drag queens brasileiras. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 8 participantes selecionadas via amostragem não-probabilística por conveniência, após aprovação em comitê de ética. Os critérios de inclusão foram ser maior de 18 anos, identificar-se e trabalhar como drag queen há mais de 18 meses da data de seleção da amostra e possuir acesso à internet para realização da entrevista online. Após a realização e gravação das entrevistas, os áudios foram transcritos e os relatos verbais das participantes foram analisados sob o escopo teórico analítico-comportamental e pôde-se encontrar comportamentos que compõem a classe de fazer drag, envolvendo a “montação”, ou seja, vestir-se enquanto drag, e atividades artísticas, como dublar (lipsync), dançar, atuar como DJ e recepcionar pessoas em festas (hostess). Os resultados preliminares indicam, para a maior parte das entrevistadas, histórico de privação financeira e ambientes familiar e social empobrecidos antes do surgimento das suas drag queens. Foram relatados, como modelos para as drags, figuras midiáticas de grande alcance e outras drag queens. Encontrou-se, a partir da análise, que o fazer drag produz efeitos de reforçamento automático e social mais do que financeiro, e tem subprodutos emocionais importantes para as entrevistadas. Foram descritas, também, situações aversivas ligadas ao fazer drag, envolvendo desconforto físico com a montação, discriminação, dentro e fora da comunidade LGBTQIAPN+, falta de oportunidades de trabalho, dificuldades financeiras, perda de reforçadores ligados a relações afetivo-sexuais e episódios de importunação sexual.

Palavras-chave: Drag Queens; Análise do Comportamento; Contingências; LGBTQIA+.

Abuso sexual infantil como preditor de violência doméstica contra mulheres

Ranyelle Moreira Breguêdo, Amanda Pinheiro Said

O abuso sexual infantil e a violência contra a mulher são eventos de grande magnitude, que impactam todas as faixas etárias e classes sociais. No Brasil, sabe-se que as maiores vítimas são meninas e que essa violação gera diversos impactos, podendo ser cognitivo, psicológico, emocional e social. Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre o abuso sexual infantil e a violência doméstica em vítimas do sexo feminino e verificar se as consequências e sintomas do abuso sexual infantil podem ser fatores de risco para a ocorrência da violência doméstica contra pessoas do sexo feminino, já na fase adulta. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, com análise de caráter misto: quantitativo e qualitativo. Para isso, foram utilizadas duas bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foi contabilizado um total de 158 artigos e, após a separação por critérios de inclusão e exclusão, neste trabalho foram utilizados 12 artigos. Identificou-se somente um estudo que estabeleceu relação direta entre os dois eventos, entretanto, apareceram em nove dos 12 artigos utilizados sintomas e consequências gerados pelo abuso sexual infantil, tais como ansiedade, depressão, baixa qualidade de vida, uso de drogas lícitas e ilícitas. Pôde-se observar, portanto, que estes principais sintomas são fatores de risco para o acontecimento da violência doméstica na fase adulta.

Palavras-chave: Abuso sexual infantil; violência doméstica; consequências; vida adulta.

Fatores de risco para jogos de azar via internet: uma revisão sistemática

Diego Azevedo Costa, Paulo Henrique da Silva Costa e Felipe de Souza Soares Germano

Os jogos de azar podem causar prejuízos psicológicos, sociais e financeiros devido ao excesso de apostas. No contexto de jogos de azar pela internet, esses efeitos podem ser agravados por diversos fatores de risco. Objetiva-se identificar fatores de risco na literatura da área da saúde que podem aumentar a probabilidade de engajamento em jogos de azar, para em seguida propor uma interpretação analítico-comportamental para tais fatores. Realizou-se uma revisão sistemática qualitativa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores foram combinados com operadores booleanos “OR” e “AND” e aplicados na plataforma: “gambling” OR “pathological gambling” AND “risk factors” OR “social risk factors” AND “transtorno de adicción a internet” OR “internet gambling disorder” AND “behavior” OR “behavior analysis”. Incluíram-se através dos filtros da base de dados, estudos em inglês, com texto completo, tipo de estudo voltado para fatores de risco e cuja temática fosse jogos

de azar. A seleção de artigos foi feita em junho de 2024 e resultou em 154 publicações. Após a aplicação dos filtros, selecionaram-se 81 produções. Por meio da leitura de títulos e resumos, foram identificados e selecionados 4 trabalhos sobre jogos de azar via internet e fatores de risco. Destes, uma revisão da literatura e três estudos de levantamento focados em inferências populacionais, ou seja na área da saúde houve pouca correspondência analítico-comportamental. Três estudos destacam a acessibilidade às mídias digitais como fator para o comportamento de jogos de azar na internet, com um indicando a influência do marketing. Os estudos identificaram prevalência entre homens e jovens, além da associação com o uso de álcool e drogas. Os resultados foram analisados e discutidos na ótica analítico-comportamental, considerando contextos de aprendizagem baseados em contingências de reforçamento social, imediaticidade do reforço, modelação do comportamento de apostar e baixo custo de resposta.

Palavras-chave: Comportamento; fatores de risco; internet; jogos de azar.

Determinantes de complicações no TDAH em adultos em decorrência da ausência de tratamento

Pollyana Aparecida Figueiredo Cunha

Esta pesquisa comprehende-se de um estudo de caso, que teve como objetivo principal a investigação das principais complicações que são apontadas como decorrentes do diagnóstico tardio do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Apesar de ser tratado como um transtorno infantil, o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) não acaba na infância. Portanto, caso não seja tratado, pode trazer uma série de consequências significativas na vida adulta. Além da falta de atenção e da hiperatividade, sabe-se que esse transtorno também está relacionado a uma série de outras dificuldades e limitações. Dentre estas, destacam-se: a Impulsividade; Dificuldades com organização; Gestão de tempo inadequada; Problemas com a regulação emocional; Sensibilidade à rejeição; Problemas com sono e alimentação; Baixa autoestima; além de comorbidades como depressão e ansiedade. Embora se tenha conhecimento de que o TDAH apresenta de maneiras diferentes em cada indivíduo, por não apresentarem as mesmas dificuldades. Os critérios apresentados pela análise clínica inicial, pode ser considerada como um norteador que vem proporcionar o diagnóstico e a intervenção clínica pós-diagnóstico. Sendo assim, observou-se que muitas das características apresentadas, incidem

diretamente em aspectos comportamentais, psicológicos, laborais, dentre outros, apontados como determinantes que sinalizam modo de funcionamento desajustados do sujeito, que podem estar interferindo diretamente em sua condição de vida.

Palavras-chave: TDAH; Prognóstico; Complicações.

Terapia Cognitivo-Comportamental: Eficácia em transtornos de personalidade obsessivo-compulsiva

Ranyelle Moreira Breguêdo

Este artigo revisa a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no tratamento do Transtorno de Personalidade Obsessivo-Compulsiva (TPOC). O TPOC é caracterizado por um padrão invasivo de preocupação com ordem, perfeccionismo e controle, que interfere significativamente na vida dos indivíduos afetados. O objetivo principal desta revisão é avaliar a eficácia das intervenções de TCC em reduzir os sintomas de TPOC e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Utilizando uma metodologia de revisão bibliográfica, foram selecionados estudos empíricos, revisões sistemáticas, revisões bibliográficas e artigos teóricos publicados entre 2005 e 2023. Os resultados indicam que a TCC é eficaz na redução de comportamentos rígidos e obsessivos, com técnicas como reestruturação cognitiva e exposição com prevenção de resposta mostrando-se particularmente úteis. A personalização do tratamento, a inclusão de técnicas de mindfulness e a combinação com farmacoterapia são destacadas como estratégias que aumentam a eficácia terapêutica. Conclui-se que a TCC é uma abordagem valiosa para o tratamento do TPOC, mas futuras pesquisas são necessárias para otimizar intervenções e garantir a manutenção dos ganhos terapêuticos a longo prazo.

Palavras-chave: Transtornos; TPOC; Psicologia; TCC; Personalidade.

Reavaliação cognitiva: relações entre a flexibilidade comportamental e o estresse em jovens médicos

Bruna Silva Neves, Kelly Silveira Squinzani e Felipe de Souza Soares Germano

A reavaliação cognitiva é uma técnica da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) que parte da premissa de que os pensamentos são as variáveis determinantes para a ocorrência de comportamentos e emoções. A reavaliação cognitiva pode produzir maiores

níveis de flexibilidade comportamental e emocional em contextos de alta demanda e imprevisibilidade. Diante do cenário atual, com as demandas de uma cultura imediatista, observa-se a necessidade de propor intervenções para jovens médicos, uma vez que estes encontram-se imersos em contextos caracterizados por baixa tolerância a frustração e pela necessidade de resolução imediata das diversas demandas implicadas em sua atuação profissional, demandas essas relacionadas ao sofrimento dos pacientes. O objetivo principal deste trabalho é investigar os possíveis efeitos da reavaliação cognitiva sobre os níveis de estresse e produtividade de jovens médicos. A pesquisa foi submetida, por meio da Plataforma Brasil, foi avaliada e aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, na qual consta no seu parecer 6.901.094. Trata-se de um estudo empírico utilizando um delineamento intrassujeito, por meio do qual medidas repetidas de um mesmo indivíduo serão comparadas antes, durante e após a intervenção. Toda a coleta de dados ocorrerá de maneira on-line. Formulários contendo instruções, tarefas a serem realizadas e registros de comportamento e emoções serão enviados por meio da ferramenta Google Form e Google Classroom. O estudo encontra-se na fase de recrutamento de participantes para início da coleta de dados. No momento, não há dados preliminares a serem apresentados, porém a literatura especializada da área mostra efeitos de intervenção por meio de reavaliação cognitiva com diversas profissões que demandavam melhor gerenciamento de níveis de estresse. Efeitos adicionais reportados indicavam maiores níveis de produtividade em participantes que utilizaram a reavaliação cognitiva.

Palavras-chave: Reavaliação cognitiva; Terapia cognitiva comportamental; jovens, médicos; estresse

O uso de recursos online nos atendimentos em DBT: uma Revisão Sistemática

Isabela Regina Schafer, Maria Eduarda da Silva Brandão de Amorim e Tainara Andrade de Oliveira

No final do século 20, intervenções assíncronas na saúde mental eram raras, com as primeiras ocorrendo na década de 1970 nos EUA e Europa. No Brasil, a pandemia de COVID-19 acelerou a adaptação e regulamentação da psicoterapia online pelo Conselho Federal de Psicologia em 2018, superando barreiras logísticas para pacientes e profissionais. As intervenções online transformaram a relação terapeuta-paciente e, as assíncronas, mediadas por softwares sem comunicação em tempo real, melhoraram a

qualidade de vida e complementaram tratamentos. A principal preocupação é a competência dos profissionais em atendimentos síncronos. A modalidade online se consolidou no Brasil, destacando a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) e a gestão de crises agudas, exigindo a legitimação de intervenções baseadas em evidências. Este estudo visa avaliar a efetividade do uso de instrumentos tecnológicos na Terapia Comportamental Dialética (DBT), analisar a função dessas ferramentas no tratamento padrão da DBT e coletar dados de forma metodológica sobre o uso da tecnologia em atendimentos psicoterapêuticos em DBT. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura em artigos publicados nas plataformas Pubmed, CAPES e BVS. Incluíram-se artigos publicados entre 2013 e 2023, relacionados à Psicologia Baseada em Evidências, nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola. A busca inicial resultou em 41 artigos, mas após aplicar critérios de exclusão, apenas 18 artigos pertinentes ao uso de tecnologias no tratamento com DBT foram selecionados para a revisão. Um estudo recente investigou a eficácia da DBT em pacientes com Transtorno de Estresse Pós-traumático, utilizando escalas de automonitoramento online e sessões telefônicas para aplicação prática de habilidades aprendidas, gestão de situações familiares e fortalecimento da aliança terapêutica, facilitando o progresso do tratamento.

Palavras-chave: DBT; Terapia Comportamental Dialética; Terapia Online.

Concepções da relação entre indivíduo e sociedade em B. F. Skinner

Rodrigo Rehem de Almeida e Bruna Colombo dos Santos

O tratamento de questões sociais sob um viés behaviorista radical tem se ampliado nas últimas décadas, dando ênfase à forma como analistas do comportamento utilizam diferentes termos de forma coerente com sua teoria. Este trabalho objetivou conceber a relação entre indivíduo e sociedade a partir das elaborações de B.F. Skinner. Construiu-se uma pesquisa teórica mediante fichamentos de textos de Skinner com seleção de citações para posterior síntese textual dos resultados. Tais textos apresentam uma concepção do indivíduo como o produto singular de processos comportamentais únicos nos quais um organismo interage com novos ambientes, especialmente aqueles compostos por outros indivíduos. A sociedade é concebida por Skinner como um emaranhado de práticas culturais que afetam, de modo mais ou menos interrelacionado, ainda que assimétrico, um dado conjunto de indivíduos. As práticas culturais articuladas neste sistema social se

perpetuam no tempo à medida que estabeleçam e mantenham os comportamentos que lhe dão base, ao mesmo tempo que podem se transformar, seja pelos efeitos acidentais das relações entre os indivíduos e os ambientes sociais e não-sociais no sistema, seja por efeitos de um planejamento cultural direcionado. Por fim, através das concepções supracitadas, concebeu-se a relação entre indivíduo e sociedade como um processo no qual se entrelaçam, através das interações diretas e indiretas entre diferentes indivíduos, as determinações do comportamento individual e dos ambientes sociais. O comportamento individual é a condição de possibilidade da sociedade, com os produtos do indivíduo compondo as práticas culturais. Por sua vez, os arranjos sociais formam pessoalmente os indivíduos e multiplicam os efeitos de seus comportamentos. A relação indivíduo-sociedade se compõe nesta multideterminação em constante modificação, de modo que cada situação concreta promove arranjos específicos de afetação da sociedade pelo indivíduo e do indivíduo pela sociedade.

Palavras-chave: B.F. Skinner; indivíduo; sociedade.

Construindo Pontes/ Comunicação: Estratégias Behavioristas e Equivalência de Estímulos na Educação

Viviane Nunes da Cunha

No ano de 2022, o discente Lucas apresentava estereotipias, dificuldades severas na interação social e em atividades da vida diária com isso, foi utilizado método equivalência de estímulos, juntamente com estratégias do behaviorismo radical, baseado em evidências científicas de Picharillo e Messali (2020) e Keintz et al. (2011). Objetivos: Utilizar o reforço positivo e negativo, aliados à Equivalência de Estímulos, para fortalecer as habilidades sociais, atividades da vida diária e desenvolver a comunicação de Lucas, visando seu progresso em interações sociais e autonomia na escola. Método: Lucas, diagnosticado com autismo grau 3 severo, hipóxia neonatal, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e perda neurosensorial auditiva bilateral moderada, frequentava a escola cinco vezes por semana, diante disso, eram usados os 40mim iniciais aula dividido em dois tempos de 20 mim, nesse momento aplicava o métodos equivalência de estímulo e como estratégias behaviorista radical utilizava iPad 7 Apple com vídeos no youtube com desenho infantil do chaves, quando não aceitava os comando eram retirados o ipad. Materiais manipuláveis, como dados, numerais em folhas impressas, imagens, alfabeto, vogais, letra do nome e

cores primárias. Todos os materiais foram adaptados de acordo com método de equivalência de estímulos. Resultados e discussão: Ao longo do ano, observou-se que Lucas apresentou avanços significativos em sua interação com os colegas, demonstrando maior autonomia e participação nas atividades escolares, e regulação de suas estereotipias, baixo índice de agressividade. A equivalência de estímulos juntamente com os reforçadores teve um papel relevante, permitindo a emergência de novas habilidades e comportamentos, contribuindo para seu desenvolvimento global. Esses resultados ressaltam a eficácia das estratégias baseadas no behaviorismo radical, destacando a importância de abordagens personalizadas para promover o desenvolvimento e a inclusão de indivíduos com necessidades especiais. A continuidade dessas práticas e a adaptação constante às necessidades do aluno são fundamentais para garantir seu progresso contínuo e significativo.

Palavras-chave: Autismo; equivalência de estímulo; inclusão; desenvolvimento.

Resumos Expandidos

Análise de Contingências Presentes no Cotidiano de *Drag Queens* Brasileiras

Analysis of Contingencies Present in the Daily Lives of Brazilian *Drag Queens*

Análisis de las Contingencias Presentes en la Vida Cotidiana de *Drag Queens*
Brasileñas

Alexandre Paim Bispo¹ e Bruna Colombo dos Santos²

Resumo

Drag queens são artistas que fazem uso de feminilidade exacerbada em suas apresentações, caracterizam-se de forma exagerada e realizam performances artísticas. Esta pesquisa descreve contingências que selecionam e mantêm a atividade de *drag queens* brasileiras. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 8 participantes selecionadas via amostragem não-probabilística por conveniência, após aprovação em comitê de ética. Os critérios de inclusão foram ser maior de 18 anos, identificar-se e trabalhar como *drag queen* há mais de 18 meses e possuir acesso à internet. Os comportamentos que compõem a classe de fazer *drag*, envolvem a “montação” e atividades artísticas, como dublar, dançar e cantar. Os resultados indicaram histórico de privação financeira e ambientes familiar e social empobrecidos antes do surgimento das suas *drag queens*. Foram relatados, como modelos, figuras midiáticas de grande alcance e outras *drag queens*. Encontrou-se, a partir da análise, que o fazer *drag* é mantido por reforçamento positivo e tem subprodutos emocionais importantes para as entrevistadas. Foram descritas, também, situações aversivas ligadas ao fazer *drag*, envolvendo desconforto físico com a montação, discriminação, dentro e fora da comunidade LGBTQIAPN+, falta de oportunidades de trabalho, dificuldades financeiras, perda de reforçadores ligados a relações afetivo-sexuais e episódios de importunação sexual.

Palavras-chave: *drag queens*; análise do comportamento; comportamento artístico; pessoas LGBTQIA+.

¹ <https://orcid.org/0000-0001-9971-8554>

² <https://orcid.org/0000-0002-7574-1714>

Abstract

Drag queens are artists who make use of exaggerated femininity in their performances, dressing up exaggeratedly and performing artistic acts. This research describes contingencies that select and maintain the activity of Brazilian *drag queens*. Semi-structured interviews were conducted with eight participants selected through non-probabilistic convenience sampling, after approval by an ethics committee. The inclusion criteria were being over 18 years old, identifying as and working as a *drag queen* for more than 18 months, and having access to the internet. Behaviors that make up the *drag* profession were dressing up as *drag* and artistic activities such as lip-syncing, dancing, and singing. The results indicated a history of financial deprivation and impoverished families and social environments before the emergence of their *drag* personas. Influential media personalities and drag performers were noted as role models. Doing *drag* is maintained through positive reinforcement and has significant emotional byproducts for the interviewees. Aversive situations related to doing *drag* were also described, involving physical discomfort from the “montação,” discrimination both inside and outside the LGBTQIAPN+ community, lack of job opportunities, financial difficulties, loss of reinforcers related to affective-sexual relationships, and episodes of sexual harassment.

Keywords: *drag queens*; behavior analysis; artistic behavior; LGBTQIAPN+ people.

Resumen

Las *drag queens* son artistas que hacen uso de una feminidad exacerbada en sus presentaciones, se caracterizan de manera exagerada y realizan performances artísticas. Esta investigación describe contingencias que seleccionan y mantienen la actividad de *drag queens* brasileñas. Se realizaron entrevistas semiestructuradas con 8 participantes, seleccionadas mediante muestreo no probabilístico por conveniencia, después de la aprobación en comité de ética. Los criterios de inclusión fueron tener más de 18 años, trabajar como *drag queen* por más de 18 meses y poseer acceso a internet. Los comportamientos que componen la clase de hacer *drag* incluyen la “montación” y actividades artísticas como doblar, bailar y cantar. Los resultados señalaron un historial de privación financiera y contextos familiares y sociales empobrecidos antes del surgimiento de sus *drag queens*. Fueron mencionadas como modelos figuras mediáticas de gran alcance y otras *drag queens*. El análisis indicó que la práctica del *drag* se mantiene por reforzamiento positivo y produce subproductos emocionales relevantes para las entrevistadas. También se

describieron situaciones aversivas vinculadas al ejercicio del drag, tales como incomodidad física con la “montación”, discriminación dentro y fuera de la comunidad LGBTQIAPN+, carencia de oportunidades laborales, dificultades económicas, pérdida de reforzadores afectivo-sexuales y episodios de acoso sexual.

Palavras clave: *drag queens*; análise de comportamento; comportamento artístico; personas LGBTQIA+

Introdução

Artistas identificadas como *drag queens* estão, cada vez mais, ganhando espaço na grande mídia. Por exemplo, o reality show *RuPaul's Drag Race* tem impulsionado diversas carreiras de *drag queens* ao redor do mundo. No Brasil, Pabllo Vittar e Gloria Groove aparecem constantemente entre os artistas mais ouvidos no país, além de fazerem constantes aparições em programas de TV, rádio e possuírem engajamento nas mídias sociais. Borges (2023) define *drag queens* como pessoas corporificadas por homens e mulheres que vivenciam a experiência de montar-se *drag* para se empreender em performances artísticas e/ou na própria diversão. Apesar da maior frequência de homens fazendo *drag*, não há uma pressuposição de identidade de gênero e sexual para se ser *drag queen* (Borges, 2023).

A literatura analítico-comportamental contém estudos voltados para a população LGBTQIAPN+, com variados enfoques, como comportamentos LGBTfóbicos no contexto terapêutico (Fazzano et. al., 2022) e análise comportamental de projetos de lei que criminalizam a LGBTfobia (Teixeira, 2019). Além disso, há, na sociedade, um processo histórico de censura às sexualidades que fogem à norma heterossexual e cisgênero, que desencadeia ódio, discriminação e intolerância contra essa população (Fazzano et. al., 2022). Parece pertinente analisar as contingências que caracterizam a atuação de um grupo historicamente ligado a essa população, como é a comunidade *drag*, buscando responder à questão “Quais contingências atuam na seleção e manutenção do fazer *drag*?”.

Esta pesquisa parte de uma inquietação quanto à possibilidade da ciência do comportamento aproximar-se de estudos sobre gênero e sexualidade através do estudo de comportamentos de *drag queens*. O foco nessa população está ligado à forte presença dessas artistas na grande mídia e ao caráter político presente historicamente nas suas práticas uma vez que, segundo Schacht e Underwood (2004), a performance *drag* ilumina

as estruturas dominantes da sociedade e as práticas de opressão, sendo enquadrada como subversiva em sua intenção.

A análise do comportamento é uma ciência que pode ser útil na superação de problemas sociais relevantes, como a má distribuição de renda, o racismo, a fome e o sexism (Mizael, 2018). Todavia não encontramos nenhum estudo sobre drag queens a partir dessa perspectiva. Sendo assim, estudar o contexto no qual atuam as *drag queens* parece algo relevante a ser feito nesta área do conhecimento.

Compreender as condições em que esse grupo social vive, se relaciona e trabalha pode ter serventia no desenvolvimento de políticas públicas de assistência e acolhimento voltadas especialmente a esse segmento da sociedade, bem como na elaboração de intervenções no campo da psicologia de acordo com demandas específicas ligadas às suas identidades e seus trabalhos e sobre a manutenção dessa manifestação cultural e política.

Dessa forma, o objetivo geral desse estudo foi descrever contingências que selecionam e mantêm o trabalho de *drag queens* brasileiras. Os objetivos específicos foram: identificar eventos antecedentes, históricos e atuais, que funcionam como contexto evocativo para o comportamento de fazer *drag*; e identificar eventos consequentes para o comportamento de fazer *drag*.

Método

Participantes

Participaram 8 drag queens, selecionadas por meio de amostragem não-probabilística, do tipo bola de neve. Os critérios de inclusão foram: ser maior de 18 anos; trabalhar como drag queen há mais de 18 meses da data de seleção; possuir acesso à internet para realização da entrevista.

Instrumento

A coleta de dados foi feita por meio de entrevista semiestruturada, com 31 questões, sendo as 8 primeiras referentes a dados sociodemográficos das participantes e as demais sobre as suas experiências enquanto drag queens e as dimensões que englobam essa atividade, como relação com o meio social, trabalho, preconceito e condições financeiras. O instrumento foi construído com base no modelo de entrevista de Fonai e Delitti (2007).

Procedimento

Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UEFS) da Universidade Estadual de Feira de Santana (CAEE:

64838722.3.0000.0053) e, após a aprovação, foi iniciada a seleção de participantes para realização das entrevistas. Para isso, foi produzido um banner de divulgação, que foi publicado e distribuído nas redes sociais do pesquisador, constando o título da pesquisa, objetivos, critérios de inclusão para colaboração enquanto participante e formas de entrar em contato com o pesquisador para demonstração de interesse em colaboração na qualidade de participante. Foram selecionadas as oito primeiras pessoas que fizerem contato e estiverem dentro dos critérios de inclusão. Após a seleção, as participantes foram contatadas via WhatsApp para agendar o dia e horário da entrevista

As entrevistas foram feitas por meio do aplicativo Zoom Meetings. Foi apresentado a cada participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a sua anuência, deixando explícitos seus direitos. Os registros dos áudios foram transcritos integralmente através do programa Word, e foram analisados e interpretados pelo pesquisador.

A análise de dados foi feita com base na análise de conteúdo (Bardin, 1977). Para tanto, foi realizada a leitura das transcrições das entrevistas e, na sequência, os relatos foram categorizados. As categorias foram construídas indutivamente, a partir das respostas apresentadas pelas participantes e, dedutivamente, a partir do referencial teórico.

Resultados e Discussão

As entrevistas tiveram duração entre 20 e 90 minutos e resultaram na definição do fazer *drag* como uma classe de respostas, que engloba diversas ações que variam de acordo com as habilidades artísticas e contextos em que cada *drag queen* está inserida, mas que envolve: a “montação”, ou seja, vestir-se enquanto *drag queen*, produzir figurinos, acessórios, penteados, maquiagens e aquendar/tucking – esconder o pênis; e as atividades artísticas empreendidas por elas, que vão desde cantar, dançar, dublar, gravar vídeos para internet até recepcionar pessoas em festas, locução em loja, maquiar outras pessoas e trabalhos socioeducativos.

Os resultados acerca da história de vida das entrevistadas indicaram, para a maior parte das participantes, contextos familiares aversivos e ambientes sociais empobrecidos, além de privação financeira. Foram apontados como modelos para todas as participantes, artistas da grande mídia e outras *drag queens*.

As contingências que mantêm o trabalho das participantes são, sobretudo, de reforçamento positivo, especialmente pelo acréscimo de reforçadores de origem social, na

relação com a audiência e com a rede de apoio afetiva, e de reforçadores ligados à própria montação. Há, também, contingências aversivas ligadas ao fazer *drag* das participantes, como episódios de violência e assédio, críticas negativas e perda de reforçadores financeiros e sexuais, além de desconforto físico.

Quando pontuados os eventos históricos ligados à vida das entrevistadas, foi sinalizada a ocorrência de eventos aversivos nos contextos familiares e sociais. O controle aversivo está presente em grande parte da vida dos indivíduos, por exemplo, nas leis que regem as sociedades ocidentais e indicam, por exemplo, sanções às pessoas que as infringem, ou políticas públicas de prevenção em saúde e segurança. É, também, através de contingências aversivas, que são estabelecidas regras sociais acerca de moralidade, honestidade e ética (Sidman, 1989/2009).

Apesar de ser algo comum no contexto social, o controle aversivo age especialmente sobre a população LGBTQIAPN+, em sua interação com o ambiente social. Souza et al. (2022) apontam que as interações sociais podem funcionar como uma estimulação aversiva condicionada e provável fonte de punição quando os indivíduos possuem uma história de serem punidos em experiências nas quais comportaram-se em desacordo com as normas culturais de gênero e sexualidade.

O contexto religioso dos familiares, para algumas entrevistadas foi, também, fator de estimulação aversiva. Padilha et. al. (2022) apontam que o controle religioso ocorre a partir de consequências dispostas pela comunidade verbal, classificando moralmente os comportamentos dos indivíduos. Historicamente, as religiões judaico-cristãs consideram a homossexualidade, a bissexualidade e a transgêneridade como pecaminosas e utilizam-se da LGBTfobia como meio de controlar o comportamento dos indivíduos que fogem à norma para tentar readequá-los (Padilha et. al., 2022).

Foram encontradas, também, descrições de eventos aversivos no ambiente social da maioria das participantes. A restrição de acesso a reforçadores e o acréscimo de estimulação aversiva através de comportamentos LGBTfóbicos no ambiente social durante a adolescência está associado ao aumento de sofrimento psíquico, comportamentos suicidas e distanciamento afetivo dos pares por parte das vítimas (Silva et. al, 2021). Mizael (2018) aponta o isolamento social como possível efeito da LGBTfobia sobre suas vítimas, semelhante aos relatos de cinco participantes acerca de suas restrições durante a vida escolar.

Essas restrições, para uma parte delas, só viriam a ser superadas com o ingresso no ensino superior, que permitiu aproximação com outras pessoas LGBTQIAPN+ e formação de vínculos afetivos mais fortes. Nesse sentido, Mussi e Malerbi (2020) apontam que o engajamento em novos grupos sociais pode reforçar respostas emitidas a partir dos modelos sociais desses grupos, enfraquecer o controle de regras cis heteronormativas e ampliar o repertório de habilidades sociais.

Os efeitos produzidos pelo contexto social foram a principal fonte de reforçamento positivo para as participantes. O fazer *drag* traz apoio emocional, elogios e atenção, tanto do público quanto da rede socioafetiva, ampliação dos vínculos afetivos e aproximação com outras *drag queens* e pessoas LGBTQIAPN+. Esses efeitos são similares aos encontrados por Lee e Lim (2015), que apontam o suporte afetivo e elogios de grupos sociais como importantes na seleção e manutenção de classes de respostas saudáveis para os indivíduos.

A audiência representa uma fonte importante de reforçadores que mantêm a frequência do fazer *drag*. Para Vitti e Laurenti (2023), “uma audiência é composta por um ou mais ouvintes que se constituem como uma condição antecedente que aumenta a probabilidade de ocorrência de um conjunto de respostas do falante” (p. 158). Analisando a importância do público no comportamento artístico no romance *Walden Two*, os autores exemplificam a mediação do público (aplausos) como reforçadora para o comportamento de reger o coral do personagem Fergy, apontando, também, subprodutos emocionais ligados à satisfação pessoal (Vitti & Laurenti, 2023). Da mesma forma, a audiência que antecede as respostas de fazer *drag* aumenta a probabilidade da apresentação de reforçadores para as artistas entrevistadas.

A audiência é capaz de exercer a função de operação emocional, uma vez que pode produzir alterações momentâneas no repertório comportamental dos indivíduos através de estados emocionais (Vitti & Laurenti, 2023). Isso corrobora com a descrição trazida pelas participantes de estados emocionais, como alegria e nervosismo, produzidos pelo fazer *drag*. Foram descritos acréscimos de autoestima e autoconhecimento como subprodutos emocionais dessas contingências.

Reforçadores frequentemente trazidos pelas entrevistadas foram os produzidos pelo próprio fazer *drag*, resultados da montação. Fortalecendo a compreensão de Vitti e Laurenti (2019) de que o comportamento artístico pode ser reforçado pelas consequências diretas dele, como a melodia de uma música e os desenhos de uma pintura.

Há descrição de contextos aversivos ligados ao fazer *drag*. A maioria delas descreveu ter sofrido pelo menos uma situação de LGBTfobia quando montadas. Fazzano e Gallo (2015) operacionalizam a homofobia a partir de “um conjunto de comportamentos complexos envolvendo comportamentos operantes e respostas emocionais, relativos às várias modalidades de agressão contra indivíduos homossexuais ou que se identifiquem com a cultura homossexual” (p. 538). Pode-se ampliar a descrição feita para LGBTfobia, se substituídos os termos homossexual por LGBTQIAPN+. Nesse sentido, os relatos das *drag queens* de episódios violentos contra elas contemplam a descrição dos autores.

Há, nessas descrições, uma perspectiva de gênero envolvida. Se compreendemos o patriarcado como “uma estrutura de poder que reflete a ideologia sexista/machista, a qual favorece a dominação-exploração exercida pelos homens sobre as mulheres que prima pela desigualdade e assimetria de poder entre os gêneros (Nicolodi & Hunziker, 2021)”, pode-se perceber que as contingências aversivas que aparecem no cotidiano das entrevistadas estão ligadas, justamente, à subalternização da figura feminina e da sua violação pelos homens. O demérito à figura feminina ocorre entre a própria população LGBTQIAPN+, quando gays mais afeminados são discriminados entre os próprios pares (Oliveira, 2018).

Boa parte das participantes não tiveram melhora na condição financeira através da *drag*, porque os gastos com as produções não são cobertos pelos valores que elas recebem. Essa perda de dinheiro por conta da *drag* fez com que duas delas, inclusive, ficassem um tempo sem se montar. Contudo, os efeitos do reforçamento positivo do fazer *drag* fizeram com que as artistas voltassem a se montar. Há, aí, uma aproximação do comportamento das artistas entrevistadas com o comportamento artístico em Walden Two, no sentido de que, para o personagem Frazier, “deve haver público, não para pagar as contas, mas para apreciar” (Skinner, 1948/2005, pp. 80-81).

Algumas das entrevistadas descreveram críticas negativas por parte da audiência como estimulações aversivas. As críticas teriam origem numa expectativa de que elas reproduzissem um repertório similar às participantes de *Drag Race*. Essa situação exemplifica o viés prejudicial que pode surgir no controle por regras: quando as regras descrevem contingências que não operam naquele ambiente, elas deixam de ser úteis e passam a ser problemáticas (Vitti & Laurenti, 2023).

Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo geral descrever possíveis contingências que selecionam e mantêm o trabalho de *drag queens* brasileiras. Para alcançá-lo, foram

realizadas oito entrevistas semiestruturadas com *drag queens* de diferentes cidades do país, buscando identificar eventos antecedentes, históricos e atuais, que funcionam como contexto evocativo para o fazer *drag*, além de seus eventos consequentes.

Foi discutido como o controle aversivo pode atingir especialmente pessoas LGBTQIAPN+ no contexto familiar, ao mesmo tempo em que a família pode ser fonte de reforçadores importantes para essa população. Discutiu-se, também, a respeito dos efeitos das contingências aversivas vividas pelas entrevistadas no contexto escolar e na importância da vinculação com outros grupos sociais para o surgimento de novas classes de respostas.

Foram abordadas as semelhanças do comportamento artístico descrito na obra *Walden Two* com o fazer *drag* das participantes, que tem sido mantido, principalmente, por reforçadores de origem social, como apoio e vinculação afetiva e pelas reações positivas da audiência, além de reforçadores ligados ao fazer *drag* em si; ao mesmo tempo, traz subprodutos emocionais, como alegria, satisfação e autoconhecimento. Além disso, foi apresentado como as contingências aversivas ligadas ao fazer *drag*, como episódios de violência e assédio, perda de reforçadores financeiros e afetivo-sexuais e críticas negativas ligadas a regras da audiência sobre o que é *drag* afetaram a frequência de montação das participantes.

Espera-se que, a partir desse estudo, possam ser pensadas políticas públicas de assistência em saúde mental para a população LGBTQIAPN+, além de direcionamentos para a atuação da psicologia, seja em contextos clínicos, organizacionais ou educacionais, com essa parcela da população, compreendendo os contextos específicos nos quais ela está inserida. As discussões aqui trazidas também podem ajudar a orientar políticas de fomento à cultura, pensando o investimento e apoio à arte *drag*, mas também o planejamento cultural e o acesso a essa expressão por uma maior parte da sociedade.

As limitações desse estudo estão ligadas à própria natureza da amostra, selecionada por conveniência, que impede a generalização dos resultados. Contudo, pode se indicar a possibilidade da realização de outras pesquisas sobre *drag queens*, analisando especificidades das experiências a partir de variáveis como gênero, raça, faixa etária e região, além de comparações com experiências de pessoas LGBTQIAPN+ que não fazem *drag* ou com outras classes artísticas.

Reforça-se, enfim, a originalidade do estudo, trazendo à luz uma lacuna existente na literatura e a relevância de utilizar a análise do comportamento para compreender e operacionalizar as vivências das *drag queens*.

Referências Bibliográficas

- Borges, R. O. (2023). *Devires Drag Mediados pelas Tecnologias Digitais: Corporalidades e Identificações no Interior do Rio Grande do Sul* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. Retirado de <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/30817>
- Fazzano, L. H., & Gallo, A. E. (2015). Un análisis de la homofobia bajo la perspectiva del análisis del comportamiento. *Temas em Psicologia*, 23(3), 535-545. <https://doi.org/10.9788/TP2015.3-02>
- Fazzano, L. H., Toledo, B. F., & Gallo, A. E. (2022). Uma interpretação comportamental sobre a LGBTfobia reproduzida no contexto psicoterapêutico. *Perspectivas em análise do comportamento*, 13(1), 183-196. <https://doi.org/10.18761/DH10410.ag0211>
- Fonai, A. C. V., & Delitti, M. (2007). Algumas contingências mantenedoras do comportamento de prostituir-se. *Revista Brasileira De Terapia Comportamental E Cognitiva*, 9(1), 103–113. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v9i1.148>
- Lima Neto, J. M. (2019). *Riscos, vulnerabilidade e HIV/Aids entre homens que fazem sexo com homens: uma análise verbal* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP. Retirado de <https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2021/05/Joaо-Mарinho-de-Lima-Neto.pdf>
- Mizael, T. M. (2018). Perspectivas Analítico-Comportamentais sobre a homossexualidade: análise da produção científica. *Perspectivas Em Análise Do Comportamento*, 9(1), 15–28. <https://doi.org/10.18761/PAC.2017.011>
- Mussi, S. V., & Malerbi, F. E. K. (2020). Análise de contingências a partir dos relatos de pessoas transgênero em um livro autobiográfico. *Psicologia Revista*, 29(1), 134–156. <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2020v29i1p134-156>
- Nicolodi, L. G., & Hunziker, M. H. L. (2021). O patriarcado sob a ótica analítico-comportamental: considerações iniciais. *Revista brasileira de análise do comportamento*, 17(2). <http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v17i2.11012>

- Oliveira, M. R. G. (2018). Trejeitos e trajetos de gayzinhos afeminados, viadinhos e bichinhas pretas na educação!. *Revista Periódicus*, 1(9), 161-191. <https://doi.org/10.9771/peri.v1i9.25762>
- Padilha, F. M. G et. al. (2022). Relação entre cultura e religião na emissão de comportamentos LGBTfóbicos por psicólogas (os) clínicas (os). *Perspectivas em análise do comportamento*, 13(1), 129-141. <https://doi.org/10.18761/DH00010.jul21>
- Schacht, S. P. Underwood, L. (2004). *The drag queen anthology: The absolutely fabulous but flawless customary world of female impersonators*. Routledge. https://doi.org/10.1300/j082v46n03_01
- Sidman, M. (1989/2009). *Coerção e suas Implicações*. Editora Livro Pleno.
- Skinner, B. F. (1948/2005). *Walden Two*. Hackett
- Souza, J. dos S. et al. (2022). Desfechos negativos em saúde mental de minorias de sexo e de gênero: uma análise comportamental a partir da teoria do estresse de minorias. *Perspectivas em análise do comportamento*, 13(1), 069-085. <https://doi.org/10.18761/DH027.mart22>
- Teixeira, R. dos S. (2019). *Criminalização da LGBTfobia: Uma análise comportamental de Projetos de Lei* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP. Retirado de <http://hdl.handle.net/11449/190920>
- Vitti, G. R., & Laurenti, C. (2019). Arte e comportamentalismo radical: Um estudo de caso de Walden Two. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 21(3), 332-349. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v21i3.1377>
- Vitti, G. R., & Laurenti, C. (2023). Arte como comportamento social: As funções da audiência artística em Walden Two. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 19(2). <http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v19i2.15663>

Concepções da relação entre indivíduo e sociedade em B. F. Skinner

Concepts of the relationship between individual and society in B.F. Skinner

Concepciones de la relación entre individuo y sociedad en B.F. Skinner

Rodrigo Rehem de Almeida³ e Bruna Colombo dos Santos⁴

Resumo

Este trabalho objetivou conceber a relação entre indivíduo e sociedade a partir de B.F. Skinner, apresentando uma concepção do indivíduo como o produto singular de processos comportamentais únicos nos quais um organismo interage com novos ambientes, especialmente aqueles compostos por outros indivíduos, enquanto a sociedade é concebida como um emaranhado de práticas culturais que afetam, de modo interrelacionado e assimétrico, um dado conjunto de indivíduos. As práticas culturais, articuladas neste sistema social se perpetuam no tempo à medida que estabelecem e mantêm os comportamentos que lhe dão base, ao mesmo tempo que se transformam, seja pelos efeitos acidentais das relações entre os indivíduos e os ambientes sociais e não-sociais no sistema, seja por efeitos de um planejamento cultural. Através destas concepções, formulou-se a relação entre indivíduo e sociedade como um processo no qual se entrelaçam, através das interações diretas e indiretas entre diferentes indivíduos, as determinações do comportamento individual e dos ambientes sociais. O comportamento individual é a condição de possibilidade da sociedade, com os produtos do indivíduo compondo as práticas culturais. Por sua vez, os arranjos sociais formam pessoalmente os indivíduos e multiplicam os efeitos de seus comportamentos. A relação indivíduo-sociedade se compõe nesta multideterminação em constante modificação.

Palavras-chave: B.F. Skinner, indivíduo, sociedade.

Abstract

This paper aimed to conceive the relationship between individual and society based on B.F. Skinner, presenting a conception of the individual as the singular product of unique behavioral processes in which an organism interacts with new environments, especially those composed of other individuals. Society is conceived by Skinner as an entanglement of

³ <https://orcid.org/0009-0001-8224-744X>

⁴ <https://orcid.org/0000-0002-7574-1714>

cultural practices that affect, in an interrelated and asymmetrical way, a given set of individuals. The cultural practices articulated in this social system are perpetuated over time as they establish and maintain the behaviors that support them, while at the same time they are transformed, either by the accidental effects of the relations between individuals and the social and non-social environments in the system, or by the effects of cultural planning. The relationship between the individual and society was formulated as a process in which the determinations of individual behavior and social environments are intertwined through direct and indirect interactions between different individuals. Individual behavior is the condition of possibility for society, with the products of the individual composing cultural practices. In turn, social arrangements shape individuals personally and multiply the effects of their behavior. The individual-society relationship is composed of this multidetermination in constant modification.

Keywords: B.F. Skinner, individual, society.

Resumen

Este trabajo tuvo como objetivo concebir la relación entre individuo y sociedad con base en B.F. Skinner, presentando una concepción del individuo como producto singular de procesos comportamentales únicos en los que un organismo interactúa con nuevos ambientes, especialmente aquellos compuestos por otros individuos. Skinner concibe la sociedad como una maraña de prácticas culturales que afectan, de forma interrelacionada y asimétrica, a un conjunto de individuos. Las prácticas culturales articuladas en este sistema social se perpetúan en el tiempo en la medida que establecen y mantienen los comportamientos que las sustentan, al tiempo que se transforman, sea por los efectos accidentales o por los efectos de la planificación cultural. A través de estos conceptos se formuló la relación entre el individuo y la sociedad como un proceso en el que se entrelazan las determinaciones del comportamiento individual y de los ambientes sociales. El comportamiento individual es la condición de posibilidad de la sociedad, y los productos del individuo constituyen las prácticas culturales. Los ambientes sociales moldean a los individuos personalmente y multiplican los efectos de su comportamiento. La relación individuo-sociedad se compone de esta multideterminación en constante modificación.

Palabras clave: B.F. Skinner, individuo, sociedad.

Introdução

A ciência do comportamento proposta por Skinner (1953/2003) busca observar e descrever as regularidades do comportamento humano em suas relações com o ambiente, sistematizar os resultados destas observações e propor intervenções consistentes com os princípios comportamentais assim descobertos. Parte-se da premissa de que “os organismos humanos *fazem parte da natureza* e, como parte desta, podem ser estudados cientificamente com o auxílio de uma ciência natural” (Carrara, 1998, p. 126).

A base fundamental destes princípios é a compreensão dos três níveis de seleção pelas consequências: a seleção natural, o condicionamento operante e a seleção cultural (Skinner, 1981/2007). Malagodi (1986) enfatiza a seleção cultural como âmbito de intervenção para os analistas do comportamento, reafirmando o projeto skinneriano de intervenção e transformação social. Segundo Andery (1990), para elaborar tecnologias comportamentais adequadas a este projeto, Skinner busca dar conta das relações entre indivíduo e cultura. Para isso, é necessário que haja um enquadramento teórico adequado sobre o que é e como funciona a sociedade, de que modo este funcionamento promove processos comportamentais relevantes para os indivíduos que lhe compõem e de que forma os indivíduos em questão compõem, arranjam e modificam o funcionamento social.

Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo geral elaborar uma concepção skinneriana sobre as relações entre indivíduo e sociedade e como objetivos específicos explicitar as noções de indivíduo e de sociedade presentes em determinadas obras de Skinner; expor as elaborações sobre a relação entre indivíduo e sociedade presentes em determinadas obras de Skinner e comparar os resultados de nossas investigações frente aos resultados de outras pesquisas sobre a temática.

Resultados e Discussão

Do ponto de vista da **concepção de indivíduo**, três pontos são basilares para uma perspectiva skinneriana.

Primeiro, é central a compreensão do indivíduo como *produto singular de uma processualidade*. Skinner (1971/1976) afirma que “o indivíduo é, na melhor das hipóteses, um lócus no qual muitas linhas de desenvolvimento se juntam num único conjunto” (p.

204)⁵. Tais linhas de desenvolvimento são os processos de seleção ambiental (ontogênese e filogênese). O indivíduo é, então, um organismo produzido por uma dada história de seleção filogenética e que, através de seu repertório inato e aprendido, está construindo uma história de seleção ontogenética radicalmente singular. Como apresenta Andery (1990): o humano é “um sistema de respostas que se relaciona com o ambiente” (p. 278).

O primeiro ponto carrega consigo um segundo: a processualidade que constitui o indivíduo está sempre baseada nas *interações entre o organismo e o ambiente*. O ambiente, em particular aquele arranjado por outras pessoas, é central na constituição de um indivíduo (Skinner, 1953/2003; Skinner, 1971/1976). Os aspectos singulares de sua vida dependem das interações que ele tem com outras pessoas, ao ponto de serem estas interações que selecionam o repertório que lhe permite falar de si mesmo em termos de singularidade (Skinner, 1971/1976); o estilo pessoal que se torna característico deste indivíduo depende das relações nas quais se engaja (Skinner, 1978b); e a variabilidade e originalidade de seu comportamento é função tanto do repertório que já possui quanto do ensino, por outras pessoas, da manipulação dos ambientes interno e externo para fazer surgirem respostas ou consequências novas (Skinner, 1970/1999). Logo, não só o indivíduo não é estático, como também não está, em sua processualidade, dado em si mesmo.

Estes argumentos nos remetem à discussão que Fonseca e Zílio (2018) realizam sobre os significados skinnerianos do termo organismo. Dentro do debate sobre o indivíduo, reafirma-se a perspectiva de que o organismo é algo além de um corpo qualquer (pois modifica e é modificado pelo mundo) mas aquém de uma pessoa (pois pressupõe um processo de *tornar-se* pessoa através da aquisição de um repertório comportamental). O indivíduo é concebido precisamente no lugar dessa constante transformação de e em si mesmo, um desenvolvimento comportamental que *produz* um indivíduo porque o organismo se comporta tal que seu ambiente seleciona um repertório único e característico.

O terceiro ponto para uma concepção skinneriana do indivíduo é apresentá-lo como um *produto que incorpora a complexidade dos processos interacionais que lhe constituem*. É a complexidade apresentada nos longos processos de seleção filogenética e nas relações com o ambiente, especialmente aquele composto por outras pessoas, que estabelece a diversidade de seu repertório, a capacidade do organismo em se relacionar consigo mesmo,

⁵Tradução livre; no trecho original: “the individual is at best a locus in which many lines of development come together in a unique set”.

de manter comportamentos contraditórios entre si, de formular valores, se comportar governado por regras (Skinner, 1953/2003; Skinner, 1971/1976).

Portanto, o indivíduo é o produto singular de processos comportamentais nos quais um organismo, produto específico da seleção filogenética para a espécie humana, interage com novos ambientes, especialmente aqueles compostos por outros indivíduos, de modo que está sempre adquirindo, refinando e mudando um repertório diverso de relação com o mundo público e consigo mesmo.

Do ponto de vista da **concepção de sociedade**, se Nisbet (1996) aponta que, frequentemente, a sociedade é tomada como um conjunto de seres humanos e suas instituições, capacidades e valores, numa perspectiva skinneriana estes humanos são compreendidos em sua atividade: instituições, capacidades e valores não são coisas ao lado dos humanos, mas grupos, agências controladoras e sistemas sociais produzidos na articulação deste conjunto de humanos se comportando e sendo controlados pelos efeitos de seus comportamentos.

Se as leis de funcionamento social devem ser descobertas a partir dos princípios básicos do comportamento e pelas relações comportamentais que lhes determinam (Andery, 1990), a sociedade é tomada como um fenômeno natural. Longe de ser uma eternização das práticas culturais típicas de um período ou uma redução das interações sociais àquilo que há de selecionado filogeneticamente, esta compreensão apresenta uma *centralidade naturalmente selecionada do controle social* na evolução da espécie humana, algo claro com a ênfase no aspecto adquirido do comportamento social (Skinner, 1960/1999).

Concordamos com Leite e Micheletto (2019) ao afirmar que não é a presença de comportamentos complexos em si (como as diversas formas de controle de si mesmo) que diferencia os seres humanos de outros animais, mas o controle do ambiente social que desenvolve tais comportamentos complexos e é, agora, desenvolvido por estes (Skinner, 1953/2003).

Desta forma, uma sociedade se estrutura pelos controles sociais de que dispõe – grupos informais e formalizados e agências de controle – sendo concebida como um *processo de interações entre diversos indivíduos*. A cultura, enquanto “todas as variáveis que o afetam [ao indivíduo] e que são dispostas por outras pessoas” (Skinner, 1953/2003, p. 455) nunca está definida a priori: é sempre uma cultura localizada, estabelecida por práticas culturais localizadas com efeitos localizados. Deriva daí que também que a sociedade não

seja algo monolítico – está sempre composta por práticas culturais distintas que possuem uma relação cruzada num sistema social.

Em diálogo com Kumar (1996), não nos parece que Skinner pressuponha, em sua teoria, uma separação entre Estado e sociedade. A concepção do controle social como um processo recíproco abre espaço para apresentar uma unidade entre Estado e sociedade: num certo sentido, todos estão sempre exercendo poder (Skinner, 1953/2003). A questão, então, é qual o *arranjo* do poder, a dinâmica entre controladores e controlados, os esquemas de contracontrole, as práticas de manutenção e as tensões para transformação. Como Dittrich (2008) afirma, a questão do poder em Skinner passa principalmente pelas circunstâncias nas quais este poder é exercido, de modo que o Estado estará sempre arranjado na relação com contingências extraestatais que compõem a sociedade, aí envolvido o comportamento dos indivíduos controlados por tal Estado.

A sociedade assim concebida é um emaranhado de práticas culturais que afetam de modo interrelacionado e assimétrico um dado conjunto de indivíduos. As práticas culturais articuladas neste sistema social se perpetuam ao longo do tempo na medida em que estabeleçam e mantenham os comportamentos que lhe dão base, ao mesmo tempo que podem se transformar, seja pelos efeitos acidentais das relações entre os indivíduos e os ambientes sociais e não-sociais no sistema, seja por efeitos de um planejamento cultural direcionado.

De posse de concepções anteriores, podemos passar à formulação sobre como se dá a **concepção da relação entre indivíduo e sociedade** numa perspectiva skinneriana.

Do ponto de vista dos *efeitos do comportamento individual sobre a sociedade*, num primeiro nível, o comportamento individual é a condição de possibilidade da sociedade. Para Skinner (1953/2003; 1971/1976) é sempre o indivíduo quem se comporta, de modo que os arranjos sociais são *efeitos* do comportamento social de vários indivíduos. Esta determinação se impõe desde os processos fisiológicos, pois são estes que estabelecem a base com a qual os indivíduos se relacionam e podem aprender a discriminar, a imitar, etc.

A mediação pessoal se torna um aspecto constituinte do reforço social tal que as idiossincrasias do indivíduo reforçador afetem direta e indiretamente as contingências vigentes de controle social (Skinner, 1953/2003). Como os reforçadores que mantêm o funcionamento dos grupos dependem de certos repertórios individuais, o comportamento do controlado seleciona os costumes que se mantêm. “É então mais óbvio que o controle se

encontra nas pessoas. Um ambiente social existe apenas por causa do que as pessoas fazem por e para outras pessoas [...]” (Skinner, 1978a, p. 9)⁶.

Além disso, há um conjunto de produtos do comportamento individual que podem se tornar antecedentes ou consequentes em certos sistemas sociais: produtos artísticos, científicos e lúdicos do comportamento individual podem se tornar estímulos discriminativos que auxiliem no estabelecimento e refino de comportamentos socialmente relevantes em outros indivíduos. (Skinner, 1966/2013). Estes produtos podem aumentar o suporte às práticas culturais vigentes, como argumenta Skinner (1970/1999) acerca da arte.

Do ponto de vista dos *efeitos dos arranjos sociais sobre os indivíduos*, a formação pessoal do indivíduo é uma formação social. O desenvolvimento dos indivíduos depende do desenvolvimento dos ambientes sociais. Se o indivíduo é o produto singular de processos comportamentais complexos, estes processos são em larga medida a cultura da qual ele participa, pois a imensa maioria de seu desenvolvimento comportamental é selecionado pelas contingências sociais nas quais se engaja.

Deste modo, mesmo os comportamentos inadequados à manutenção das contingências vigentes são estabelecidos largamente por processos sociais (Skinner, 1966/2013). Skinner (1953/2003) é bastante enfático neste aspecto ao discutir o controle econômico do comportamento: sem contingências adequadas para ensinar o repertório necessário à manutenção das relações econômicas vigentes, o indivíduo pode jamais ser capaz de engajar adequadamente nelas.

Ainda que o controle entre indivíduos interagindo seja sempre mútuo, essa mutualidade não é *igualdade*: especialmente na cultura ocidental total e nas culturas particulares nos diferentes países ocidentais, vemos a assimetria como característica constituinte. Arranjos típicos de liderança, agências econômicas baseadas em assalariamento e gerência indireta do trabalho, agências religiosas (Skinner, 1953/2003), dentre outras, implicam este tipo de assimetria.

Neste sentido, a forma como os efeitos do comportamento são amplificados e desdobrados desde o indivíduo que se comporta até consequenciar todos aqueles que afeta é determinada pelas contingências sociais vigentes. A automanutenção das práticas culturais apresentada por Skinner (1953/2003) é um certo “automatismo” dos efeitos do

⁶Tradução livre; no trecho original: “It is then more obvious that control rests with the people. A social environment exists only because of what people do for and to other people [...]”

comportamento individual num sistema social no qual as contingências estão relativamente distantes do controle direto pelos indivíduos que nelas se engajam.

Na concepção skinneriana, portanto, uma oposição essencial entre indivíduo e sociedade como apresentada por Nisbet (1996) não é um pressuposto, mas um produto possível de certos arranjos sociais, caso o comportamento imediatamente reforçado produza efeitos aversivos para o controle grupal, prejudicando suas consequências de longo prazo.

A partir destas considerações, concluímos que a relação entre indivíduo e sociedade a partir da obra de Skinner é o modo como certos comportamentos individuais e seus produtos mantêm ou transformam arranjos sociais e o modo como arranjos sociais mantêm, punem ou transformam os comportamentos individuais que lhes compõem, multiplicando seus efeitos para outros indivíduos e para si mesmo. Um processo no qual se entrelaçam, através das interações diretas e indiretas entre diferentes indivíduos, as determinações do comportamento individual e dos ambientes sociais.

Considerações Finais

Estamos de acordo com Andery (1990) ao afirmar que é impossível definir de antemão as variáveis dependentes e independentes quando se trata da relação entre indivíduo e sociedade, já que há uma cadeia ininterrupta de causação mútua. Logo, o tratamento científico do controle social em termos analítico-comportamentais supera a perspectiva conceitual de antagonismo essencial entre indivíduo e sociedade.

Certos arranjos grupais ou sistemas sociais podem ocorrer de tal modo que o comportamento imediatamente reforçado do indivíduo produza efeitos cuja magnitude seja sentida por diversos outros indivíduos; combinados com certos arranjos verbais de tato e autotato, é possível que o sistema – ainda que seja de base fundamentalmente social – seja descrito em termos de uma prioridade do indivíduo. Mesmo esta prioridade, então, é concebida e justificada através da ampliação grupal dos efeitos do comportamento individual.

É possível que nossa cultura não nos ensine a descrever certas formas de controle, ainda que elas componham o arranjo no qual nos descrevemos em termos individualistas. Outros arranjos podem ser organizados de modo que o efeito combinado do grupo e das agências controladoras sejam descritos pelos indivíduos em termos de controle social mesmo quando estes efeitos digam respeito ao comportamento do indivíduo de forma mais

ou menos isolada. Portanto, avaliamos junto com Andery (1990) e Neto (2018) que Skinner amplia seu objeto de estudo ao incluir a sociedade, pois incorpora um nível de interação mais complexo e distinto daquele individual, ainda que este nível mais simples não se perca.

Do mesmo modo, Skinner não dissolve o indivíduo por sua ênfase na cultura, pois mesmo o planejamento cultural é guiado por comportamento humano (Andery, 1990). O planejamento cultural coerente com a perspectiva skinneriana depende da promoção de sobrevivência para a cultura de formas que sejam geradoras de bem-estar para o indivíduo, com práticas que estabeleçam uma diversificação planejada (Rocha, 2018). Caso contrário, os indivíduos que compõem a cultura não manterão as práticas vigentes no longo prazo, reafirmando não apenas epistemológica e metodologicamente, mas também ontologicamente a perspectiva de superação da dicotomia entre indivíduo e sociedade. Assim, a proposta de Skinner privilegia a transformação humana do ambiente humano a nível individual e coletivo, permitindo concretizar a transformação da sociedade face a outras perspectivas psicológicas (Andery, 1990).

Com este trabalho, buscamos contribuir para o estabelecimento de atenção à processualidade complexa das relações entre indivíduo e sociedade, bem como favorecer “atenção à atenção” na medida em que provoque certas questões: o que nós vemos quando olhamos para o comportamento individual? E para os eventos sociais? Por que, enquanto indivíduos, desenvolvemos estes repertórios? Também é possível que nosso trabalho ajude a afastar caricaturas do behaviorismo em sua concepção dos processos sociais e do papel do indivíduo neles. Assim, buscamos auxiliar a enfrentar os dois desafios apresentados por Laurenti, Lopes e Araujo (2016): o dogmatismo – na medida em que esclarecer, na esteira de Andery (1990) e Neto (2018), possíveis perspectivas skinnerianas favorece um posicionamento crítico e criativo em relação a elas – e o ecletismo – na medida em que auxiliamos a perceber quais desenvolvimentos teórico-experimentais podem ser desenvolvidos em coerência com a proposta fundante do behaviorismo radical.

Ao mesmo tempo, nosso trabalho possui limitações na medida em que é necessário melhor desenvolvê-lo na relação com pesquisas experimentais e aplicadas para pôr à prova as concepções aqui apresentadas, bem como os avanços reais da ciência orientada pelo behaviorismo radical no tratamento destas questões.

Referências Bibliográficas

- Andery, M.A.P.A. (1990). *Uma tentativa de reconstrução do mundo: A ciência do comportamento como ferramenta de intervenção* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Recuperado de: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/16960>
- Carrara, K. (1998). *Behaviorismo radical: Crítica e metacrítica*. Marília: UNESP-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP.
- Dittrich, A. (2008). Sobrevida ou colapso? B.F. Skinner, J.M. Diamond e o destino das culturas. *Psicologia: reflexão e crítica*, 21(2), 252-260. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/prc/a/SbdZ5LcHmnBJKKC7nNdSGbS/?lang=pt&format=pdf>; DOI: 10.1590/S0102-79722008000200010
- Fonseca, K. & Zilio, D. (2018). O “organismo” na obra de B.F. Skinner: uma exploração contextual e quantitativa acerca de seu significado. *Revista perspectivas*, 9(2), 140-163. Recuperado de: <https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/533>; DOI: 10.18761/PAC.2018.n2.01
- Kumar, K. (1996). Sociedade civil. In W. Outhwaite & T. Bottomore (Orgs.), *Dicionário do pensamento social do século XX* (E.F. Alves, A. Cabral, Trad., pp. 717-719). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Laurenti, C., Lopes, C.E. & Araújo, S.F. (Orgs.). (2016). *Pesquisa teórica em psicologia: aspectos filosóficos e metodológicos*. São Paulo: Hogrefe CETEPP.
- Leite, E.F.C. & Micheletto, N. (2019). Criatividade para Skinner como um comportamento complexo encadeado: semelhanças e diferenças com resolução de problemas, autocontrole, tomada de decisão e recordar. *Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva*, 21(3), 372-389. Recuperado de: <https://rbtcc.webhostusp.sti.usp.br/index.php/RBTCC/article/view/1325>; DOI: <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v21i3.1325>
- Malagodi, E.F. (1986). On radicalizing behaviorism: a call for cultural analysis. *The behavior analyst*, 9(1), 1-17. Recuperado de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2741878/>; DOI: 10.1007/BF03391925
- Neto, J.M.R. (2018). *Pressupostos científicos e propostas sociais em B.F. Skinner entre 1953 e 1960: uma continuação de Andery (1990)* (Dissertação de mestrado).

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Recuperado de:
<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/21496>

Nisbet, R. (1996). Sociedade. In W. Outhwaite & T. Bottomore (Orgs.), *Dicionário do pensamento social do século XX* (E.F. Alves, A. Cabral, Trad., pp. 713-714). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Rocha, C.A.A. (2018). *Análise do comportamento e planejamento cultural: utopia ou distopia?* (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos. Recuperado de:
<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10684>

Skinner, B.F. (1953/2003). *Ciência e comportamento humano* (11a Ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Skinner, B.F. (1960/1999). The design of cultures. In B.F. Skinner, *Cumulative record: definitive edition* (pp. 55-63). Cambridge: B.F. Skinner Foundation.

Skinner, B.F. (1966/2013) The experimental solution. In B.F. Skinner, *Contingencies of reinforcement* (Cap. 3, pp. 63-81). Cambridge: B.F. Skinner Foundation.

Skinner, B.F. (1970/1999). Creating the creative artist. In B.F. Skinner, *Cumulative record: definitive edition* (pp. 70-75). Cambridge: B.F. Skinner Foundation.

Skinner, B.F. (1971/1976). *Beyond freedom and dignity*. Middlesex: Penguin Books.

Skinner, B.F. (1978a). Human behavior and democracy. In B.F. Skinner, *Reflections on behaviorism and society* (Cap 1., pp. 3-15). Englewood Cliffs: Prentice-Hall.

Skinner, B.F. (1978b). Are we free to have a future?. In B.F. Skinner, *Reflections on behaviorism and society* (Cap 2., pp. 16-32). Englewood Cliffs: Prentice-Hall.

Skinner, B.F. (1981/2007). Seleção por consequências. *Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva*, IX(1), 129-137. Recuperado de:
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v9n1/v9n1a10.pdf>

Fatores de risco para jogos de azar: uma revisão sistemática da área da saúde

Risk factors for gambling: a systematic health review

Factores de riesgo del juego: una revisión sistemática de la salud

Diego Azevedo Costa⁷ e Felipe de Souza Soares Germano⁸

Resumo

Os jogos de azar podem causar prejuízos psicológicos, sociais e financeiros, devido ao excesso de apostas. No contexto de jogos de azar via *internet*, esses efeitos são agravados por diversos fatores de risco. O objetivo deste trabalho foi identificar os fatores citados na literatura da área da saúde que poderiam aumentar a probabilidade de engajamento em jogos de azar, para em seguida propor uma interpretação analítico-comportamental para esses fatores. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura de caráter qualitativo na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores foram combinados com operadores booleanos “OR” e “AND” e aplicados na plataforma: “gambling” OR “pathological gambling” AND “risk factors” OR “social risk factors” AND “internet addiction disorder” OR “internet gambling disorder” AND “behavior” OR “behavior analysis”. A seleção, realizada em junho de 2024, resultou em 154 publicações, das quais 81 foram filtradas, e 4 artigos foram selecionados ao final, sendo um de revisão de literatura e três de levantamentos populacionais, sugerindo pouca correspondência analítico-comportamental na área da saúde. Os resultados foram analisados e discutidos sob a ótica analítico-comportamental, considerando conceitos como contingências de reforçamento social, imediaticidade do reforço, modelagem do comportamento de apostar e baixo custo de resposta.

Palavras-chave: jogos de azar, variáveis mantenedoras, análise do comportamento.

Abstract

Gambling can cause psychological, social and financial damage due to excessive betting. In the context of internet gambling, these effects are aggravated by various risk factors. The aim of this study was to identify the factors cited in the health literature that could increase the likelihood of engaging in gambling, and then propose a behavior-analytic interpretation of

⁷ <https://orcid.org/0009-0009-3183-233X>

⁸ <https://orcid.org/0000-0003-4237-6842>

these factors. A qualitative systematic literature review was carried out in the Virtual Health Library (VHL). The descriptors were combined with Boolean operators “OR” and “AND” and applied to the platform: “gambling” OR “pathological gambling” AND “risk factors” OR “social risk factors” AND “internet addiction disorder” OR “internet gambling disorder” AND “behavior” OR “behavior analysis.” The selection, carried out in June 2024, resulted in 154 publications, of which 81 were filtered, and 4 articles were selected at the end, one being a literature review and three population surveys, suggesting little behavior-analytic correspondence in the health area. The results were analyzed and discussed from a behavior-analytic perspective, considering concepts such as social reinforcement contingencies, immediacy of reinforcement, modeling of betting behavior and low response cost.

Keywords: gambling, maintaining variables, behavior analysis.

Resumen

El juego puede causar daños psicológicos, sociales y financieros debido al exceso de apuestas. En el contexto de los juegos de azar por Internet, estos efectos se ven agravados por diversos factores de riesgo. El objetivo de este estudio era identificar los factores citados en la literatura sanitaria que podrían aumentar la probabilidad de participar en juegos de azar y, a continuación, proponer una interpretación conductual-analítica de estos factores. Se realizó una revisión sistemática cualitativa de la literatura en la Biblioteca Virtual de Salud (BVS). Los descriptores se combinaron con los operadores booleanos “OR” y “AND” y se aplicaron a la plataforma: “gambling” OR “pathological gambling” AND “risk factors” OR “social risk factors” AND “internet addiction disorder” OR “internet gambling disorder” AND “behavior” OR “behavior analysis”. La selección, realizada en junio de 2024, dio como resultado 154 publicaciones, de las cuales se filtraron 81, y al final se seleccionaron 4 artículos, siendo uno de ellos una revisión bibliográfica y tres encuestas poblacionales, lo que sugiere poca correspondencia comportamiento-análisis en el área de la salud. Los resultados fueron analizados y discutidos desde una perspectiva conductual-analítica, considerando conceptos como contingencias de refuerzo social, inmediatez del refuerzo, modelado de la conducta de apuesta y bajo coste de respuesta.

Palabras clave: juego, variables de mantenimiento, análisis del comportamiento.

Introdução

O engajamento do comportamento no contexto de jogos de azar, como descrito por Souza et al. (2009), tem impactado com prejuízos significativos à comunidade afetando relações sociais, financeiras e da saúde mental dos indivíduos. Calado e Griffiths (2016) sugeriram que os jogos de azar podem ser entendidos como um problema de saúde pública emergente, através do levantamento realizado entre os anos de 2000 a 2015. Com isso, observou-se que as taxas de diferentes países variam para a prevalência do engajamento entre adultos de 0,12% a 5,8% em todo o mundo.

Uma avaliação funcional de jogo de aposta, proposta por Dixon e Johnson (2007), concentrou como função para a manutenção do comportamento fatores sociais, fuga de eventos aversivos (i.e., ansiedade e depressão), acesso itens tangíveis (e.g., o dinheiro como reforçador generalizado) e pareamento com fatores ambientais que eliciam prazer. Skinner (1953/2000) analisa os jogos de azar pelo baixo custo de resposta relacionada a contingência, principalmente porque o engajamento estabelecido é através do sistema de reforçamento intermitente (as definições dos conceitos comportamentais foram abordadas ao longo deste trabalho) que coloca o comportamento em alta frequência.

Em consonância, as práticas de consumo de jogos de azar são impactadas pelos influenciadores digitais, que divulgam produtos e serviços em parceria com marcas e empresas (Bessa, 2023). Essa relação com o público aumenta o engajamento, uma vez que a divulgação destaca os benefícios dos produtos oferecidos (Silva et al., 2021). Segundo Silva et al. (2021) as mídias digitais não apenas facilitam o acesso, mas também incentivam o consumo, incluindo atividades como jogos de azar, frequentemente apresentados com uma imagem atraente e com ênfase nos possíveis ganhos, influenciando significativamente o comportamento dos usuários.

No Brasil, a proibição dos jogos de azar prevalece desde 1946 por decreto presidencial, e atualmente a legislação via decreto nº 9.215 de 1946, que vigora em conjunto com a Lei das Contravenções Penais de 1985, estabelecida no art.50 (Brasil, 1946). Que assim determina, a repressão aos jogos de azar, sendo estes considerados: de consequências que dependem da sorte; apostas em corridas de cavalos; ou qualquer competição esportiva. Dito isso, pode-se compreender como jogos de azar o jogo do bicho e máquinas caça-níqueis por não haver influência das habilidades do jogador (Carvalho, 2019).

No entanto, apostas de quota fixa tiveram um espaço na lei 114.790/23 que impõem que seja demonstrado valor fixo dos lucros advindos da aposta, antes de se realizar a ação (Brasil, 2023). Com isso, casas de apostas digitais de eventos de temática esportiva, estão liberadas desde que regulamentadas pelo Ministério da Fazenda (Brasil, 2023). Tais fatores, configuram na flexibilização do acesso a apostas via internet.

De acordo com Carvalho (2019), os jogos de azar estão estabelecidos na cultura brasileira, mesmo que no espectro da saúde pública, os efeitos dessa prática têm prejudicado a sociedade. Politicamente, há posicionamentos favoráveis com justificativas econômicas expressas no projeto de lei 186/2014, que põe em debate legislativo a regulamentação legal de casas de apostas e a exploração comercial dos jogos de azar. Com a finalidade de potencializar o turismo no Brasil, bem como manutenção financeira dos lucros advindos, do que hoje é uma prática ilícita (Carvalho, 2019).

Com base no exposto acima, o objetivo do presente trabalho foi identificar fatores de risco, como variáveis ambientais que podem contribuir para o aumento da probabilidade de engajamento em jogos de azar. Para tanto foi realizada uma revisão sistemática da literatura da área da saúde para, em seguida, propor uma interpretação analítico-comportamental dos fatores reportados. Desta forma, promovendo a intercessão de conhecimentos para a Psicologia Aplicada à Saúde, alinhada com a perspectiva interdisciplinar difundida na medicina comportamental.

Método

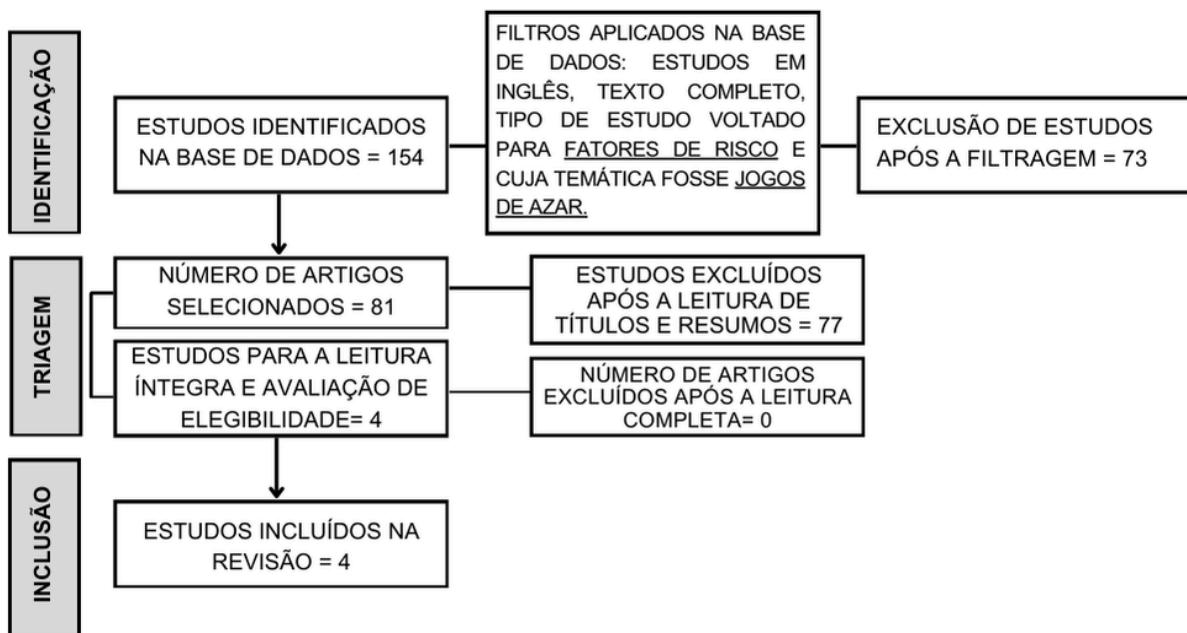
Procedimento

Os descritores foram selecionados com base em palavras-chaves de trabalhos sobre jogos de azar. A partir disso, foi realizada a verificação na plataforma que dispõe de um vocabulário controlado de descritores em Ciências da Saúde, o Desc/Mesh, de modo que ao estruturar o vocabulário leva a recuperação dos estudos na base de dados de acordo com o termo exato. Encontraram-se, após identificação os seguintes descritores: “*gambling*” OR “*pathological gambling*” AND “*risk factors*” OR “*social risk factors*” AND “*internet addiction disorder*” OR “*internet gambling disorder*” AND “*behavior*” OR “*behavior analysis*”, o que resultou em 154 artigos. Após inserir os descritores selecionados, houve a aplicação dos critérios de inclusão através dos filtros na base de dados, que consistiam em publicações em inglês, com texto completo, tipo de estudo voltado para fatores de risco e cuja temática fosse jogos de azar. Após a seleção com um alcance de 81 artigos, a

avaliação de elegibilidade contou com a leitura do título e do resumo, como também foram excluídos estudos duplicados, apenas o resumo e que não abordassem sobre jogos de azar e o contexto de internet. Com isso, 4 estudos foram selecionados para a leitura íntegra do texto e elegíveis para a revisão por atenderem à temática avaliada.

Figura 1

Identificação dos Estudos na Base de Dados



Resultados e Discussão

De acordo com os estudos destacados na Tabela 1, o impacto das variáveis de risco para o desenvolvimento de comportamentos de jogo de azar, especialmente no contexto digital, é caracterizado pela acessibilidade e ampla disponibilidade dos jogos de azar. Apenas três, dos quatro estudos utilizaram métodos transversais, por meio de questionários, para obter um panorama representativo de diversas populações, analisando fatores demográficos, de comportamento para entender a incidência do fenômeno e suas consequências. Como também, outros fatores associados como uso de substâncias, agressividade, ansiedade, depressão, dívidas, baixa escolaridade, influência familiar e alta exposição às redes sociais.

Em relação aos adolescentes, o estudo de Potenza et al. (2011) mostrou que meninos entre 14 e 18 anos são particularmente vulneráveis aos jogos *on-line*, frequentemente associados a fatores como o uso de álcool, comportamentos agressivos, baixo desempenho acadêmico e isolamento social. Esses comportamentos são reforçados pela exposição contínua aos jogos digitais, que promovem ganhos rápidos e acessíveis. Haja vista, que entre os adultos, Gainsbury et al. (2014) evidenciam que a exposição a diferentes modalidades de jogos digitais, como as apostas esportivas, gera um risco mais elevado de prejuízos financeiros e estresse, com uma incidência maior de busca por ajuda para lidar com o vício.

Para jovens entre 17 e 24 anos, Hollén (2020) observaram que o uso de substâncias e a influência familiar também são fatores preditivos de um maior engajamento em jogos online. Além disso, a influência das redes sociais e da exposição a conteúdos sobre jogos contribuem significativamente para a vulnerabilidade desses jovens aos comportamentos de jogo. Desse modo, Romer e Moreno (2017) evidenciam como as mídias digitais funcionam como vetores de acesso e de estímulos ao comportamento de jogo, frequentemente enfatizando os potenciais ganhos e a qualidade de vida alcançada através da influência dos criadores de conteúdo que promovem esses jogos.

Observa-se nos estudos da Tabela 1 que os fatores associados à de alta exposição às mídias digitais e uso de substâncias contribui para a manutenção e ampliação do comportamento de jogo, através de reforços imediatos e baixos custos de resposta para acessar os jogos de azar. A modelagem do comportamento de apostar, por intermitência do reforço aliada a modelação das influências sociais, como o contexto cultural e familiar perpetuam o comportamento de risco dos jogos de azar.

Segundo Moreira (2013), a cultura descreve a relação de reforçamento social que produzem e perpetuam o comportamento de pessoas, e que perpassam o tempo. Guercio et al., (2012) elencam que as variáveis culturais contextualizam para uma comunidade a variação entre identidades, além da compreensão de que há contingências específicas que podem manter, por exemplo, o comportamento de jogar. Nesse sentido, um ambiente social possibilita que o comportamento operante de alguns indivíduos se torne ambiente para o operante de outros, desse modo o contato com diversos operantes e o aprendizado por modelação proporcionam que alguns comportamentos se tornem práticas culturais de uma determinada comunidade (Moreira, 2013).

Amorim (2002) também comprehende que muitas variáveis culturais têm como consequências prejuízos funcionais para as pessoas, mas que apesar disso ainda mantêm o comportamento, como o de jogar jogos de azar, de modo adaptativo ao ambiente social. Tais prejuízos, alinhados aos jogos de azar, segundo Guercio et al. (2012), acabam por comprometer outras instâncias como trabalho, relacionamentos e momentos de lazer.

Tabela 1*Identificação dos Estudos Obtidos Através da Revisão Sistemática*

Autores/Ano	Objetivo	Método	Fatores
Potenza et al. (2011)	Explorar o impacto dos jogos de azar online na saúde mental e no comportamento de adolescentes.	Estudo transversal; 4.523 adolescentes; 2.006 - contato com jogos; uso de questionário.	Faixa etária 14-18 anos; homens; jogos online; uso de álcool; agressividade; baixo desempenho acadêmico; isolamento social.
Gainsbury et al. (2014)	Analizar a prevalência e os fatores associados ao jogo de azar em adultos, com ênfase nos jogos online.	Estudo transversal; 15.006 adultos; questionário.	Adultos; variabilidade de jogos; maiores danos associados a jogos de azar digitais; apostas esportivas; maiores gastos financeiros; estresse; busca por ajuda.
Hollén et al. (2020)	Analizar os fatores associados ao comportamento em jogos de azar e evolução desse contexto.	Estudo de coorte longitudinal; 14.901 adultos; questionário.	Faixa etária 17-24 anos; aumento de jogos online; homens; uso de substâncias; associação familiar; baixa escolaridade.
Romer e Moreno	Observar a influência das mídias digitais em	Revisão narrativa da literatura; 30 estudos	Alta exposição; grande vulnerabilidade à mídias

(2017) comportamentos de risco, como jogos de azar inglês; (2004 - 2017); em jogos de azar digitais; uso de substâncias;

Segundo Moraes e Rolim (2012), condições de adoecimento e estresse produzem comportamentos de fuga e esquiva, que tem como função retirar o elemento aversivo, visto que, fazem parte da interação organismo-ambiente e são característicos a condições de ansiedade ou medo. Com isso, jogar pode ser considerado como um comportamento com função de fuga ou esquiva, controlado pela eliminação ou atraso de evento aversivos, de acordo com a história de punição e extinção do indivíduo.

Outra instância que acompanha a história de reforçamento é a modelagem, que pode ser compreendida, segundo Moreira e Medeiros (2019), como um processo de apresentação do reforço à medida que o organismo se aproxima do comportamento alvo e recebe o ganho através dos esquemas de reforçamento. A partir da modelagem, aliada a imediaticidade do reforço que é quando o comportamento é emitido e logo em seguida vem o reforço, há nessa situação uma condição de imediaticidade que contribui para a aquisição ou aprendizagem do comportamento. Desta forma, nos esquemas intermitentes, há o aumento na quantidade de respostas emitidas, devido a imprevisibilidade do reforço que pode assumir um papel fundamental na manutenção do comportamento de jogar (Guercio et al., 2012).

Uma outra variável controladora do comportamento de jogar pode ser o custo de resposta, nisto Soares (2017) considera que diferentes custos associados a uma resposta podem influenciar a probabilidade de um comportamento ocorrer. Com o exemplo, de jogos digitais que eventualmente reduziram o custo da resposta, por ser mais acessível geograficamente e assim facilitando o comportamento de jogar. Gainsbury (2014) apontou que parte dos adultos avaliados tinham acesso a jogos e apostas digitais, e também a aplicativos de bancos digitais que facilitam a transação monetária entre as plataformas.

A magnitude do reforço também é determinante devido a relação com o custo de resposta, e a relação com o efeito probabilístico entre o valor da aposta como um estímulo e a consequência esperada (Amorim, 2002). Com isso, o efeito da diminuição do custo de resposta, proporciona que o comportamento ocorra sem muito esforço, com isso aumentando a probabilidade de ocorrência do comportamento de jogar. Sendo assim, ao comprometer algum valor em dinheiro o organismo assume um comportamento que pode ter uma consequência aversiva.

Através dessas considerações sobre as variáveis mantenedoras do comportamento em jogos azar, o comportamento de risco e outras patologias passam a ter um olhar holístico, pois através do sistema de atenção em saúde há o incentivo à integração da educação em saúde, com equipes multidisciplinares que se comprometem em identificar a natureza etiológica do adoecimento (Calheiros et al., 2016). Em conjunto, com a definição de medicina comportamental indicada por Matarazzo (1980), como um campo interdisciplinar, com o objetivo de aplicar a ciência comportamental a realizar a manutenção da saúde, como também a prevenção de doenças. No contexto brasileiro, a intervenção psicológica no âmbito da saúde está cada vez mais baseada em evidências científicas, tornando-se essencial uma formação mais especializada dos profissionais (Castro et al., 2004).

Considerações Finais

As pessoas vulneráveis a esses jogos, em especial adolescentes e jovens adultos, enfrentam implicações relacionadas com quadros de insônia, estresse, ansiedade, depressão e propensão ao suicídio considerando prejuízos financeiros, ocupacionais e de qualidade de vida (Lesieur, 1984). Desse modo, realizar considerações acerca dos fatores de riscos identificados nos resultados encontrados, serve ao fomento da perspectiva da Análise do Comportamento e sua aplicação na grande área da Saúde. Por isso, Matarazzo (1980) enfatiza que a Psicologia da Saúde, corrobora para o estudo epistemológico da doença na intenção de promover a saúde, prevenção e tratamento, além incentivar políticas públicas e o desenvolvimento do sistema público de saúde. Com a interface dessas áreas sendo estabelecida na relação interdisciplinar proposta pela medicina comportamental Matarazzo (1980) comprehende a necessidade dessa integração para promover a ciência comportamental.

Considerar os jogos de azar como um problema de saúde pública através do destaque feito por Calado e Griffiths (2016), contribui com que mais pesquisas sejam realizadas para avaliar a incidência e os efeitos das apostas, o que permite promover políticas públicas que mitiguem os danos dos jogos. A perspectiva analítico-comportamental oferece uma compreensão profunda dos fatores de risco e das variáveis ambientais que controlam o engajamento nos jogos de azar. Conforme observado por Moreira (2013) a cultura é uma variável que corrobora para o desenvolvimento do comportamento de jogar jogos de azar. Com compreensão, o conceito de metacontingência permite entender como o

incentivo familiar, bem como fenômenos sociais podem manter o engajamento ao longo de gerações.

O uso de plataformas como a Biblioteca Virtual da Saúde é essencial para disseminar conhecimento e práticas baseadas em evidências na área da Saúde, o que alinhado com a temática de jogos de azar foi identificando limitações inclusive da ótica analítica comportamental. Desse modo, o problema dos jogos de azar exige uma resposta multidisciplinar, que integre saúde pública, análise do comportamento, intervenções legislativas e educacionais. Considerando os fatores que mantêm o comportamento de jogar, considerando tanto o contexto cultural em estudos de delineamento de grupo, quanto os estudos de delineamento individuais. As variáveis de custo de resposta, modelagem, modelação, reforço social e magnitude do reforço ressaltam a importância de estratégias preventivas que considerem os fatores contextuais e comportamentais envolvidos nos jogos de azar. Em última análise, o objetivo das intervenções deve focar em reduzir a exposição a conteúdos, ou seja, contingências sociais e ambientais de divulgação do jogo é o marco inicial para o desenvolvimento de políticas eficazes de prevenção e apoio à saúde mental.

Referências Bibliográficas

- Amorim, C. (2002). Cartas na mesa: uma análise de possíveis determinantes do comportamento de jogo patológico. In H. J. Guilhardi (Org.), Sobre comportamento e cognição (Vol. 9). São Paulo: Esetec.
- Bessa, A. C. (2023). Análise de comportamento em redes sociais: Temas de interesse dos(as) trabalhadores(as) por aplicativo no Twitter. *Conversas & Controvérsias*, 10(1), e42964. <https://doi.org/10.15448/2178-5694.2023.1.42964>.
- Brasil. Lei nº 14.790 (2023). Lotérica denominada apostas de quota fixa. Diário Oficial da União.
- Brasil. Lei nº 9.215 (1946). Repressão ao Jogo de Azar. Brasil. (1946). Diário Oficial da União, p. 6439, col. 4.
- Calado, F., & Griffiths, M. D. (2016). Problem gambling worldwide: An update and systematic review of empirical research (2000-2015). *Journal of Behavioral Addictions*, 5(4), 592-613. <https://doi.org/10.1556/2006.5.2016.073>
- Calheiros, T. da C., & Amaral, M. (2016). Análise do comportamento, psicologia da saúde e formação profissional. In J. C. Luzia et al. (Eds.), *Psicologia e análise do*

comportamento: saúde, educação e processos básicos. Londrina: Universidade Estadual de Londrina.

Carvalho, P. R. C. (2019). O jogo de azar no Brasil: uma análise sobre a sua possível legalização (Tese de Graduação). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

Castro, E. K. de, & Bornholdt, E. (2004). Psicologia da saúde x psicologia hospitalar: Definições e possibilidades de inserção profissional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 24(3), 48-57. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932004000300007>

Dixon, M. R., & Johnson, T. E. (2007). The gambling functional assessment (GFA): An assessment device for identification of the maintaining variables of pathological gambling. *Analysis of Gambling Behavior*, 1, 44–49.

Gainsbury, S. M., Russell, A., Hing, N., Wood, R., Lubman, D. I., & Blaszczynski, A. (2014). The prevalence and determinants of problem gambling in Australia: Assessing the impact of interactive gambling and new technologies. *Psychology of Addictive Behaviors*, 28(3), 769–779. <https://doi.org/10.1037/a0036207>

Guercio, J. M., Johnson, T., & Dixon, M. R. (2012). Behavioral treatment for pathological gambling in persons with acquired brain injury. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 45, 485–495.

Hollén, L., Dörner, R., Griffiths, M. D., & Emond, A. (2020). Gambling in Young Adults Aged 17-24 Years: A Population-Based Study. *Journal of Gambling Studies*, 36(3), 747-766. <https://doi.org/10.1007/s10899-020-09948-z>

Lesieur, H. R., & Blume, S. B. (1993). Revising the South Oaks Gambling Screen in different settings. *Journal of Gambling Studies*, 9(3), 213-223

Matarazzo, J. D. (1980). Behavioral health and behavioral medicine: Frontiers for a new health psychology. *American Psychologist*, 35(9), 807–817. <https://doi.org/10.1037/0003-066x.35.9.807>

Moreira, M. B. (Org.). (2013). Comportamento e práticas culturais. Brasília: Instituto Walden4.

Moraes, A. B. A., & Rolim, G. S. (2012). Algumas reflexões analítico-comportamentais na área da Psicologia da Saúde. In N. B. Borges & F. A. Cassas (Eds.), Clínica analítico-comportamental: Aspectos teóricos e práticos (pp. 287-293). Porto Alegre: Artmed.

- Moreira, M. B., Medeiros, C. A. (2019). Princípios básicos de análise do comportamento (2. ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Potenza, M. N., Wareham, J. D., Steinberg, M. A., Rugle, L., Cavallo, D. A., Krishnan-Sarin, S., & Desai, R. A. (2011). Correlates of at-risk/problem internet gambling in adolescents. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 50(2), 150-159.e3. <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2010.11.006>
- Romer, D., & Moreno, M. (2017). Digital Media and Risks for Adolescent Substance Abuse and Problematic Gambling. *Pediatrics*, 140(Suppl 2), S102-S106. <https://doi.org/10.1542/peds.2016-1758L>
- Silva, E. D. F. da, & Campo, R. M. M. (2021). O papel dos influenciadores digitais no processo de decisão de compra. *UNAERP - IN Revista*, 13(1).
- Skinner, B. F. (2000). Ciência e Comportamento Humano (Tradução de João Claudio Todorov e Rodolfo Azzi). São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1953).
- Souza, C. C. (2009). Motivação para mudança de comportamento no jogo patológico (Monografia de Graduação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos).
- Soares, P. G., Costa, C. E., Aló, R. M., Luiz, A., & Cunha, T. R. de L. (2017). Custo da resposta: Como tem sido definido e estudado? Perspectivas Em Análise Do Comportamento, 8(2), 258–268. <https://doi.org/10.18761/PAC.2017.020>

Pro-META: Programa Multicomponente de Eliminação do Tabagismo

Pro-META: Multicomponent Program for the Elimination of Smoking

Pro-META: Programa Multicomponente para la Eliminación del Tabaquismo

André Amaral Bravin⁹ e Anna Deborah Gomes Medeiros¹⁰**Resumo**

Este trabalho objetivou elaborar um programa comportamental multicomponente, breve-focal, para a cessação tabágica, denominado Pro-META (Programa Multicomponente para Eliminação do Tabagismo), e para tanto, utilizou-se do protocolo de Becoña (1993) como base. Como resultado, o Pro-META apresenta a inserção e atualização de dados nacionais, o acréscimo de instrumentos para a análise quantitativa das intervenções, (ASSIST, BIS-11, OQ-45 e Teste de Fagerström) e de técnicas comportamentais de autocontrole e tolerância ao mal estar. Na primeira e última sessão são coletados dados quantitativos para comparação intrasujeito no delineamento A - B. Este relato não pretende descrever os efeitos das intervenções, e sim, a lógica dos componentes do Pro-META. O protocolo foi descrito em 7 cadernos (do terapeuta e do participante, 14 no total), para uniformizar as intervenções. A cada sessão, os participantes recebem o caderno correspondente, contendo informações e estratégias específicas: materiais psicoeducacionais, fichas e gráficos de automonitoramento e de habilidades para lidar com a abstinência, técnicas de autoconhecimento e de autocontrole, fading-out, controle de estímulos, etc. Atualmente o trabalho tem-se concentrado no treino dos aplicadores, revisão e eventuais ajustes no protocolo preliminar. Alguns atendimentos já estão sendo realizados e futuras análises poderão direcionar o aprimoramento e melhoria da eficácia do protocolo.

Palavras-chave: Transtorno por Uso de Substância, Dependência Química, Nicotina, Terapia Analítico-Comportamental.

Abstract

This work aimed to develop a brief-focal multicomponent behavioral program for smoking cessation, called Pro-META (Multicomponent Program for Smoking Elimination), and for this

⁹ <https://orcid.org/0000-0002-5910-3050>¹⁰ <https://orcid.org/0009-0009-4969-5396>

purpose, Becoña's protocol (1993) was used as a basis. As a result, Pro-META presents the insertion and updating of national data, the addition of instruments for quantitative analysis of interventions (ASSIST, BIS-11, OQ-45, and Fagerström Test) and behavioral techniques for self-control and discomfort tolerance. In the first and last sessions, quantitative data are collected for intrasubject comparison in the A-B design. This report does not intend to describe the effects of the interventions, but rather the logic of Pro-META components. The protocol was described in 7 workbooks (therapist's and participant's, 14 in total) to standardize interventions. In each session, participants receive the corresponding workbook containing specific information and strategies: psychoeducational materials, self-monitoring sheets and graphs, abstinence coping skills, self-knowledge and self-control techniques, fading-out, stimulus control, etc. Currently, the work has focused on training the providers, reviewing, and making eventual adjustments to the preliminary protocol. Some treatments are already being conducted, and future analyses may guide the enhancement and improvement of the protocol's effectiveness.

Keywords: Substance Use Disorder, Chemical Dependence, Nicotine, Analytic-Behavioral Therapy.

Resumen

El objetivo es elaborar un programa conductual multicomponente, breve-focal, para la cesación del tabaquismo, denominado Pro-META (Programa Multicomponente para la Eliminación del Tabaquismo). Se utilizó el protocolo de Becoña (1993) como base. El Pro-META presenta la inserción y actualización de datos nacionales, la incorporación de instrumentos para el análisis cuantitativo de las intervenciones (ASSIST, BIS-11, OQ-45 y Test de Fagerström) y técnicas conductuales de autocontrol y tolerancia al malestar. En la primera y última sesión se recogen datos cuantitativos para la comparación intrasujeto (A - B). Este informe no pretende describir los efectos de las intervenciones, sino la lógica de los componentes del Pro-META. El protocolo se describió en 7 cuadernos (del terapeuta y del participante, 14 en total), para uniformizar las intervenciones. En cada sesión, los participantes reciben el cuaderno correspondiente, que contiene información y estrategias específicas: materiales psicoeducativos, fichas y gráficos de automonitoreo y habilidades para manejar la abstinencia, técnicas de autoconocimiento y de autocontrol, fading-out, control de estímulos, etc. Actualmente, el trabajo se ha concentrado en el entrenamiento de los aplicadores, la revisión y eventuales ajustes al protocolo. Algunos tratamientos ya se

están realizando y futuros análisis podrán orientar el perfeccionamiento y mejora de la eficacia del protocolo.

Palabras clave: Trastorno por Uso de Sustancias, Dependencia Química, Nicotina, Terapia Analítico-Comportamental.

Introdução

O tabagismo é um problema de grande impacto no sistema de saúde brasileiro. Entre 1996 e 2019, foram registradas mais de 2,3 milhões de mortes associadas ao tabagismo (Wanderley-Flores, 2023). A instalação e manutenção do hábito de fumar são multideterminadas. (Garcia-Mijares & Silva, 2006; Ferreira, 2001; Santos, Cardoso & Abreu, 2008). Sendo um fenômeno multideterminado, são exigidas estratégias de intervenção multicomponentes.

A adesão à Terapia de Reposição de Nicotina (TRN) pode ser difícil em razão de seus efeitos colaterais (tremores, agitação, insônia, erupções cutâneas, coñusão; cf. Balbani & Montovani, 2005), e pesquisas apontam (Hartmann-Boyce et al., 2019) que terapia comportamental aumenta as chances de adesão ao tratamento de cessação tabágica, mesmo quando associada à TRN. Ademais, metanálises recentes (Lindson et al., 2019; Hartmann-Boyce, 2019; Lancaster & Stead, 2017; Stead et al., 2016) sugerem que as chances de um indivíduo alcançar a cessação são maiores - entre 57 e 80% - quando a estratégia de intervenção para o comportamento de fumar é um programa comportamental (Tabela 1). Na mesma linha, Mottillo et al., (2008) encontraram que intervenções comportamentais (individual, em grupo e por telefone) resultaram em aumentos significativos na taxa de abstinência em comparação com os grupos-controle. Intervenções comportamentais utilizam de múltiplos componentes (e.g. controle de estímulos, contracondicionamento, reforço positivo, automonitoramento) e buscam evitar estilos confrontativos (Santos, Cardoso & Abreu, 2008). A redução gradual (*fading out*) é, em especial, uma abordagem preferível à parada abrupta.

Lancaster & Stead (2017) observam que nos estudos avaliados, os grupos controle frequentemente receberam algum nível de intervenção comportamental, e discutem que metanálises que contemplam apenas estudos com grupos controle mais rigorosamente planejados, poderiam encontrar evidências ainda mais robustas quanto à maior eficácia das intervenções comportamentais para o comportamento de fumar.

Considerando-se isto, e diante do fato da comprovada eficácia das terapias comportamentais para a cessação tabágica, mesmo sem estar necessariamente associada

à farmacoterapia (Lindson et al., 2019; Hartmann-Boyce, 2019; Lancaster & Stead, 2017; Stead et al., 2016), torna-se crítico elaborar e aprimorar protocolos de intervenção comportamental para cessação do tabagismo.

Tabela 1*Tabela de comparação entre diferentes estratégias de intervenção*

Estratégia de intervenção	Chance de alcançar a cessação
Parar de fumar sozinho	3 a 5% (Lindson et al., 2019)
Suporte comportamental	Entre 57% e 80% (Hartmann-Boyce, 2019; Lancaster & Stead, 2017)
Suporte farmacológico	Entre 20 e 30% (Lancaster & Stead, 2017; Lindson et al., 2019; Stead et al., 2016)
Suporte farmacológico + Redução gradual	68% (Lindson et al., 2019)

A inspiração: Programa Para Deixar de Fumar, de Becoña

Na parada abrupta (extinção), ocorre a suspensão repentina de reforçadores (e.g., os efeitos estimulantes do cigarro, o reforço social dos pares, a interrupção de aversivos, entre outros), e o indivíduo experiencia uma gama de dificuldades, tornando o processo de cessação aversivo e muitas vezes abandonado pelo tabagista, tornando-o ineficaz. Para mais, a extinção afeta toda uma faixa de respostas (Catania, 1999), não necessariamente se restringindo à resposta de fumar. Assim, não há garantia de que o comportamento alternativo emergente da extinção abrupta seja mais adaptativo do que a resposta a ser extinta (Lattal, Peter & Escobar, 2013); por exemplo, algumas pessoas engajem em padrões de comer compulsivo durante períodos de abstinência da nicotina (Saules et al., 2004).

Nem toda suspensão de contingência de reforço resulta nesses mesmos efeitos colaterais (Catania, 1999). Portanto, a redução gradual se constitui enquanto procedimento alternativo, pois permite que ocorra o decréscimo do responder a partir da descontinuação gradual do reforço e/ou contextos associados ao reforço (*fading out/esvanecimento*). Ao mesmo tempo, num procedimento de extinção gradual do comportamento de fumar, é

essencial planejar e efetivar cuidadosamente o reforço diferencial de comportamentos alternativos saudáveis.

Dessa forma, o Programa Para Parar de Fumar (Becoña, 1993) utiliza o procedimento de esvanecimento. Assim, aproveita a variabilidade comportamental decorrente da extinção a favor da expansão do repertório comportamental do sujeito, proporcionando o acesso a novas e variadas fontes de reforço, e evitando processos colaterais como a substituição de sintomas. A redução gradual em Becoña (1993) é mediada por estratégias de automonitoramento, psicoeducação, treino de habilidades de enfrentamento, controle de estímulos, e fornecimento de *feedback* baseado em dados objetivos e visualizáveis. No Programa Para Parar de Fumar, os atendimentos são semanais, e o protocolo inteiro tem duração de seis semanas.

O Pro-META: Programa Multicomponente de Eliminação do Tabagismo

Buscou-se nos últimos anos complementar o protocolo de Becoña e adaptá-lo ao contexto cultural brasileiro. Surgiu, desta forma, o Programa Multicomponente de Eliminação do Tabagismo (Pro-META). O Pro-META consiste em um protocolo de acompanhamento psicoterápico breve-focal, estruturado, com duração de seis a sete sessões espaçadas semanalmente, ao longo de dois meses. Sua abordagem multicomponente combina diversas estratégias para atingir o objetivo da cessação tabágica. São elas:

- a. *Automonitoramento*: proporciona medidas de progresso explícitas que podem ser reforçadoras para o engajamento na psicoterapia e consequente sucesso em atingir a cessação (Gavazzoni et al., 2009). A revisão do automonitoramento acontece no início de toda sessão, de modo a reiterar sua importância. É importante que o registro regular e bem-feito (em conformidade com o treino em sessão) seja reforçado pelo terapeuta.
 - i. Automonitoramento do Consumo Diário de Cigarros: focado no comportamento de fumar. É realizado diariamente, através da Ficha de Automonitoramento do Consumo Diário de Cigarros. O participante é instruído a registrar o horário, a descrição da situação (contexto), o prazer associado (de 0 a 10), e o cigarro (tipo de cigarro; e.g., vape, palheiro, cigarro branco). Com base nesse subcomponente, constroem-se dois Gráficos de Efeito do Consumo Diário de Cigarros (um para cada mês do tratamento). O registro do comportamento de fumar pode causar algum nível

de diminuição na frequência de emissão dessa resposta (propriedade conhecida como reatividade do automonitoramento). Isso depende, contudo, da motivação do paciente para a mudança, a frequência do registro, do momento do registro, da valência do comportamento para o paciente, do treino ao automonitoramento, dentre outros fatores (Abrams & Wilson, 1979; Bohm & Gimenes, 2008; Kazdin, 1974; Komaki & Dore-Boyce, 1978; Mace & Kratochwill, 1985; Hayes & Nelson, 1983).

- ii. *Compromissos que Devo Cumprir:* representa um subcomponente do automonitoramento. Implementadas a partir da segunda sessão, o conteúdo dessas fichas são as tarefas propostas em cada sessão (exceto o automonitoramento do fumar). Todas apresentam espaço para confirmar a realização das atividades, assim como registrar comentários breves concernentes à experiência com as tarefas.
- b. *Análise funcional:* a realização do automonitoramento e sua posterior revisão em sessão é basilar para compreensão do caso e para ensinar o participante a realizar análises funcionais do comportamento de fumar por si só. Assim, facilita-se a compreensão das variáveis ambientais envolvidas na instalação e manutenção do comportamento, o que possibilita melhor personalização da intervenção. A partir das análises funcionais, o participante se torna mais hábil em discriminar as estimulações ambientais, o que ele faz em resposta, e quais são as estimulações subsequentes (consequências). O autoconhecimento não deve ser tomado como garantia de que haverá mudança, mas pode ser compreendido como um passo que a torna mais provável (Bravin & Silva, 2018). Quando o indivíduo constrói um repertório verbal mais amplo, que o permite descrever as contingências que controlam o seu comportamento, ele se torna mais capacitado a intervir nessas relações (Lettieri & Neto, 2018).
- c. *Psicoeducação:* de maneira colaborativa entre terapeuta e participante, como é sugerido por Neto & Lettieri (2018), objetiva-se auxiliar este a descrever apropriadamente os efeitos positivos da cessação a curto e longo prazo, de modo a auxiliá-lo na tomada de decisão e potencializar a motivação para a mudança. São destinados cinco minutos da segunda sessão, acompanhado de material de apoio impresso na forma de texto corrido. Deseja-se, contudo, substituir este material por folderes, que estão em desenvolvimento.
- d. *Extinção e fading out:* a partir da segunda sessão, inicia-se o procedimento de esvanecimento da nicotina a partir da instrução de regras cumulativas. Inicialmente,

o participante é instruído a trocar a marca do cigarro por outra cujo teor de nicotina seja por volta de 30% menor que a anterior; a não aceitar ofertas de cigarros, embora ainda possa oferecê-los; a levar o cigarro à boca apenas para fumar; a reduzir a profundidade das inalações; e a cortar $\frac{1}{3}$ do cigarro antes de fumar. A porcentagem de nicotina nos cigarros diminui, enquanto a fração cortada do cigarro aumenta, ambos gradualmente, no decorrer de três sessões. Além disso, após a terceira sessão, partindo de uma lista contendo 12 situações, os participantes são incentivados a selecionar 3 situações (por sessão, até a última) em que, desse momento em diante, deverão ser entendidas como “Contextos Sem Fumo”. A realização do automonitoramento e das análises funcionais são de extrema importância para essa etapa. É importante que o participante consiga identificar os contextos nos quais parar de fumar é mais ou menos fácil. Gradualmente, o cliente vai esgotando as situações ondeem que pode fumar. Se, por um lado, busca-se o esmaecimento das relações entre o fumar e as consequências; por outro, trabalha-se com o enfraquecimento das relações entre os antecedentes e o comportamento de fumar.

- e. *Discussão de regras e autorregras:* regras são antecedentes verbais que alteram a função de outros estímulos, desde que estes estejam descritos na regra (Catania, 1999). Criar regras é parte da condição de falante: a comunidade verbal desde muito cedo treina o ouvinte ao seguimento de regras, de modo que é difícil identificar comportamentos que sejam modelados unicamente de maneira implícita, isto é, pelo contato direto com as contingências (Baum, 2019). O seguimento de regras pode ser muito eficaz, porque permite o aprendizado de uma relação comportamental que outrrossim apenas seria possível com o eventual contato direto com as contingências — que pode, inclusive, nunca acontecer, a depender do comportamento e do indivíduo em questão (Catania, 1999). Por outro lado, o seguimento de regras reduz a sensibilidade do organismo às contingências (idem); ademais, muitas vezes os sujeitos elaboram regras incompletas ou pouco acuradas, de modo que seus repertórios comportamentais tornam-se mais restritos com o tempo (Catania, 1999; Baum, 2019). O porquê de uma regra, está na história de reforço e punição de uma pessoa (Baum, 2019). Uma pessoa na condição de fumante pode ter elaborado autorregras orientadas ao processo de cessação ao longo de tentativas mal-sucedidas (ou da ausência de tentativas) de cessação; também pode tê-las

aprendido pelo contato com a comunidade verbal. O aplicador do protocolo deve identificá-las, para que na terceira sessão elas possam ser analisadas funcionalmente em conjunto com o participante, assim ampliando as condições para que ocorra a mudança.

- f. *Modelagem de habilidades de enfrentamento/relaxamento:* enquanto os componentes de automonitoramento e análise funcional permitem a ampliação do autoconhecimento do participante, o reforço diferencial de habilidades de enfrentamento e de habilidades de relaxamento proporcionam que outro repertório seja construído — o repertório de autocontrole. Para tanto, foram elaboradas fichas contendo opções de comportamentos alternativos voltados ao enfrentamento da abstinência e à autorregulação. Por meio destas, o participante escolhe junto ao terapeuta ao menos duas (de cada) para tentar realizar quando necessário, até a próxima sessão.
- i. *Habilidades de enfrentamento:* a ficha “Habilidades de Enfrentamento” contém, como sugestões: respirar fundo e expirar lentamente em vez de fumar um cigarro, realizar outras atividades que sempre quis fazer, beber água, reduzir o consumo de álcool e café, substituir o cigarro na mão por outro objeto, e revisitar a lista de prós e contras criada na segunda sessão (Becoña, 1993; Linehan, 2018). Engajar-se em outras atividades durante a abstinência favorece o autocontrole do uso, amplia as fontes de reforço no repertório do participante, bem como desvia o controle atencional para a atividade que está sendo realizada.
- ii. *Habilidades de relaxamento:* contempla a instrução e treino de quatro técnicas de relaxamento (duas de relaxamento muscular, duas de respiração), e apenas a instrução e reforço diferencial de relatos do uso da técnica pelo participante quanto ao uso de exercícios aeróbicos intensos para diminuição da tensão, e o uso de água fria para ativar respostas parassimpáticas de relaxamento. As técnicas são ensinadas como propostas por Linehan (2018) e Caballo (1996);
- g. *Entrevista motivacional:* avaliação dos efeitos da presença ou ausência de rede de apoio, *feedback* (automonitoramento, gráfico, engajamento com as demais tarefas), construção de um quadro de prós e contras da cessação, adaptado de Linehan (2018).

h. *Avaliação psicométrica do progresso:* apesar da ausência do componente de feedback fisiológico, acrescentamos um componente de feedback psicométrico. Assim, no que tange a avaliação do progresso em psicoterapia e, simultaneamente, da eficácia do protocolo, foram acrescidos 4 testes ao protocolo original, a serem implementados na primeira e na sexta sessão. São eles, em ordem de aplicação: FAGERSTRÖM, BIS-11, OQ-45 e ASSIST. Respectivamente, os testes fornecem medidas de dependência de nicotina, impulsividade, progresso em psicoterapia e de uso de substâncias psicoativas no geral. Eles aparecem na primeira sessão (linha de base) e na última sessão (7).

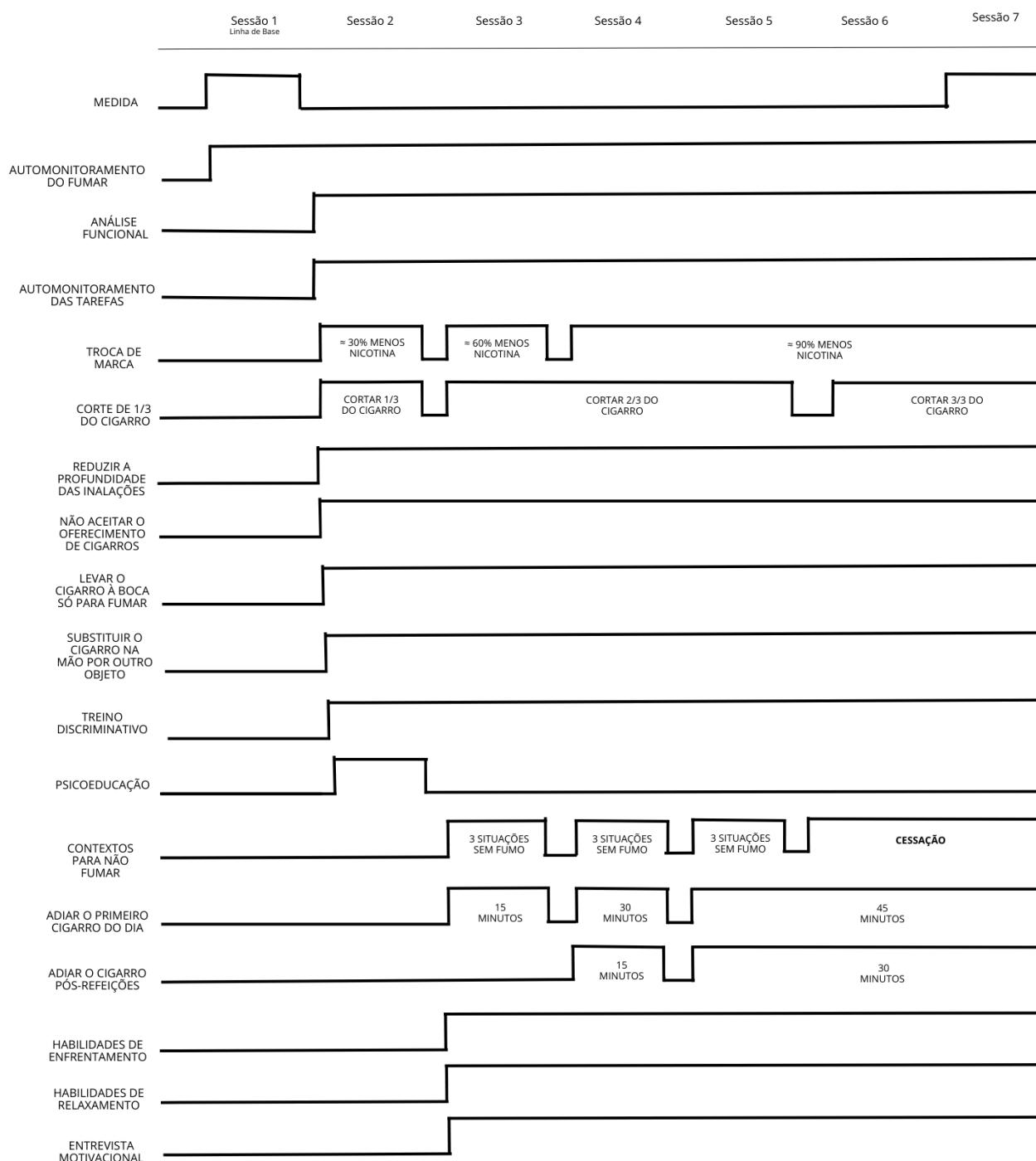
Todos esses componentes visam proporcionar o repertório necessário para que o participante escolha as consequências reforçadoras deslocadas no tempo (e.g. melhorias no paladar, diminuição da chance de doenças cardiovasculares) em detrimento dos reforçadores imediatos contingentes ao fumar (e.g. efeitos estimulantes da nicotina). Em outras palavras, objetivam gerar repertório de autocontrole (Rachlin, 2000) para o comportamento de fumar.

Representação atual do Pro-META

O gráfico de linha de eventos (Figura 1) permite observar como os acontecimentos do Pro-META se distribuem ao longo do tempo. Cada evento, seja ele resposta, estímulo antecedente ou consequente, é ilustrado em uma linha específica para aquele evento. Cada vez que o evento ocorre, a linha sobe. Cada vez que o evento termina, a linha desce. Enquanto o evento estiver em andamento, a linha permanece suspensa. Assim, “degraus” podem ir se formando à medida que eventos se iniciam e finalizam. Dessa forma, a Figura 1 apresenta de forma visual o planejamento das estratégias de intervenção do Pro-META.

Figura 1. Gráfico de Linhas de Eventos.

O eixo das abscissas corresponde à passagem do tempo (i.e., o planejamento de cada sessão). No eixo das ordenadas, são apresentadas as intervenções planejadas.



Referências Bibliográficas

- Balbani, A. P. S., & Montovani, J. C. (2005). Métodos para abandono do tabagismo e tratamento da dependência da nicotina. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, 71(6), 820-827. <https://doi.org/10.1590/S0034-72992005000600017>
- Baum, W. M. (2019). *Compreender o behaviorismo: Comportamento, cultura e evolução* (3^a ed.). Artmed.
- Becoña, E. (1993). *Programa para dejar de fumar*. Santiago de Compostela: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Santiago de Compostela (2^a y 3^a ed. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 4^a ed., Sevilla: Comisionado para la Drogas).
- Caballo, V. E. (1996). *Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento* (1^a ed.). Livraria Santos Editora Com. Imp. Ltda.
- Catania, A. C. (1999). *Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição* (4^a ed., D. G. de Souza et al., Trads.). Artmed. (Obra original publicada em 1998)
- Contim, A. L. R. (2023). *Fôlder psicoeducativos sobre dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs): Uma visão analítico-comportamental* [Trabalho de conclusão de curso]. Universidade Federal de Jataí.
- Ferreira, M. P. (2001). Tabagismo. In H. J. Guilhardi, M. B. B. Pinho Madi, P. P. Queiroz, & M. C. Scorz (Eds.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (Vol. 7, pp. 173-178). ESETec Editores Associados.
- Garcia-Mijares, M. & Silva, M. T. A. (2006). Dependência de drogas. *Psicologia USP*, 17 (4), 213-240.
- Gavazzoni, J.A., Marinho-Casanova, M. L., Marcatto, J. T., & Natalin, J. C. (2009). Componentes de um programa comportamental para cessar o comportamento de fumar. In Wielenscka, R.C. (Ed.), *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios, soluções e questionamentos* (Vol. 4, pp. 32-44). ESETec Editores Associados, 2009. v.24
- Hartmann-Boyce, J., Hong, B., Livingstone-Banks, J., Wheat, H., Fanshawe, T.R (2019). Additional behavioural support as an adjunct to pharmacotherapy for smoking cessation. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, Issue 6. Art. No.: CD009670. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD009670.pub4>
- Lancaster, T., Stead, L.F (2017). Individual behavioural counselling for smoking cessation. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, Issue 3. Art. No.: CD001292. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD001292.pub3>

- Lattal, K. A., St. Peter, C., & Escobar, R. (2013). Operant extinction: Elimination and generation of behavior. In G. J. Madden (Ed.), *APA Handbook of Behavior Analysis: Vol. 2. Translating Principles Into Practice* (pp. 77-112). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/13938-004>
- Lindson, N., Klemperer, E., Hong, B., Ordóñez-Mena, J.M., Aveyard, P. (2019). Smoking reduction interventions for smoking cessation. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, Issue 9. Art. No.: CD013183. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD013183.pub2>
- Linehan, M. M. (2018). *Treinamento de habilidades em DBT: Manual de terapia comportamental dialética para o terapeuta* (H. de O. Guerra, Trad., 2^a ed.). Artmed. (Obra original publicada em 2015)
- Lunkes, N. F. (2024). *Fólderps psicoeducativos sobre dispositivos eletrônicos para fumar (DEF's) e suas tecnologias comportamentais subjacentes* [Trabalho de conclusão de curso]. Universidade Federal de Jataí.
- Machado, M. C. (2024). *Fólderps psicoeducativos sobre tabaco e suas tecnologias comportamentais subjacentes* [Trabalho de conclusão de curso]. Universidade Federal de Jataí.
- Mottillo, S., Filion, K. B., Belisle, P., Joseph, L., Gervais, A., O'Loughlin, J., ... & Eisenberg, M. J. (2009). Behavioural interventions for smoking cessation: a meta-analysis of randomized controlled trials. *European heart journal*, 30(6), 718-730. <https://doi.org/10.1093/eurheartj/ehn552>
- Neto, E. C. A., & Lettieri, D. (2018). O autoconhecimento na terapia comportamental: Revisão conceitual e recursos terapêuticos como sugestão de intervenção. Em A. K. C. R. de-Farias, F. N. Fonseca, & L. B. Nery (Orgs.), *Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica* (pp. 99-122). Artmed.
- Rachlin, H. (2000). The Lonely Addict. Em H. Rachlin (Ed.), *The Science of Self-Control*. Harvard University Press.
- Saules, K. K., Pomerleau, C. S., Snedecor, S. M., Brouwer, R. N., & Rosenberg, E. E. (2004). Effects of disordered eating and obesity on weight, craving, and food intake during ad libitum smoking and abstinence. *Eating behaviors*, 5(4), 353–363. <https://doi.org/10.1016/j.eatbeh.2004.04.011>
- Stead, L.F., Koilpillai, P., Fanshawe, T.R., Lancaster, T. (2019). Combined pharmacotherapy and behavioural interventions for smoking cessation. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, Issue 9. Art. No.: CD013183. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD013183.pub2>

Systematic Reviews, Issue 3. Art. No.: CD008286.
<https://doi.org/10.1002/14651858.CD008286.pub2>

Salgado, I. A. (2023). *Intervenção analítico-comportamental para o tabagismo: Um relato de experiência* [Trabalho de conclusão de curso]. Universidade Federal de Jataí.

Santos, V. C. V., Cardoso, L. R. D., & Abreu, P. R. (2008). Tratamento psicoterapêutico do tabagismo. In W. C. M. P. Silva (Ed.), *Sobre comportamento e cognição: Análise comportamental aplicada* (Vol. 21, pp. 73-78). ESETec Editores Associados.

Silva, K. S., & Bravin, A. A. (2018). O mundo encoberto de cada um: Técnicas que auxiliam o autoconhecimento. Em A. K. C. R. de-Farias, F. N. Fonseca, & L. B. Nery (Orgs.), *Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica* (pp. 49-74). Artmed.

Vale, I. L. do. (2023). *Fólderps psicoeducativos sobre tabaco: Uma visão analítico comportamental* [Trabalho de conclusão de curso]. Universidade Federal de Jataí.

Wanderley-Flores, B., Pérez-Ríos, M., Montes, A., Santiago-Pérez, M. I., Varela-Lema, L., Candal-Pedreira, C., ... & Rey-Brandariz, J. (2023). Mortalidad atribuida al consumo de tabaco en Brasil, 1996-2019. *Gaceta Sanitaria*, 37, 102297.
<https://doi.org/10.1016/j.gaceta.2023.102297>

Reavaliação cognitiva: Relações entre a flexibilidade comportamental e o estresse em jovens médicos

Cognitive reappraisal: Relationships between behavioral flexibility and stress in young physicians

Reevaluación cognitiva: relaciones entre flexibilidad conductual y estrés en médicos jóvenes

Bruna Silva Neves, Kelly Silveira Squinzani e Felipe de Souza Soares Germano¹¹

Resumo

A reavaliação cognitiva é uma técnica da Terapia Cognitivo-Comportamental que entende os pensamentos como variáveis determinantes para a ocorrência de comportamentos podendo produzir maiores níveis de flexibilidade comportamental em contextos de alta demanda. O objetivo deste trabalho foi investigar os possíveis efeitos da reavaliação cognitiva sobre níveis de estresse e produtividade em jovens médicos. Trata-se de estudo empírico de delineamento intrassujeito, utilizando medidas repetidas em condições pré e pós-intervenção. A intervenção foi realizada por meio do envio de formulários contendo instruções de tarefas a serem realizadas ao longo do tempo. Como resultados, os participantes reportaram menores níveis de estresse após a intervenção. Efeitos adicionais nos níveis de produtividade foram reportados. Considera-se que a reavaliação cognitiva parece auxiliar no processamento da resposta ao estresse em contexto de alta demanda para jovens médicos.

Palavras-chave: reavaliação cognitiva, jovens médicos, níveis de estresse.

Abstract

Cognitive reappraisal is a Cognitive Behavioral Therapy technique that understands thoughts as determining variables for the occurrence of behaviors and can produce greater levels of behavioral flexibility in high-demand contexts. The objective of this study was to investigate the possible effects of cognitive reappraisal on stress levels and productivity in young physicians. This is an empirical study with a within-subject design, using repeated measures in pre- and post-intervention conditions. The intervention was conducted by sending out forms containing instructions for tasks to be performed over time. Participants

¹¹ <https://orcid.org/0000-0003-4237-6842>

reported lower stress levels after the intervention. Additional effects on productivity levels were reported. Cognitive reappraisal appears to aid in processing the stress response in high-demand contexts for young physicians.

Keywords: cognitive reappraisal, young physicians, levels of stress.

Resumen

La reevaluación cognitiva es una técnica de la terapia cognitivo-conductual que considera los pensamientos como variables determinantes de la ocurrencia de conductas y puede producir mayores niveles de flexibilidad conductual en contextos de alta demanda. El objetivo de este estudio fue investigar los posibles efectos de la reevaluación cognitiva sobre los niveles de estrés y la productividad en médicos jóvenes. Se trata de un estudio empírico con un diseño intrasujeto, que utilizó medidas repetidas en condiciones previas y posteriores a la intervención. La intervención se llevó a cabo mediante el envío de formularios con instrucciones sobre tareas a realizar a lo largo del tiempo. Los participantes reportaron niveles de estrés más bajos después de la intervención. Se reportaron efectos adicionales sobre los niveles de productividad. La reevaluación cognitiva parece ayudar a procesar la respuesta al estrés en contextos de alta demanda para médicos jóvenes.

Palabras clave: reevaluación cognitiva, médicos jóvenes, niveles de estrés.

Introdução

A reavaliação Cognitiva é uma técnica da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) que parte da premissa de que os pensamentos são as variáveis determinantes para a ocorrência de comportamentos e emoções. Essa técnica consiste em modificar cognitivamente os pensamentos para remanejar as respostas emocionais como os níveis de estresse patológico. Os médicos jovens são mais suscetíveis ao estresse patológico uma vez que precisam obter alta performance no cuidado com pacientes (Baldwin et al., 1997). Baseado nisso, a cultura imediatista que os jovens médicos estão inseridos contrapõem os princípios da alta performance. Desse modo, a Reavaliação Cognitiva pode ser uma forma de ajustar, por meio de reenquadramentos e Psicoeducação, os comportamentos e emoções com a demanda de alta performance.

Pereira e Gomes (2016) ressaltam a importância do processo de Reavaliação Cognitiva para o contexto laboral. Em seu estudo os autores contaram com a participação de 153 enfermeiros como participantes experimentais que reportaram níveis de estresse,

burnout e sintomatologia depressiva. Tendo a exigência psicológica e emocional laborais como principais índices de agravamento para casos clínicos. Um dos métodos utilizados nos estudos de Pereira e Gomes (2016) foi o Inventário de *Burnout* de Maslach como forma de compreender essas exigências psicológicas impostas e as avaliações cognitivas na influência do próprio agir do profissional. Logo, foram levados em consideração níveis de *burnout* em três dimensões, sendo estas: exaustão emocional, sobrecarga emocional e exaustão; despersonalização; realização pessoal ou sentimento de competência e profissionalismo. Os resultados apontaram que a consequência do estresse poderia ser influenciada por sistemas laborais favoráveis e não favoráveis, dependendo da avaliação cognitiva feita pelo próprio participante.

Na perspectiva de Stächele et al. (2022), quando o estresse se manifesta de forma prolongada e intensa o lado negativo do estresse pode se manifestar, seja por meios de doenças, distúrbios ou alterações comportamentais. Contudo os mesmos autores, afirmam que quando o estresse está em sua fase inicial, o estresse agudo como também chamado, pode demonstrar eficácia para o desenvolvimento do cotidiano que envolve altas tensões e controle emocional, uma vez que esse tipo de estresse auxilia na motivação e performance (Stächele et al., 2022). Por exemplo, na vida de profissionais de saúde, principalmente após o impacto que a pandemia do *coronavirus disease 2019* provocou neles, o estresse agudo é considerado um ótimo aliado quando canalizado corretamente, em especial no campo de desenvolvimento humano e de alta performance diante de situações inesperadas que determina foco e raciocínio lógico.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo avaliar possíveis efeitos da técnica de reavaliação Cognitiva em jovens médicos de 19 a 29 anos de idade que relataram sentir sintomas e sinais de estresse, nas quais tem afetado o seu contexto de trabalho e lazer. Por meio de reenquadramentos e Psicoeducação, o uso da reavaliação Cognitiva visa agir perante os comportamentos e emoções frente a demanda de alta performance.

Método

Participantes

Foram recrutados três participantes. O participante P23, sexo masculino, 24 anos, cursando o 12º período do curso de Medicina, realizando estágio. Já buscou acompanhamento psicológico uma vez para seu desenvolvimento de autoestima e

autoconhecimento. Participante controle. O participante P31, sexo masculino, 23 anos, cursando o 6º periodo do curso de Medicina, realizando estágio. Já buscou tanto acompanhamento psicológico quanto psiquiátrico. Participante de intervenção. O participante P32, sexo masculino, 27 anos, Ensino Superior Completo, atuando na área. Encontra-se em acompanhamento psicológico principalmente devido ao estresse no trabalho. Participante de intervenção. Vale ressaltar que todo participante foi visto como voluntariado, contando, portanto, sem benefícios de diretrizes financeiros como consta no parecer do Comitê de Ética em Pesquisa, através do número 6.901.094.

Local

O estudo foi realizado 100% *on-line*, usando a exigência mínima, o acesso à *internet* para as entradas das plataformas digitais utilizadas para o recebimento de informações de cada seção da pesquisa.

Materiais e Equipamentos

Para a realização do estudo, foi utilizado um *notebook core i5* para a pesquisadora elaborar a plataforma *Google Classroom* e avaliar as respostas depositadas nessa mesma plataforma *Google Classroom*. Para analisar seu nível de estresse ante e pós-intervenção foi disponibilizado um questionário de medida. As perguntas desse questionário de medida teve por fundamento a EPS-10 - Escala de Percepção de Estresse-10, modificando apenas para o contexto laboral hospitalar. Por conseguinte as repostas obtinham um valor exposto na escala de *Likert* como propunha o EPS-10, o valor de cada uma das 5 alternativas dispostas em cada pergunta variava de 1 a 5 pontos.

Para analisar as medidas de níveis de estresse ao longo das intervenções, foi disponibilizado também um questionário de medida a cada seção de intervenção. Esse questionário apresentava alternativas de sintomatologia conforme visto em quatro categorias: pensamentos; corpo e comportamento e; emoções. A pesquisa compôs também de um formulário *follow-up* aplicado um mês após terem respondido o questionário de pós intervenção. Esse formulário compunha as perguntas que apresentavam no questionário de pós intervenção e os sintomas de múltiplas escolhas do questionário de medida conforme as quatro categorias: Pensamento; Corpo e Comportamento e; Emoção.

Procedimento

A Tabela 1 mostra a pontuação em cada alternativa que compôs a Linha de base e suas respectivas categorias: pensamento, emoção, corpo e comportamento. Após as etapas de recrutamento e seleção e, assinatura do Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido, os 3 participantes foram alocados nas plataformas. P23, como participante controle, foi inserido na plataforma onde apenas teria que responder aos questionários de medidas I, II e III. Os três questionários foram idênticos um ao outro para verificar se ocorreriam mudanças no responder ao longo das seções. P31 e P32, como participantes de intervenção, foram inseridos na plataforma tendo os mesmos questionários de medida I, II e III, junto com mais 3 intervenções. A Figura 1 apresenta um fluxograma acerca da divisão de participante controle e participante intervenção e suas respectivas seções.

Tabela 1

Divisão das alternativas por categorias e suas respectivas pontuações.

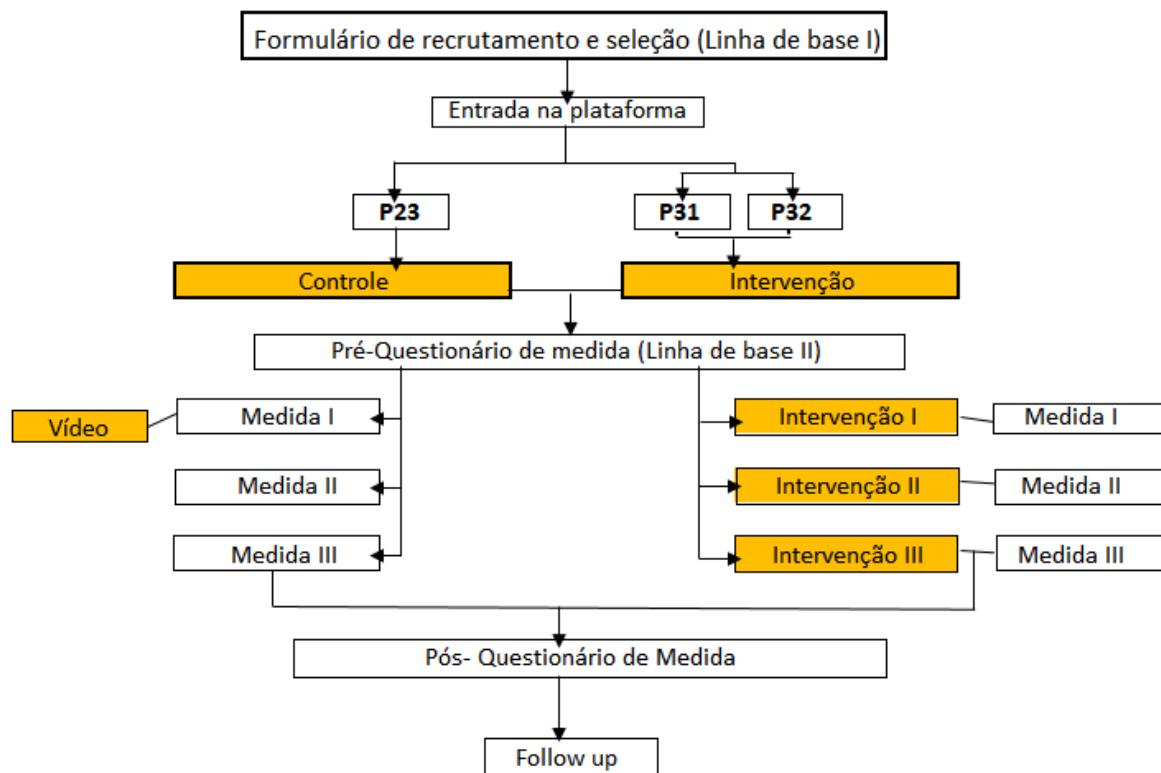
	Alternativa	Categoria	Pontuação
Formulário de seleção	(1) Dificuldades de se concentrar (2) Esquecimento (3) Pensamentos ansiogênicos (4) Desmotivação (5) Tristeza (6) Desamparo (7) Falta de apetite (8) Dor de cabeça Quassificação de caracteres (10) Sudore (11) Exaustão (12) Tontura (13) Comportamento agressivo (14) Outros - (A) sentimento de desvalia e impotência, (B)raiva, (C) isolamento	pensamento pensamento pensamento emoção emoção emoção comportamento corpo corpo corpo corpo corpo corpo comportamento comportamento	5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5
Pré - questionário de medida	(B) emoção (C) compor (15) Com que frequência você sente incapaz de realizar alguma tarefa do (16) Com que frequência você sentiu-se nervoso ou estressado? (17) Com que freqüência você se sente confiante em sua capacidade de cu (18) Você se sentiria confiante em sua capacidade em situações emergênc (19) Com que freqüência você se sentiu-se capaz de controlar irritações na s (20) Com que freqüência você se sente bravo quando as coisas ou situaçõ (21) Você se sente capacitado para lidar com as irritações do dia a dia?	pensamento emoção pensamento pensamento emoção emoção emoção	1 a 5 1 a 5 1 a 5 1 a 5 1 a 5 1 a 5

Participante controle. Após o preenchimento do pré-questionário de medida, o participante teve 15 dias para refletir sobre eventos estressantes que aconteceram ao longo desse período. Enquanto isso, P23 deveria assistir um vídeo 3 vezes durante esse período sempre antes de ir trabalhar. Esse vídeo trazia informações sobre os efeitos nocivos do estresse para a saúde física. No 15º dia, P23 deveria responder ao questionário de medida I. A mesma tarefa de refletir sobre o estresse e no 15º dia responder um questionário se repetiu nas outras duas seções (i.e., medida II e III).

Participantes de Intervenções. Após respondido o pré-questionário de medida, os participantes foram inseridos em três sessões com duração quinzenal cada uma, na quais apresentavam um tipo de intervenção cada e o questionário de medida para ser respondido no 15º dia. Essas intervenções consistiram em instruções para realização da técnica de reenquadramento de comportamentos, bem como informações do tipo Psicoeducação, ambos voltados para as categorias de pensamentos, emoções, corpo e comportamento.

Figura 1

Divisão dos participantes e suas respectivas sessões.



Vale ressaltar que, da mesma forma que foram disponibilizados ao final das 3 sessões de intervenções, o questionário de medida, foram disponibilizados também nas 3 seções para o participante controle, a fim de verificar se o seu nível de sintomas sofresse alguma alteração entre o início da pesquisa e no final dela. A pesquisa compôs também de um formulário follow-up aplicado um mês após terem respondido o questionário de pós intervenção. Esse formulário compunha as perguntas que apresentavam no questionário de

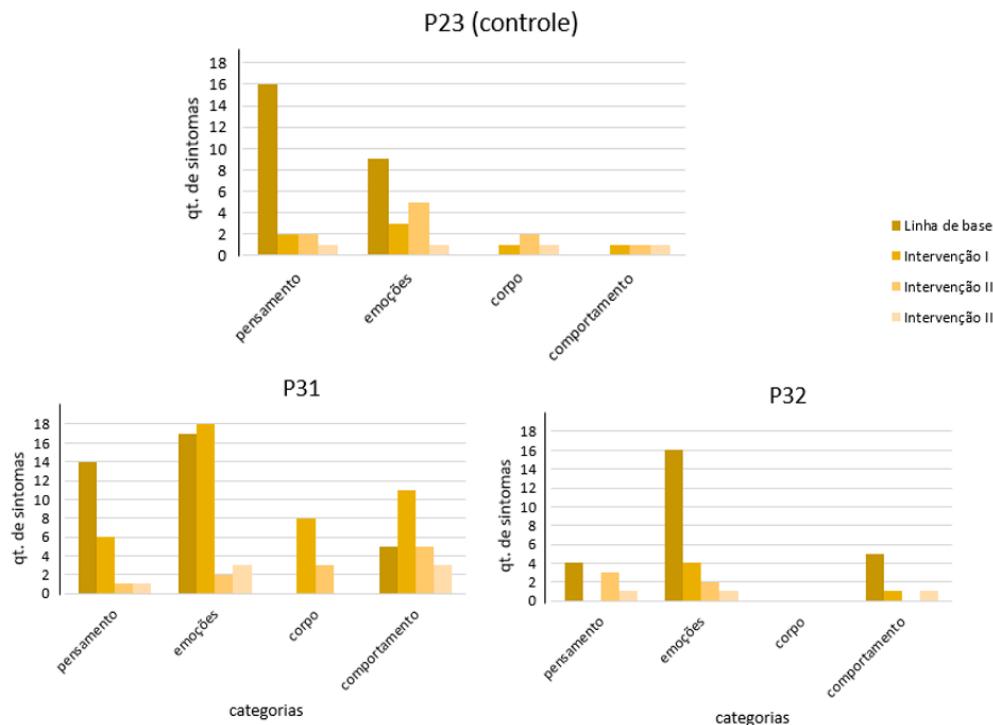
pós intervenção e os sintomas de múltiplas escolhas do questionário de medida conforme as quatro categorias: Pensamento; Corpo e Comportamento e; Emoção.

Resultados e Discussão

A Figura 2 apresenta uma análise intrassujeito para P23, P31 e P32, respectivamente. Os quatro segmentos representam a Linha de Base (LB), Intervenção I, II e III, subdivididos em quatro categorias de atuação - Pensamento, Emoções, Corpo e Comportamento. P23, inicialmente, apresentou diminuição de sintomas na categoria de Pensamentos. De 16 sintomas apresentados na linha de base, apenas 2 sintomas foram relatados no questionário de medida I. Era de se esperar o aumento de sintomas em algumas categorias, por se tratar de um participante controle, logo, P23 teve desenvolvimento de 2 a 1 sintoma na categoria Corpo e Comportamento ao responder o questionário de medida II. Na categoria de Emoções, o participante apresentou oscilações de sintomas, onde inicialmente apresentou 9 sintomas na linha de base e oscilando de 3, 5 e 1 sintoma nas seções consecutivas.

Figura 2

Quantidade de sintomas por categoria dos participantes P23 (controle), P31 e P32 (intervenção).



P31 apresentou diminuição de sintomas por categorias ao longo das intervenções e constância em outros. Na categoria de Pensamento, P31 iniciou com um escore de Linha de base de 14 sintomas, na intervenção I que focalizou nessa categoria de Pensamento, P31 obteve 6 sintomas. Analisando as categorias subsequentes, Corpo e Comportamento na Intervenção II nota-se uma diminuição de 8 sintomas para 3 sintomas. E, por fim, na categoria Emoções, P31 teve uma diminuição de 14 sintomas em comparação Linha de base e Intervenção III. P32 apresentou um maior índice de sintomas, principalmente na categoria de Emoções com um valor de 16 sintomas na Linha de base. Ao decorrer das intervenções esse escore decaiu para 1 síntoma ao final de todo processo. Em relação à categoria de Pensamento, P32 iniciou a pesquisa com 4 sintomas. Da Linha de base a Intervenção I, que focava na categoria de Pensamentos, o seu escore de síntoma zero. O mesmo fator correu na Intervenção II no quesito da categoria de Comportamento. Em relação à categoria Corpo, intervenções possibilitaram a constância de nenhum síntoma aparente ao longo de todas elas, principalmente, na Intervenção II.

De acordo com o *follow-up*, P31 e P32 relataram que ainda praticavam os exercícios de reenquadramento implantados. P31 relatou praticar os exercícios físicos 5 vezes por semana e P32 relatou praticar de 3 a 4 vezes por semana exercícios físicos. P31 teve um aumento de sintomas em comparação ao pós questionário de medida III, mas não a ponto

da quantidade de sintomas que se obtinha na Linha de base. Já P32 apresentou redução de mais 2 sintomas em contrapartida ao questionário de pós questionário de medida III.

Lourenço et al. (2010) afirmam que ser médico é uma ocupação muito exigente, com alto desempenho e multitarefas, contudo o mesmo apresenta uma grande dificuldade de enfrentamento do estresse, corroborando para a necessidade de se criar estratégias para lidarem com o alto nível de estresse. Segundo os dados obtidos na presente pesquisa, os 3 profissionais perpassam no seu dia a dia sintomas ocasionados pelo estresse. Por conseguinte, tem afetado não somente o alto desempenho, mas seu momento de lazer. Os contextos sociais e físicos nos quais os indivíduos vivem e trabalham tem enorme efeito no estado psicológico: “a natureza desses contextos afeta igualmente a saúde física e mental, assim como aumenta o risco de contrair doenças” (McEwen, 2010, p.7).

Ao expandir o contexto de análise desses sintomas, na maioria das vezes, adentra-se a quadros clínicos de síndrome de *Burnout* que são caracterizados por “um quadro de esgotamento físico e emocional que resulta do estresse crônico” (Farias et al., 2011, p. 726). Levando em consideração a comorbidade existente entre estresse e a pressão imposta a um profissional da saúde, o presente estudo avaliou os efeitos da técnica reavaliação cognitiva na regulação emocional e comportamental ocasionada pelo estresse. No estudo, o uso de Psicoeducação acerca das perspectivas do estresse demonstrou eficácia em todos os participantes na seção I, onde visualizava mudanças nas áreas de pensamentos. Tanto P31 quanto P32 teve uma diminuição considerável de sintomas em comparação com a Linha de base e em relação as outras áreas citadas. P31 houve uma redução de 8 sintomas e P32 teve uma redução total de sintomas na seção I.

Apesar de P23 adentrar como participante controle, o mesmo também obteve diminuição de sintomas. Uma hipótese para o evento é que a apresentação de informações realçando o lado negativo fez com que o vídeo através de frases imperativas tornasse uma punição para diminuição de pensamentos estressantes, ou seja, uma proposta de Psicoeducação.

Considerações Finais

A pesquisa apresentada sugere a relação entre o uso da técnica Reavaliação Cognitiva com o manejo do estresse. Desse modo, diante de situações de distúrbios psicológicos, como estresse, depressão, ansiedade, o sistema fisiológico do indivíduo é afetado, sofrendo alterações. A partir dessas alterações o organismo adentra no conceito de

resposta ao estresse. E como visto na literatura acima (Stächele et al., 2022; Baldwin et al., 1997), essa resposta pode ter valor adaptativo, contudo, diante da não adaptação ou manejo de consolidação de homeostase, ocorre agravamento na intensidade e duração, causando um desequilíbrio ou disfunção no organismo, onde pode apresentar alterações químicas que levam ao mal funcionamento neurológico, principalmente em jovens-adultos. A exemplo, pode se agravar para casos de distúrbios temporários, como anedonia, ansiedade, doenças cardiovasculares, diabetes ou outra disfuncionalidade alimentar, dentre outros (Delanogare, 2019).

Com auxílio da Psicoeducação e reenquadramentos comportamentais, a possibilidade de um agravamento para um quadro de estresse crônico tende a ser menor, uma vez que essas técnicas advindas da reavaliação cognitiva ajudam a manter o equilíbrio dos sintomas ocasionados por essa emoção. O equilíbrio a qual a pesquisa se refere são os baixos níveis de sintomas e/ou, extinção completa de alguns conforme a categoria a qual a Reavaliação Cognitiva se estabeleça mais. Isso depende do participante e em quais categorias o estresse tem afetado mais, na categoria de pensamentos, emoções, corpo e/ou comportamento. Esse aspecto ressalva dois dos princípios de Beck (2022) ressaltados na literatura, os princípios 1º e 4º, nos quais enfatizam a importância a contextualização cognitiva e adaptação de cada paciente. E essa forma de adaptar conforme a contextualização foi um dos aspectos observados que apresenta como um aspecto auxiliador na adaptação dos exercícios solicitados durante as intervenções. Não basta somente impor os exercícios, mas é preciso articulação de técnicas que promovam modificação de pensamento, humor e comportamentos e para isso é preciso criar um plano de ação como foi proposto.

Levando em consideração todos os aspectos supracitados, o presente trabalho ressalva a importância de mais pesquisas na área de mecanismos emocionais, realçando a importância da técnica de Reavaliação Cognitiva no contexto hospitalar, na qual apresenta altas tensões que podem afetar a homeostase do organismo humano. Pesquisas com outros profissionais da saúde como enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, nutricionistas que estão no contexto hospitalar são novos vieses que a pesquisa pode demonstrar importância de aplicação. O presente trabalho apresenta em fase de readaptação para uma possível replicação do estudo em outro grupo populacional. Mecanismo de verificação dos vídeos e mais feedbacks demonstrando a prática das intervenções serão consideradas para futuras pesquisas.

Referências Bibliográficas

- Baldwin et al. (1997). Young doctors' health—II. Health and health behaviour. *ScienceDirect*, pp. 41-44. doi:10.1016/s0277-9536(96)00307-3
- Beck, J. S. (2022). *Terapia Cognitivo-Comportamental* (3º ed.). (S. M. Rosa, Trad.). Artmed.
- Delanogare, E. (2019). *Efeitos do enriquecimento ambiental sobre as alterações metabólicas e comportamentais induzidas pela administração crônica de dexametasona em camundongos*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina.] <https://psicowlab.pginas.ufsc.br/files/2019/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-de-mestrado-Eslen-Delanogare-v-Final-1.pdf>
- Farias, S.M.C., Teixeira, O.L.C., Moreira, W., Oliveira, M.A.F, Pereira, M.O. (2011). Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45(3) 722-729.
- Lourenço, L.G., Moscardini, A.C., Soler, Z.A.S.G. (2010). Saúde e qualidade de vida de residentes. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 56(1), pp. 81-91.
- Silva, R.F., Silva, S.S.F., Barbosa, T.C., Quaresma, F.R.P., & Maciel,E.S. (2018). Nível de Percepção de Estresse e Qualidade de Vida Entre os Técnicos de Enfermagem das Unidades de Pronto Atendimento de Palmas – TO. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 22(3), pp. 261-266.
- McEwen, B. S.(2010) Cérebro: o órgão central do estresse e da adaptação ao longo da vida. *Encyclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância*, 1-11. <https://www.enciclopedia-crianca.com/pdf/expert/cerebro/segundo-especialistas/cerebro-o-orgao-central-do-estresse-e-da-adaptacao-ao-longo-da-vida>
- Pereira, M. M., & Gomes, A. R. (Abril de 2016). Stress, burnout e avaliação cognitiva: estudo na classe de enfermagem. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 68(1º), p. 12. <https://hdl.handle.net/1822/42593>
- Stächele, T., Heinrichs, M., & Domes, G. (2022). *Como lidar com o estresse*. (K. Jannini, Trad.). Hogrefe. (Trabalho original publicado em 1977).

Diagnóstico Psiquiátrico e Gênero

Psychiatric Diagnosis and Gender

Diagnóstico Psiquiátrico y Género

Ana Clara Almeida¹²

Resumo

Palestra sobre a relação entre o diagnóstico psiquiátrico (uso do DSM) e suas diferenciações interpretativas ao considerar o sexo feminino ou o sexo masculino ao atribuir um diagnóstico psiquiátrico. Para além de uma análise crítica do diagnóstico psiquiátrico, também foi proposto uma análise funcional considerando aspectos filogenéticos, ontogenéticos e culturais de cada sexo ao construir um diagnóstico psiquiátrico em busca por uma investigação e interpretação idiossincrática dos fenômenos relacionados a psiquiatria.

Palavras-chave: Diagnóstico Psiquiátrico, Gênero, Cultura, Análise Funcional

Abstract

Lecture about the relationship between psychiatric diagnosis (the use of DSM) and its interpretative differences when considering the female or male sex when assigning a psychiatric diagnosis. In addition to a critical analysis of the psychiatric diagnosis, a functional analysis was also proposed considering phylogenetic, ontogenetic and cultural aspects of each sex when constructing a psychiatric diagnosis in search for a more idiosyncratic investigation and interpretation of phenomena related to psychiatry.

Keywords: Psychiatric Diagnosis, Gender, Culture, Functional Analysis

Resumen

Conferencia sobre la relación entre el diagnóstico psiquiátrico (uso del DSM) y sus diferencias interpretativas al considerar el sexo femenino o masculino a la hora de asignar un diagnóstico psiquiátrico. Además de un análisis crítico del diagnóstico psiquiátrico, también se propuso un análisis funcional considerando aspectos filogenéticos, ontogenéticos y culturales de cada sexo al construir un diagnóstico psiquiátrico en busca de

¹² <http://orcid.org/0000-0001-7205-1446>

una investigación e interpretación más idiosincrásica de los fenómenos relacionados con la psiquiatría.

Palabras clave: Diagnóstico Psiquiátrico, Género, Cultura, Análisis funcional

Introdução

Este artigo apresenta uma análise crítica da relação entre o diagnóstico psiquiátrico, conforme o DSM, e as diferenças interpretativas observadas ao considerar o sexo feminino e masculino na atribuição de diagnósticos. Para além da crítica conceitual, propõe-se uma abordagem funcional baseada na análise do comportamento, considerando fatores biológicos, culturais e sociais que influenciam a manifestação de sintomas e a avaliação de critérios diagnósticos. A perspectiva funcional adotada permite uma investigação idiossincrática, contextualizada e sensível às variáveis filogenéticas, ontogenéticas e culturais de cada indivíduo, promovendo uma compreensão mais precisa e ética do diagnóstico psiquiátrico.

O diagnóstico psiquiátrico é composto por uma interpretação de sintomas a partir do DSM-5-TR (Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, 2023), no qual considera a prevalência, fatores de risco e prognóstico, questões diagnósticas relativas à cultura, questões diagnósticas relativas ao sexo e ao gênero, associação com pensamentos ou comportamentos suicidas, comorbidade(s), ciclo vital (adolescência, idade adulta etc.). O DSM propõe uma linguagem em comum entre diferentes especialidades, apesar de o diagnóstico psiquiátrico geralmente ser realizado por um profissional da psiquiatria que escuta as queixas, avalia exames clínicos e/ou laboratoriais e busca por evidências entre a observação clínica, as queixas e exames e o relato da/do cliente para fechar um diagnóstico (APA, 2023; Pondé, 2018; Alvarenga et al., 2009).

Diferentemente da psiquiatria, para a análise do comportamento um diagnóstico deve ser compreendido para além dos sintomas propostos no DSM e muito mais como um quebra-cabeças que deve ser montado de acordo com cada cliente. É necessário compreender o que é um sintoma, o que se configura um sintoma, o que o/a cliente deixou de falar e foi observado em sessão, o que focar por ser excesso de conteúdo irrelevante para a psicoterapia e principalmente como construir uma análise funcional a partir de todas as informações que nós, enquanto terapeutas temos acesso (Hayes & Hofmann, 2020; Abreu & Abreu, 2021).

Para tanto, é necessário que os/as analistas do comportamento transformem em ação tudo que a/o cliente trouxer (por exemplo: ao invés de considerar a verbalização “sou ansiosa”, a/o profissional pode questionar “o que acontece quando você se sente ansiosa?”), que considere fatores biológicos e genéticos, visto que muitas condições fisiológicas podem mimetizar quadros depressivos (por exemplo.: hipotireoidismo) ou de ansiedade (por exemplo.: hipertireoidismo), que considere fatores culturais que mudam ao longo da vida de todas pessoas e perpassam por questões de classe, raça, gênero, entre outros temas. Ou seja, é necessário que a/o analista do comportamento sempre pondere os 3 níveis de variação e seleção em uma análise funcional (Adami et al., 2020; Calixto & Banaco, 2019; Skinner, 1981; Skinner, 1985).

Uma forma de facilitar a construção desse diagnóstico pode se dar através de algumas perguntas que o/a analista do comportamento pode fazer para si mesma(o) sobre aquele caso (Skinner, 1985):

- Quais são as possíveis variáveis biológicas que podem estar atuando nesse caso?
- Tais queixas são tratadas da mesma forma ao analisar a/o cliente independentemente da raça, classe ou gênero? Como devem ser tratadas as queixas de acordo com a raça, a classe e o gênero?
- As reações emocionais da/do cliente são proporcionais aos eventos? Por exemplo: uma mulher que passou por um abuso sexual dentro da família encontra o abusador no almoço de domingo na casa dos familiares, diante dessa situação a cliente grita que não comprehende o porquê aquele homem está presente após tudo que ele fez e com todas as pessoas da família sabendo. É um episódio de desregulação emocional ou apenas uma reação proporcional após ser invalidada diante do abuso que sofreu?
- A análise dos comportamentos é topográfica ou considera todo o contexto atual e histórico daquela pessoa? Como aquela topografia foi selecionada ao longo da vida da pessoa?
- Qual é o padrão comportamental mais generalizado da/do cliente? Como destrinchar esse padrão comportamental na busca por objetivos terapêuticos mais claros e mais possíveis?

Todos os diagnósticos psiquiátricos estão localizados no espaço e no tempo, isto é, possuem um *zeitgeist* – crenças, comportamentos e influências que são característicos de cada época ou geração. Para melhor compreender, Ruiz (1998) utilizou uma citação de

Carol Travis para explicar que existe uma ênfase no momento para patologizar comportamentos femininos indesejados socialmente. Travis (1992) documentou o trabalho de Samuel Catwright, um notório médico americano que descreveu no início do século XIX um transtorno mental denominado drapetomania que possuía apenas um sintoma: uma incontrolável tendência de fugir da escravidão. Da mesma forma que no início do século XIX existiram profissionais da saúde mental que patologizaram pessoas em situação de escravidão que buscavam pela sua liberdade, atualmente é perceptível a existência de diversas psicopatologias que buscam localizar dentro de algum transtorno mental as mulheres que não aceitam práticas misóginas e machistas (Abreu & Abreu, 2016; Ruiz, 1998).

Desta forma, se torna evidente a necessidade de considerar questões culturais e filogenéticas ao construir uma análise funcional de acordo com cada sexo. Mulheres são socializadas para performar feminilidade (ex.: unhas pintadas, cabelos longos, excesso de depilação, busca por parecer mais jovem, uso de roupas ou acessórios que mostre os seus corpos de forma objetificada etc.), para performar a maternagem (cuidar das outras pessoas independentemente se o desejo da maternidade está presente ou não), as disfunções sexuais femininas muitas vezes são provenientes de pressões culturais ou sociais (ex.: vaginismo), ocorrem mudanças hormonais ao longo do mês e ao longo dos anos da vida de uma mulher, entre outras peculiaridades do sexo feminino (Abdo, 2010; Nicolodi & Hunziker, 2021; Nicolodi & Zanello, 2023).

Resultados e Discussão

Para exemplificar a importância de considerar como as psicopatologias aparecem topograficamente em cada sexo, foi escolhido o diagnóstico de Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) e seus critérios diagnósticos para exemplificar e avaliar as diferenças entre o sexo feminino e o sexo masculino (APA, 2023):

- 1) **Esforços desesperados para evitar abandono real ou imaginado** (Nota: Não incluir comportamento suicida ou de automutilação coberto pelo Critério 5.).
Desespero é difícil de operacionalizar, bem como o que é julgado como desespero para um homem é diferente do que é julgado como desespero quando se trata de uma mulher. Além do mais, mulheres constantemente são abandonadas ou trocadas por mulheres mais jovens, situação que torna a ameaça de abandono sempre real

principalmente em uma sociedade em que o casamento é mais valorizado do que uma carreira de sucesso quando se trata de mulheres (Nicolodi & Zanello, 2023).

- 2) **Um padrão de relacionamentos interpessoais instáveis e intensos caracterizado pela alternância entre extremos de idealização e desvalorização.** Outro termo difícil de operacionar é a instabilidade, já a intensidade pode ser medida em comportamentos respondentes, porém é mais difícil medir quando se trata de comportamentos operantes. De qualquer forma é importante questionar o que a sociedade denomina como intenso ao falar sobre mulheres e o que seria intenso quando o indivíduo é do sexo masculino (Abreu & Abreu, 2016).
- 3) **Perturbação da identidade: instabilidade acentuada e persistente da autoimagem ou da percepção de si mesmo.** Novamente o termo instabilidade em excesso é utilizado referente a conceitos difíceis de serem operacionalizados. Além disso, a autoimagem depende da relação construída com outros seres humanos e por esse motivo será em alguma medida instável. Em mulheres isso claramente será acentuado, visto que os padrões femininos são muito difíceis de serem atingidos e eles estão interligados ao medo do abandono, ou seja, o critério 1 é reforçado pelo presente critério (Fideles & Vandenberghe, 2014).
- 4) **Impulsividade em pelo menos duas áreas potencialmente autodestrutivas** (p. ex., gastos, sexo, abuso de substância, direção imprudente, compulsão alimentar) (Nota: Não incluir comportamento suicida ou de automutilação, coberto pelo Critério 5.). O conceito autodestrutivo é muito difícil de ser operacionalizado, uma vez que depende de uma análise funcional e nesse caso as análises topográficas são muito utilizadas ao avaliar esse sintoma. Algumas perguntas podem ser feitas para auxiliar na compreensão desse critério: qual o parâmetro referente a frequência de atividade sexual ao caracterizar como normal quando se pensa no diagnóstico de homens e de mulheres? O que seria direção imprudente em mulheres? O que seria direção imprudente em homens? O parâmetro de avaliação é o mesmo? Geralmente ocorre um estranhamento ao falar sobre frequência sexual igual entre homens e mulheres, bem como o mesmo comportamento é avaliado de acordo com o sexo e consequentemente patologizado (ou não) a partir disso também (Abreu & Abreu, 2016).
- 5) **Recorrência de comportamento, gestos ou ameaças suicidas ou de comportamento auto-mutilante.** Existem topografias distintas a depender do sexo

quando se trata de comportamentos auto-lesivos e tentativas de suicídio. Por isso, a avaliação deve considerar as práticas culturais, isto é, formas de aprendizagem de auto-lesão e tentativas de suicídio de acordo com cada sexo (Abreu & Abreu, 2016).

- 6) **Instabilidade afetiva devida a uma acentuada reatividade de humor** (p. ex., disforia episódica, irritabilidade ou ansiedade intensa com duração geralmente de poucas horas e apenas raramente de mais de alguns dias). A oscilação de humor em mulheres é muito mais recorrente em função da sua fisiologia, mulheres apresentam flutuações hormonais ao longo de um mês e ao longo de toda a sua vida. Além do mais, a maior parte das mulheres engravidam e vivenciam as flutuações hormonais da gravidez e do pós-parto. Considerando isso, é impossível avaliar homens e mulheres da mesma forma, pois naturalmente mulheres irão apresentar reatividade de humor mais intensa e mais frequente (Abdo, 2010).
- 7) **Sentimentos crônicos de vazio.** Outro termo difícil de operacionalizar tanto para homens quanto para mulheres, já que se trata de sentimentos (aquilo que acontece dentro da pele) que não foram nomeados.
- 8) **Raiva intensa e inapropriada ou dificuldade em controlá-la** (p. ex., mostras frequentes de irritação, raiva constante, brigas físicas recorrentes). Esse critério traz mais uma vez um julgamento acerca do que é apropriado topograficamente em homens e em mulheres desconsiderando o contexto. A intensidade da raiva dificilmente poderá ser medida de forma operacional, bem como a raiva pode ser uma aliada em situações de abuso. Por exemplo, posicionar a raiva como um sintoma pode levar a maior revitimização de uma pessoa vítima de abuso (Fideles & Vandenberghe, 2014).
- 9) **Ideação paranoide transitória associada a estresse ou sintomas dissociativos intensos.** Quando se leva em consideração o sexo feminino, se sentir perseguida é algo comum, já que muitas vezes mulheres estão de fato sendo perseguidas e talvez não seja uma ideação paranoide e sim uma realidade de muitas mulheres. Uma mulher que não apresenta desconfiança pode estar mais suscetível ou vulnerável a qualquer tipo de abuso. Em consonância com a dissociação, a cada 6 minutos uma pessoa é estuprada no Brasil (em média), sendo em sua grande maioria meninas e mulheres, o que pode favorecer o questionamento de que a dissociação (um termo ainda pouco explorado e operacionalizado) possa fazer parte do modo de sobrevivência de uma mulher e não um critério psicopatológico. Tanto a ideação

paranoide quanto a dissociação parecem fazer parte de um repertório de sobrevivência em mulheres pelo menos no Brasil.

Considerações Finais

Uma psicologia ou psiquiatria sem letramento em sexo (gênero), raça e classe social pode configurar como um desserviço e até uma piora no quadro de vida de uma pessoa. Um diagnóstico que não leva em consideração os sintomas dos transtornos mentais de forma funcional (DSM é quase que completamente topográfico) e não dá importância para as diferenças biológicas e sociais entre os sexos tende a violentar mais ainda aquela pessoa que já está vulnerável em decorrência de toda a violência sofrida.

Em decorrência de toda essa possível revitimização dentro do processo do diagnóstico psiquiátrico, se faz necessário buscar caminhos alternativos o modelo médico atual da psiquiatria vigente no Brasil e em outros países, bem como cabe a nós analistas do comportamento a utilizar a análise funcional do início ao fim de um acompanhamento psicoterápico, uma vez que ela é uma ferramenta para compreender contextualmente a vida e as dores de uma pessoa.

Referências Bibliográficas

- Abdo, C. H. N. (2010). Considerações a respeito do ciclo de resposta sexual da mulher: uma nova proposta de entendimento. *Medicina sexual*, 15(2), 88-90.
- Abreu, P. R.; Abreu, J. H. S. S. (2016). Terapia Comportamental Dialética: um Protocolo Comportamental ou Cognitivo? *Revista Brasileira de Terapia Comportamental Cognitiva*, 18(1), 45-58.
- Abreu, P. R.; Abreu, J. H. S. S. (2021). *Transtornos Psicológicos: Terapias Baseadas em Evidências*. Santana de Parnaíba (SP): Manole.
- Adami, A.; Portella, M. R.; Dias, L. F. F. (2020). Psicoterapia Para Pacientes Borderline, Engajamento e Prognóstico: a Perspectiva de Psiquiatras e Psicólogos. *Perspectivas em Psicologia*, 24(1), 1-24.
- Alvarenga, M. A. S.; Flores-Mendoza, C. E.; & Gontijo, D. F. (2009). Evolução do DSM quanto ao critério categorial de diagnóstico para o distúrbio da personalidade antissocial. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 58(4), 258-266.

Associação Psiquiátrica Americana – APA (2022). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR*. Porto Alegre: Artmed.

Calixto, F.; Banaco, R. A. (2019). Possibilidades analítico-comportamentais para a análise e investigação dos Transtornos de Personalidade. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 10(1), 27-41.

Hayes, S. C.; Hofmann, S. G. (2020). *Beyond the DSM: Toward a Process-Based Alternative for Diagnosis and Mental Health Treatment*. Oakland (CA): Context Press.

Fideles, M. N. D.; Vandenberghe, L. (2014). Psicoterapia analítica funcional feminista: possibilidades de um encontro. *Psicologia: Teoria e Prática*, 16(3), 18-29.

Nicolodi, L. G.; Hunziker, M. H. L. (2021). O patriarcado sob a ótica analítico-comportamental: considerações iniciais. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 17(2), 164-175.

Nicolodi, L. G.; Zanello, V. (2023). *Poder patriarcado e dispositivos de gênero no manejo clínico analítico-comportamental*. In: C. K. B., Oshiro; J. F. Vartanian. *Habilidades Terapêuticas na Prática da Psicoterapia* (1^a ed.). Santana de Parnaíba (SP): Manole.

Pondé, M. P. (2018). A crise do diagnóstico em psiquiatria e os manuais diagnósticos. *Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.*, 21(1), 145-166.

Ruiz, M. R. (1998). Personal agency in feminism theory: evicting the illusive dweller. *The Behavior Analyst*, 21(2), 179-192.

Skinner, B. F. (1985). *Ciência e comportamento humano*. São Paulo: Martins Fontes.

Skinner, B.F. (1981). *Selection by consequences*. *Science*, 213, 501-504.

Metacontingências no cárcere: Análise de “Destrancados: Um experimento na prisão”

Metacontingencies in prison: Analysis of “Unlocked: A jail experiment”

Metacontingencias en prisión: Análisis de “Destrancados: Un experimento en prisión”

Aldenora Moraes de Oliveira Paula¹³ e Laércia Abreu Vasconcelos¹⁴

Resumo

Os estudos de fenômenos culturais, a partir da Análise do Comportamento, têm se mostrado eficazes para a interpretação de fenômenos sociais. O objetivo da pesquisa é analisar metacontingências no sistema prisional, a partir da análise do documentário Destrancados, que trata do experimento realizado no Centro de Detenção Regional do Condado de Pulaski, nos Estados Unidos. No local, os detentos ficam fora das celas e não contam com supervisão policial, na unidade prisional. Uma pesquisa documental foi desenvolvida, a partir da análise das metacontingências, e eventos foram analisados funcionalmente e descritos, de acordo com os contextos exibidos. Depreende-se que, embora, inicialmente tenha havido resistência à mudança, o rearranjo de contingências, a partir da proposta de responsabilidade gradativa, que possibilitou a administração da unidade pelos próprios reeducandos, contribuiu para o autocontrole e o cumprimento de regras em prol da comunidade, o que pode favorecer o planejamento de futuras intervenções em práticas culturais.

Palavras-chave: metacontingência, sistema prisional, práticas culturais, documentário

Abstract

Behavior-analytic studies of cultural phenomena, have proven to be effective for interpreting social phenomena. The objective of the research is to analyze metacontingencies in the prison system, based on the analysis of the documentary Destrancados, which deals with the experiment carried out at the Pulaski County Regional Detention Center, in the United States. There, inmates are kept outside their cells and do not have police supervision in the prison unit. A documentary research was developed, based on the analysis of metacontingencies, and events were functionally analyzed and described, according to the

¹³ <https://orcid.org/0009-0007-1885-0838>

¹⁴ <https://orcid.org/0000-0002-9772-6179>

contexts displayed. It appears that, although there was initially resistance to change, the rearrangement of contingencies, based on the proposal of gradual responsibility, which enabled the administration of the unit by the incarcerated themselves, contributed to self-control and compliance with rules for the benefit of the community, which may favor the planning of future interventions in cultural practices.

Keywords: metacontingency, prison system, cultural practices, documentary

Resumen

Los estudios de fenómenos culturales, basados en el Análisis del Comportamiento, han demostrado ser eficaces para interpretar los fenómenos sociales. El objetivo de la investigación es analizar las metacontingencias en el sistema penitenciario, a partir del análisis del documental *Destrancados*, que aborda el experimento realizado en el Centro Regional de Detención del Condado de Pulaski, en Estados Unidos. Allí, los reclusos permanecen fuera de sus celdas y no tienen supervisión policial en la unidad penitenciaria. Se desarrolló una investigación documental, basada en el análisis de metacontingencias, y se analizaron y describieron funcionalmente los eventos, según los contextos visualizados. Parece que, aunque inicialmente hubo resistencia al cambio, el reordenamiento de las contingencias, a partir de la propuesta de responsabilidad gradual, que permitió la administración de la unidad por los propios reeducados, contribuyó al autocontrol y al cumplimiento de las normas en beneficio de la comunidad, lo que puede favorecer la planificación de futuras intervenciones en las prácticas culturales.

Palabras clave: metacontingencia, sistema penitenciario, prácticas culturales, documental

Introdução

Desde sua gênese, a ciência do comportamento proposta por Skinner (1953/2003; 1987) tem demonstrado iniciativas perante a necessidade de resolução de problemas enfrentados pela humanidade, além de enfatizar que uma ciência comportamental pode produzir tecnologia para a resolução dos desafios sociais. Glenn (1986) retomou o interesse pelos aspectos sociais do comportamento humano ao destacar fenômenos culturais. A abordagem evolutiva de práticas culturais, no terceiro nível de seleção pelas consequências proposto por Skinner (1953/2003) favorece o planejamento cultural com foco sobre o comportamento social, na filosofia do behaviorista radical com os princípios da ciência do comportamento. Análises culturo-comportamentais são aplicadas em investigações e

explicações da seleção cultural (Mallot & Glenn, 2019; Mattaini, 2020; Naves & Vasconcelos, 2008; Sénéchal-Machado & Todorov, 2008) e estudos têm indicado o crescimento de pesquisas experimentais que utilizaram metacontingência contribuindo para a compreensão dos processos culturais (Almeida, Silva, Ribeiro & Carvalho Neto, 2022; Vale & Vasconcelos, 2019).

Glenn (1986; 2006) utilizou metacontingências como unidade de análise o que permite a descrição de análises funcionais entre culturantes e consequências culturais. Dessa forma, são analisadas contingências comportamentais entrelaçadas (CCEs) e os resultados sociais produzidos denominados de produtos agregados (PAs), tendo consequência a partir da recorrência dessas relações em grupo social. Assim, a partir da contingência comportamental, da seleção individual, o comportamento operante se avança para a seleção de culturantes, com PAs que não poderiam ser produzidos por um indivíduo, reagindo à recorrência de entrelaçamentos de contingências.

Para Baia e Sampaio (2019), apesar de haver um consenso em torno do significado genérico do termo metacontingência (Glenn et. al., 2016), os usos encontrados na literatura ainda variam de uma unidade de análise, procedimento ou um processo, uma combinação desses três. Nesse sentido, o termo metacontingência deve se referir ao procedimento de arranjar uma relação condicional entre um culturante e uma consequência cultural (Baia & Sampaio, 2019).

O conceito apresentado por Glenn et al. (2016) envolve uma relação contingente entre CCEs interligadas com PAs e eventos ou condições ambientais selecionadores. Assim, é especificada uma relação contingente entre um culturante e suas consequências de seleção: ([CCEs → PAs] → Culturante). As práticas culturais são, portanto, um conjunto de ações coordenadas que se relacionam a um ambiente comum aos membros, uma vez que envolvem o comportamento operante de grupos de pessoas que compõem a sociedade. Segundo Glenn e Mallot (2004), quanto maior a complexidade de componentes de qualquer subsistema, mais metacontingências entrelaçadas serão identificadas.

Ao discutirem sobre mudança organizacional, as autoras enfatizaram que em seus postos de trabalho sendo as organizações entidades não estáticas compostas por sistemas dinâmicos, em contínuas mudanças. E, alterações em sistemas internos resultam em mudanças na organização como um todo, e as causas da mudança organizacional são investigadas em contingências de seleção comportamentais (operantes) e culturais. Qualquer análise de uma organização é um recorte, no qual metacontingências

inter-relacionadas em um dado momento serão destacadas em análises históricas e situacionais.

Dessa forma, sendo o sistema prisional uma organização dinâmica, o interesse por esse sistema e pelo comportamento da população carcerária não é recente (Albuquerque et al., 2020; Åkerlund et al., 2014; Becker, 1968; Rachlin, 2006; Torossian & Capelari, 2006). A reciprocidade do crime e da pena era descrita na antiguidade, como a prescrição da Lei de Talião, que preconiza: “Olho por olho, dente por dente” e o Código de Hamurabi. Skinner ao discutir problemas enfrentados pelas culturas analisou as agências de controle, que indicam relações de desigualdade de poder e o processo de institucionalização das relações sociais (Souza, 2018). Como parte do ambiente social, as agências controlam variáveis relevantes para o comportamento dos indivíduos. O governo, religião, economia, psicoterapia e educação são exemplos de agências de controle (Skinner, 1953/2003), bem como a mídia (Wang et al., 2017).

Embora na maioria dos países as regulamentações assegurem que não haverá penas de morte, perpétua, de trabalhos forçados, de banimento ou cruéis, o que se constata é o descumprimento da lei, acarretando constantes violações no cumprimento das penalidades. Louzada-Silva e Jácome (2019) apresentaram que tais ações são legitimadas porque muitas camadas da sociedade brasileira, impulsionadas por grupos políticos, setores da mídia e do Judiciário contestam o acesso a direitos fundamentais a pessoas em estado de privação de liberdade, como retribuição justa aos crimes cometidos. O encarceramento massivo impacta parcelas da população a quem mais foi negada as condições básicas de existência: negros e pobres (Andrade & Rezende, 2023; Borges, 2019; Pimentel & Barros, 2020).

Tal realidade é exibida na série documental da Netflix “Destrancados: Um experimento na prisão”. Ambientada no Centro de Detenção em Arkansas (EUA), sob a liderança do xerife Eric Higgins, o documentário desafia as práticas tradicionais de punição, propondo uma intervenção em um dos blocos da unidade prisional, de fevereiro a abril de 2023. Inicialmente, o ambiente carcerário era marcado por uma estrutura hierárquica rigorosa, onde a autoridade dos guardas predominava e os 46 detentos tinham pouca autonomia. Focado na punição em vez da ressocialização, os detentos frequentemente estavam isolados, sem oportunidades para desenvolver habilidades sociais. Nesse cenário, o comportamento verbal e não verbal dos reeducandos era predominantemente agressivo.

A falta de um sistema de apoio e a ausência de intervenções construtivas contribuía para a perpetuação desse ciclo de violência. Sidman (1995) explica que a violência extrema observada na prisão, pode ser um resultado direto do uso da punição como principal método de controle, perpetuando ciclos de agressão e desengajamento. As contingências que sustentam esse ciclo de violência incluem a coerção, que frequentemente gera retaliação; a agressão induzida por punição, onde detentos punidos podem atacar outros como forma de desvio de sua própria dor; e a falta de oportunidades para expressar emoções de forma construtiva.

Eric Higgins, xerife da prisão, implementou intervenções significativas para transformar o ambiente prisional, aumentando a autonomia dos detentos e promovendo um sistema de autogestão. O experimento foi filmado por meio da instalação prévia de câmeras na unidade e os apenados podiam abandonar o experimento e ir para outra unidade. As mudanças incluíram a redução da autoridade dos guardas, permitindo que os detentos assumissem papéis mais ativos na gestão da prisão. Além disso, foi incentivada a criação de um ambiente comunitário, onde a interação e o apoio mútuo entre os detentos fossem promovidos, em contraste com o isolamento.

Este estudo tem como objetivo investigar a atuação dos homens em privação de liberdade, que participaram do experimento, a partir de análises funcionais em metacontingências, sob a perspectiva da Análise do Comportamento e a proposta de Malott e Glenn (2019). Tem sido investigada a promoção de comportamentos que possam promover uma nova prática cultural (possível adesão dos encarcerados à proposta de autogestão e obediência às novas regras).

Para tanto, a partir de uma pesquisa descritiva tem sido desenvolvida na Fase 1, análises funcionais de contingência tríplice para a identificação de padrões de respostas e macrocomportamentos em macrocontingências. Na Fase 2, o nível de seleção cultural será investigado ao utilizar o conceito de metacontingências identificadas ao longo da intervenção.

Esta proposta justifica-se ante a complexidade das dinâmicas na unidade prisional de do Condado de Pulaski aliada aos escassos estudos analíticos comportamentais que investigam essa população. Uma vez que a cultura e as variáveis ambientais são aspectos relevantes na investigação de fenômenos concernentes ao desenvolvimento humano, a identificação e descrições de metacontingências podem contribuir para a compreensão dos desafios enfrentados em contextos de criminalidade, violência e exclusão.

Resultados e Discussão

Como primeiros resultados da pesquisa em andamento, depreende-se que, embora, inicialmente tenha havido resistência à mudança, o rearranjo de contingências, a partir da proposta de responsabilidade gradativa, que possibilitou a administração da unidade pelos próprios reeducandos, contribuiu para o autocontrole e o cumprimento de regras em prol da comunidade carcerária.

Inicialmente, como consequências culturais selecionadoras, houve a possibilidade da permanência fora das celas, visitas aos detentos, uso do telefone sem necessidade de pagamento, acesso à quadra de esportes e a promoção do diálogo mesmo entre membros de diferentes gangues. Dessa forma, como produtos agregados, a intervenção propiciou maior comprometimento por partes das pessoas em privação de liberdade, oportunizou o estreitamento dos laços familiares, suscitou o diálogo intergeracional, permitiu a manifestação da vulnerabilidade e do senso de pertencimento e responsabilidade com o grupo.

Além disso, uma das aspirações deste estudo, do ponto de vista analítico comportamental, é contribuir para os estudos comportamentais ao oferecer uma análise das metacontingências aplicadas às práticas culturais, o que pode favorecer o planejamento de futuras intervenções em unidades prisionais, como alternativa ao pleno controle governamental e à privatização, bem como facilitar a reintegração social e, consequentemente, possibilitar a diminuição das taxas de reincidência criminal.

Referências Bibliográficas

- Andrade, L. F. S., & Rezende, A. F. (2023). Cidade, encarceramento e violência: uma geografia da sobrevivência dos negros para os estudos organizacionais. *Cadernos EBAPE.BR*, 21(2), e2022-0122. <https://doi.org/10.1590/1679-395120220122>
- Akerlund, D., Golsteyn, B., Gronqvist, H., & Lindahl, L. (2014). Time preferences and criminal behavior. *IZA Discussion Paper* (8168). <https://ssrn.com/abstract=2441464>
- Albuquerque, N. G. C., Cavalcante, S., & Ferreira, K. P. M. (2020). Percepções e afetos na prisão: análise de narrativas de presos e agentes penitenciários. *Psicologia & Sociedade*, 32, e221694. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32221694>
- Almeida, J., Silva, Y., Ribeiro, D., & de Carvalho Neto, M. (2022). Controle aversivo em arranjos experimentais de metacontingência: Uma revisão. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 18(2).

[https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=skjVTKI
AAAAJ&citation_for_view=skjVTKIAAAJ:ljCSPb-OGe4C](https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=skjVTKI
AAAAJ&citation_for_view=skjVTKIAAAJ:ljCSPb-OGe4C)

- Baia, F. H., & Sampaio, A. A. S. (2019). Distinguishing units of analysis, procedures, and processes in cultural selection: Notes on meta-contingency terminology. *Behavior and Social Issues*, 28, 204–220. <https://doi.org/10.1007/s42822-019-00017-8>
- Becker, G. S. (1968). Crime and punishment: an economic approach. *Journal of Political Economy*, 76(2), 169-217.
- Borges, J. (2019). *Encarceramento em massa*. Jandaíra.
- Glenn, S. S. (1986). Metacontingencies in Walden Two. *Behavior Analysis and Social Action*. 5(1), 2-8. <https://doi.org/10.1007/BF03406059>
- Glenn, S. S., Malott, M. E., Andery, M. A. P. A., Benvenuti, M., Houmanfar, R. A., Sandaker, I., Todorov, J. C., Tourinho, E. Z. & Vasconcelos, L. A. (2016). Toward consistent terminology in a behaviorist approach to cultural analysis. *Behavior and Social Issues*, 25, 11-27. <https://doi.org/10.5210/bsi.v25i0.6634>
- Louzada-Silva, D. & Jácome, M. Q. D. (2019). Sobre o direito à educação e o sistema prisional – em busca de um diálogo possível com universitários. Em F. M. Santos, C. A., Gomes & I. C. O., Vasconcelos (Eds.), *Educação nas prisões*. (pp. 231-246). Paco.
- Malott, M. E., & Glenn, S. S. (2019). Integrating institutional and culturo-behavioral analyses in the management of common pool resources: application to an inland lake in Michigan. *Behavior and Social Issues*, 28, 248-268.
- Mattaini, M. A. (2020). Cultural systems analysis: an emerging Science. In Cihon, T. M., & Mattaini, M. A. (Eds.). *Behavior Science perspectives on culture and community*. Springer.
- Naves, A. R. C. X., & Vasconcelos, L. A. (2008). O estudo da família: contingências e metacontingências. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*. 4(1), 13-25.
- Pimentel, A., & Barros, B. W. (2020). *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*. 14, 306-307. <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/10/anuario-14-2020-v1-interativo.pdf>
- Rachlin, H., Raineri, A., & Cross, D. (1991). Subjective probability and delay. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 55(2), 233-244. <https://doi.org/10.1901/jeab.1991.55-233>

- Sénéchal-Machado, V., & Todorov, J. (2012). A travessia na faixa de pedestre em Brasília: exemplo de uma intervenção cultural. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 4(2), 191-204. <http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v4i2.850>
- Sidman, M. (1995/2009). *Coerção e suas implicações* (M. A. P. A. Andery & T. M. A. P. Sério, Trads.). Editorial Psy.
- Skinner, B. F. (2003). *Ciência e comportamento humano*. Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1953).
- Skinner, B. F. (1987). *Upon further reflection*. Prentice Hall.
- Souza, F. H. S. (2017). Uma análise conceitual das agências controladoras e sua relação com a sobrevivência das culturas. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Londrina].
<https://repositorio.uel.br/items/ea5667e9-1168-4a2a-9ae1-fcc1087ac172f>
- Todorov, J., Casalecchi, J., Tomm, T., & Albuquerque, A. (2021). Contingências descritas na Lei Maria da Penha: Objetivos, papel da família e sociedade. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 17(1). <https://doi.10.18542/rebac.v17i1.10636>
- Vale, O. C., & Vasconcelos, L. A. (2019). Merchandising social como uma estratégia de intervenção em metacontingências: Análise de uma obra de ficção televisiva sobre o controle do tráfico de pessoas no Brasil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35, e35515.
<https://doi.10.1590/0102.3772e35515>
- Wang, M. de L., Pereira, M. E. M., & Andery, M. A. (2017). Mídia, comportamento e cultura. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 7(2), 147–164.
<https://doi.10.18761/pac.2015.024>